ANNO LXII — NUMERO 257 TERÇA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno dem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Os Srs. Wasburne Hermanos, de New-York, Broad Way n. 290, são os nossos agentes exclusivos de annuncios nos Estados-Unidos.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, faz-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

VENEZA, 7 de Novembro.

Acha-se melhor o filho mais velho de D. Carlos.

VIENNA, 7 de Novembro.

Um telegramma de Constantinopla annuncia que foi decretado o estado de sitio na Romelia.

SOFIA, 7 de Novembro.

O governo da regencia mandou ás grandes potencias da Europa, uma circular diplomatica solicitando um candidato para o principado da Bulgaria.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de Novembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA ANTIGA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

INTRODUCÇÃO

LIMITES DA HISTORIA ANTIGA—SUA DIVISÃO—TEMPOS—PRE-HISTORICOS—O HOMEM PRE-HISTORICO—IDADE DE PEDRA=IDADE DE BRONZE—RAÇAS HISTORICAS OU PRIMITIVAS—OS POVOS DA ANTIGUIDADE.

A Archeologia Pre-historica divide o periodo *quaternario*, sob o ponto de vista da existencia de vestigios da especie humana, em duas epochas: — a *idade paleolithica*, ou da pedra lascada; — a *idade neolithica*, ou da pedra polida. A substancia de que são fabricados os instrumentos achados e a perfeição relativa do seu fabrico, são os fundamentos que fornecem os caracteres distinctivos das duas idades.

A' idade paleolithica pertencem armas e instrumentos de silex, principalmente machados, talhados toscamente pela separação de lascas tiradas pela percussão. Estes instrumentos tinham evidentemente por fim o cortar, e alguns, de pontas mais aguçadas, o de furar. Alguns ha, com forma semelhante á das raspadeiras, que deviam servir para preparar as pelles de animaes, com que se vestiam os primeiros homens. Os vestigios correspondentes a esta epocha pre-historica fazem crer que o modo de viver da especie humana foi então de extrema simplicidade, que eram desconhecidos os animaes domesticos e a agricultura, que os homens vagueavam pelas florestas virgens, alimentando-se com os fructos silvestres e com o producto da caça, e abrigando-se nas cavernas naturaes, cuja posse ás vezes se viam obrigados a disputar aos animaes ferozes. A alimentação dos que viviam á beira do mar ou dos lagos consistia em peixe e marisco. O estado social devia ser o mais rudimentar possivel; apenas se pode considerar naquella epocha esboçado o viver da familia. Aquelle modo de viver era por certo ainda mais simples e primitivo do que o dos actuaes selvagens da Nova Caledonia.

Um pouco mais perfeito foi de certo o viver na idade neolithica. As armas e os utensilios daquella epocha são distinctos dos da idade paleolhica por certas paticularidades de forma e pela maior perfeição do trabalho, a qual já denuncia um mais adiantado estado de educação, havendo entre os fragmentos de louça e entre os objectos de ornato encontrados alguns que revelam uma certa industria, ainda rudimentar, mas já com algum desenvolvimento. Julga-se que nestas epochas se praticou já o commercio, por se encontrarem n'algumas localidades substancias que eram produzidas em sitios distantes, assim como vestigios da existencia de officinas levam a crer que effectivamente a industria se delineava já com feições pronunciadas.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Guerra

Foram nomeados, por proposta do tenente-coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet, inspector geral do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco, secretario da inspecção o 1º tenente aggregado ao 2º regimento de artilharia a cavallo, Achilles Velloso Pederneiras, e ajudante de ordens o alferes-alumno Antonio Pereira de Albuquerque.

Foram transferidos do 12º batalhão de infantaria para o 14º da mesma arma, os alferes Ernesto Antonio Cardoso e Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello; e deste para aquelle os alferes Pedro Lourival e Carlos Frederico de Oliveira.

Ministerio da Marinha

Foi nomeado capitão do porto da provincia das Alagoas o 1º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva.

— Foi nomeado Sydronio José de Oliveira para exercer o lugar de setretario da capitania do porto da provincia das Alagôas, percebendo tão somente os emolumentos que por lei lhe competem; e exonerado desse lugar Cypriano Rodrigues Landes.

— Por portaria de 30 do passado foi nomeado capitão do porto interino da provincia do Riauhy o 1º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva.

— Foi dispensado, a seu pedido, do lugar de capitão do porto da provincia do Piauhy, o capitão-tenente José Antonio de Oliveira Freitas.

— Foram mandados desembarcar: do *Imperial Marinheiro*, o guardião Francisco de Assis Vinhales Coelho e do *Primeiro de Março*, o calafate de 2ª classe Antonio Anastacio Leite Brito.

— Foram mandados passar para o *Purus*: do vapor *Amazonas*, o 1º tenente Irineu Americo da Costa; do *Trajano*, o 2º tenente Aminthas José Jorge e o praticante de machinas Bartholomeu Caetano da Costa; do *Riachuelo*, o praticante de machinas, Alberto Marinho dos Santos; do *Madeira* para o *Guanabara*, o 1º tenente Henrique Alves Pinto Bastos; do *Guarany* para o *Trajano*, o 2º tenente Dyonisio Lessa Bastos; do *Purus* para o *Primerio de Março*, o 1º tenente Francisco Pordeus da Costa Bastos e do *Sete de Setembro* para o *Guarany*, um mochinista de 4ª classe e um praticante.

— Foram mandados embarcar: no vapor *Amazonas*, o capitão-tenente José Antonio de Oliveira Freitas, destacando para o quartel-general da armada; no patacho *Aprendiz Marinheiro*, o fiel Silverio da Costa Pinheiro; e na canhoneira *Carioca*, o guardião João de Deus Ferreira.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1886

Antonio Telles Barbosa de Vasconcellos. —N'esta data me dirijo ao Ministerio da Guerra no sentido da concessão de credito para pagamento do titulo de fardamento. Quanto ao pagamento dos vencimentos nada ha que deferir, em vista da informação da Thesouraria.

Antonio Duarte de Figueiredo.—Aguarde o credito pedido hoje, ao Ministerio da Marinha.

Abaixo assignado de negociantes de madeira.—Sim.

Honorato Gaiola de Pinda.—Deferido com officio ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Henrique Vianna da Paz.—Apresente certidão de casamento.

Major José Francisco Ribeiro.—Deferido com o officio desta data a Thesouraria de Fazenda.

João da Silveira Tavares.—Concedo ao supplicante 60 dias de licença na forma da lei.

Maria Amelia Cavalcante.—Ao Sr. inspector para attender.

Manoel Juvenal Muniz.—Apresente certidão de casamento.

Maria Adelaide de Carvalho Oliveira.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Maria Antonia da Costa.—Sim.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 8 de Novembro 1886.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1036.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 8 de Novembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção, os seguintes individuos:

No dia 6:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Francisco de Souza, por disturbios; Antonio Luiz, conhecido por Campineiro, como alienado, á minha disposição, José Justiniano de Lima, por disturbios.

No dia 7:

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Bento, como vagabundo, Pedro Celestino da Silva, por disturbios; Francisco Geraldo do Nascimento, por offensas a moral publica.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de José, Vicente Ferreira, e Maria Mathilde dos Prazeres, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto da Bôa-Vista, Joaquim Lopes de Santa Anna, Zeferino José Spindola, por disturbios e furto de galinhas.

Communicou-me o delegado do termo do Cabo, que no dia 4 do corrente, foi preso em flagrante, pelo gerente de engenho central Santo Ignacio o individuo de nome José Camillo, em occasião que conduzia um embrulho com assucar.

Sendo apresentado á autoridade local procede nos termos da lei.

Participou-me o delegado do termo de Páo d'Alho, em data de 5 do corrente, que no dia 31 do mez passado por volta de 2 horas da tarde em terras do engenho Aldeia do mesmo termo Francisco Ferreira da Costa, conhecido por Xico Velho, travando-se de razões com Miguel Nicacio de Barros, resultou ficar Barros ferido sobre o peito esquerdo.

Foi preso o criminoso, em flagrante e contra o mesmo procede-se nos termos da lei.

Ainda communicou-me o delgado do termo do Buique, que no dia 20 do mez passado no lugar Caxoeirinha d'aquelle termo, Felix Bezerra de Araujo e seu cunhado Sebastião de tal, assassinaram a Paulino Correia da Silva, com tiro de bacamarte e 12 facadas, cortando lhe tambem uma das orelhas e conduziram 2 cavallos da victima.

A autoridade competente procedeu a vistoria e prosegue nos termos da lei.

Mo dia 24 do referido mez no lugar Cabo do Campo, daquelle termo, Sebastião José Araujo, Lourenço Bezerra de Moura e Manoel de Moura Ramos, vindo do matto com as armas que na noite anterior tinham cellocado na passagem de uma onça, aconteceu que o de nome Lourenço, trazendo uma espingarda sobre o hombro, casualmente disparou-se esta alcançando a carga, Salistiano que ficou gravemente ferido na cabeça.

A mesma autoridade tomando conhecimento do facto, fez o competente corpo de delicto e mais diligencias recommendadas por lei.

Ainda communicou me o delegado do 1º districto do termo da Escada que no dia 1 do corrente na rua Rua Alagoa do mesmo termo, Pedro Paes de Lyra e João Anizio da Rocha, travando-se em lucta, della resultou sahir João Anizio ferido em um braço.

Os turbulentos foram presos e procegue a mesma autoridade nas demais diligencias recommendadas por lei.

Na mesma data foi remettido ao juizo competente o inquerito policial que procedeu o referido delegado contra Manoel Caetano, pelos ferimentos em Antonio Felippe.

Communicou-me o subdelegado de Canhotinho ter remettido no dia 2 do corrente mez o inquerito policial, ao juizo competente, pelo facto criminoso praticado por Manel José de tal.

Ainda hoje participou-me o Dr. delegado do 1º districto da capital, ter remettido ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, o inquerito policial relativo ao facto dado do mez passado na freguezia do Recife entre praças do 2º batalhão de linha e o imperial Marinheiro do Pirapama Pedro Ferreira Soares.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão muito digno vice-presidente da provincia. —O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Thesouraria de Fazenda

Auto de perguntas feitas a Olympio Frederico Loup

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1886, aos 22 dias do mez de Setembro na Secretaria de Policia, presente o Dr. delegado do 1º districto, Francisco Izidoro Rodrigues da Costa, commigo escrivão *ad-hoc* nomeado e juramentado na forma da lei compareceu Olympio Frederico Loup, o Dr. delegado fez as perguntas seguintes:

Perguntado se elle respondente não tem como encarregado do empreiteiro das obras da estrada de ferro de Caruarú e prolongamento de S. Francisco, recebido quantias avultadas e se alguma vez recebeu quantia tão avultada de notas velhas dilaceradas e miudas e já recolhidas á mesma Thesouraria nas condições das que recebera no dia 21 de Agosto?

Respondeu que nunca recebera quantia tão avultada de sedulas miudas dilaceradas, sendo esta a primeira vez que recebera quantia tão avultada desta especie, sendo que se lembra que a quantia mais avultada que recebera em notas miudas nas condições expostas foram 50:000$000.

Perguntado se podia precisar quantos massos de dinheiro novo existiam nos 400:000$000 que recebera da Thesouraria?

Respondeu que não recebeu dinheiro novo algum, e sim notas já circuladas, e graudas e miudas nas condições acima expostas.

Perguntado se era exacto ter dito ao sub-empreiteiro da estrada de ferro de Caruarú, Gonçalves Pinto, que só poderia pagar as quantias das obras a que elle tinha direito, quando recebesse no dia 12 do corrente, conforme lhe promettera o thesoureiro Dr. Eduardo de Barros?

Respondeu que era isso verdade, calculando só poder receber no dia 10 ou 12, isto porque tendo de receber 226:000$000, pretendia receber essa quantia em notas grandes e não desejava que a Thesouraria lhe desse mais dinheiro miudo, mesmo porque estava persuadido que só naquella data se lhe podia fazer pagamento, á vista de não ter dinheiro na Thesouraria graudo, quando lhe fôra paga a quantia de quatrocentos e tantos contos de réis no dia 21.

Perguntado a que tempo se achavam na Thesouraria os certificados de 226:000$000 que não tinham sido ainda pagos?

Respondeu que não pode precisar a data, mas que elle suppõe se acharem elles alli desde fins de Julho até o principio de Agosto.

Perguntado a razão porque não recebeu em Agosto a importancia acima?

Perpondeu que deixou de receber a importancia de 226:000$000 na occasião em que recebeu a de 400:000$ por não haver nessa occasião mais dinheiro, salvo se quizesse receber tudo em miudos, o que não convinha a elle respondente.

Perguntado se alguma vez pedio ao inspector para mandar fazer pagamento dos 226:000$000?

Respondeu negativamente.

Perguntado si é exacto ter ido no dia 4 do corrente á Thesouraria a pedido do thesoureiro para pagar-lhe a quantia de 226:000$ e haver o mesmo thesoureiro respondido que podia receber quando quizesse?

Respondeu negativamente.

Perguntado que tempo costuma-se a gastar na Thesouraria para processar certificados para os pagamentos?

Respondeu que gasta duas ou tres horas, como já tem acontecido.

Perguntado se recorda-se do ultimo dia em que esteve na Thesouraria de Fazenda e, se nesse dia já se achavam processados os certificados correspondentes aos 226:000$?

Respondeu que o ultimo dia que esteve na Thesouraria, antes do facto do desapparecimento do dinheiro do cofre, foi no dia 30 de Agosto proximo findo, e os certificados nessa occasião não estavam ainda processados, já havendo, porém, credito para esse pagamento como já foi feito no dia 22 de Agosto.

Perguntado se quando recebeu ultimamente a quantia de 400:000$ na Thesouraria, contou todo dinheiro e se achou nelle differença?

Respondeu que quando recebeu aquella importancia não a contou nota por nota, e que contou o dinheiro miudo por maços de 1:000$, contando nota por nota o dinheiro grande, achando em um maço de 10:000$, em sedulas de 100$, uma differença de 900$ de menos, que lhe foi restituida depois de verificada pelo fiel de nome Fialho, sendo que recorda-se que nessa occasião, sendo Fialho interrogado a respeito pelo thesoureiro respondeu o seguinte—errei, errei, desta vez.

Perguntado se quando deu-se o extravio do dinheiro na Thesouraria no dia 9 do corrente, não manifestou elle perante algumas pessoas uma certa sorpreza por estar persuadido de que não existisse nessa occasião tanto dinheiro, isto é 1,200 e tantos contos na Thesouoaria e qual a razão dessa sua sorpreza?

Respondeu que effectivamente manifestou essa sorpreza entre diversas pessoas, cujos nomes não se recorda, porque tendo recebido no dia 21 de Agosto proximo findo 400 e tantos contos de réis para completar essa quantia foi preciso receber duzentos em notas miudas e velhas, como já declarou por mais de uma vez.

E por mais nada responder nem lhe ser perguntado encerrou-se o presente auto que assigna o Dr. delegado com o respondente e o Dr. 1º promotor publico, e as testemunhas abaixo.

Eu João José dos Santos, escrivão *ad hoc*, escrevi.

Em tempo, foi ainda interrogado o respondente sobre a venda do credito para seu pagamento se antes do dia 20 de Agosto quanto?

Respondeu que veio o credito por telegramma, segundo lhe consta em 20 de Agosto, do qual credito deve ser 676:000$, tendo elle respondente recebido por conta desse credito os 400 e tantos contos em 21 de Agosto, do thesoureiro Dr. Eduardo de Barros e 226:000$ no dia 18 do corrente mez do actual thesoureiro interino.

E por nada mais dizer nem lhe ser perguntado assigna o Dr. delegado, o respondente e o Dr. 1º promotor publico e as testemunhas.

Eu João José dos Santos, escrivão *ad hoc*, escrevi.

Francisco Izidoro Rodrigues Costa.—Olympio Frederico Luppi.—Manoel Poliano de Lima.—Manoel Gonçalves Ribeiro.—João Joaquim de Freitas Henriques.

Nada mais se continha em dito auto, aqui fielmente copiado, ao qual me reporto e dou fé.

Recife, 4 de Outubro de 1889.—Eu Abdizio de Vasconcellos, amanuense, servindo de escrivão, subscrevo e assigno, Abdizio de Vasconcellos.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1886

Vicente Sabino de Magalhães.—Satisfaça a exigencia do procurador fiscal.

Antonio de Burgos Ponce de Leon.—Indeferido a vista das informações.

Francelino da Silva Almeida.—Certifique-se

Dr. Antonio Adolpho Coelho de Almeida. —Cumpra-se e façam-se as notas de portaria de licença.

Hermes de Souza Pereira e director da Bibliotheca.—Informe o Sr. contador.

João Paulo Nunes de Mello.—Registre se façam-se as notas.

José Gomes Ferreira Maia.—Haja vista o Sr. procurador fiscal.

Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1886

Francisco Antonio de Britto & Filho, Francisco José dos Passos Guimarães, Lopes & Irmão, Domingos Manoel Martins, Braz Januario Fernandes, Amorim & Cardoso, Capitulino Uchôa de Gusmão, Luiz José da Silva Guimarães, Silva Guimarães & L., Fabricio Gomes de Andrade Lima, Joaquim José Rodrigues da Costa, Antonio Miguel da Cruz Braga, Luiz Neuhans, Anna Maria do Nascimento, José Antonio de Mattos, Torres & Irmãos, F. H. Charles, José de Macedo, Nunes Cornelio & C., Affonso Ferreira Baltar, Antonio Muniz Machado, Visconde de Itaqui do Norte, Manel Alves Barbosa Successor, Santos & C., Manoel da Cunha Lobo, Costa Pereira & Irmãos, Viuva Azevedo & C., e José E. Purcell.—Sim

Bernet & C.—Informe a 2ª secção.

Joanna Joaquina da Paixão, Vicente Ferreira da Costa e Carlos Alves Barbosa. —Infor-me a 1ª secção.

Amorim Irmãos & C.—Dirijam-se ao Thesouro Provincial.

Maria Izabel de Carvalo Cunha.—A' 1ª secção para os devidos fins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE NOVEMBRO DE 1886

Noticias do Norte do Imperio

O paquete nacional *Espirito-Santo*, entrado do norte ás 10 horas da noite de sabbado ultimo trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 26 de Outubro:

Na capital manifestou-se um pequeno incendio em casa dos Srs Scharamm & C., porém foi logo extincto.

— O Dr. Frederico P. Carneiro Monteiro estava exercendo interinamente o lugar de delegado especial do inspector geral da instrucção publica do municipio da côrte.

— Os habitantes do rio Gregorio, no alto Juruá abandonaram a safra, devido a terem os indios massacrado uma familia inteira.

— Foi designado o dia 10 de Dezembro proximo para ter lugar, no municipio de Silves, a eleição para preenchimento da vaga de 3 vereadores.

— Carlos Luiz David e sua mulher foram pronunciados no artigo 201 do codigo criminal, por infringirem castigos barbaros a menor Davina.

— No rio Juruá, 6 individuos, munidos de facas e espingardas, entraram na casa de Aristides de Paiva Leite e fizeram um roubo, calculado em mais de cinco contos de réis.

— Diz o *Commercio do Amazonas*:

« O Sr. commendador Bastos, chegado hontem a esta cidade, vindo do Rio Branco, informa-nos que é dolorosa a situação do povo em Moura, Ayrão e Tauapessassú; que ha nessas localidades absoluta falta de toda a qualidade de generos alimenticios.

« O mesmo cavalheiro communicam-nos que a 14 deste mez, pelas 4 horas da manhã, encontrou-se com uma *ubá* tripulada por 14 indios jauaperys, que seguiam em direcção ao Carvoeiro.

« Os indios portaram-se bem, não fizeram a minima violencia, e eram esperados a 17 deste mez em Moura. »

— O valor official da exportação em Setembro ultimo foi de 1.573:182$208.

— Sobre o roubo de uma moça brasileira, pertencente á familia de José Gomes de Moura Martins, do rio Purús, e que ha cerca de 7 annos se acha prisioneira dos indios do rio do Javary, encontramos o seguinte no *Amazonas*, escripto pelo vice-consul brasileiro nos districtos do Ucayale:

« Da bocca do rio Ucayale navega-se em vapor de boa marcha 15 dias para chegar aonde desemboca o Tambo e dahi em diante navegando-se 10 dias em canôa pelo Tambo chega-se á confluencia do igarapé Camisea, e por este, aguas arriba, a quatro dias por canoa chega-se a um isthmo (varadouro) donde a caminho, por terra, a 5 leguas, encontra-se o igarapé Mano Chica, habitado por indios Amauhacas.

« Navegando-se aguas abaixo no igarapé Mano Chica em canôa, ao meio dia de distancia encontra-se a hibitação dos infieis Mascos.

« O igarapé Mano Chica desagua no rio Mano Grande, que suppõe se ser o rio Purú's, porquanto um infiel da tribu dos Piros, que corresponde-se com o Mascos, disse que estes fallam de ter visto no Mano Grande enormes piraguas (canos de fogo) que outra cousa não pode ser senão vapores.

« O indio Piro disse tambem que nesse rio chamam esses indios da tribu dos Mascos.

« A desgraçada menina brasileira roubada por esses ultimos indios (Mascos) é conhecida entre elles pelo nome de Eurakue que quer dizer sombra.

« Diz-se que existe tambem entre elles um menino branco de idade pouco mais ou menos de Eurkue.

« Portanto dous assumptos de importancia encontra-se ahi que merecem grande attenção e interesse da parte do Brazil.

« Fazer recolher ao lar da familia e ao seio da sociedade aquella infeliz, hoje escrava dos barbaros, e determinar com exactidão a carta geographica das nascentes fluviaes do Puru's, Javary, Jataby e Javary em referencia com as cabeceiras do Ucayale e limites entre o imperio e a republica do Peru', afim de evitar mais tarde desharmonia entre os paizes limitrophes, quando aquellas virgens e ricas regiões chegarem ao termino que os assignala o desenvolvimento progressivo que notoriamente se percebe. »

Pará

Datas até 30 de Outubro:

Não tendo aceitado o convite para servir interinamente o cargo de chefe de policia, o Sr. Dr. João Baptista de Campos Tourinho, juiz de direito da comarca de Porto de Moz, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por acto de 29 nomeou o Sr. Dr. Antonio Bezerra da Rocha Moraes juiz de direito de Igarapé miry.

— O presidente da provincia dirigio o seguinte officio ao inspector do thesouro:

« Palacio da presidencia do Pará, 23 de Outubro de 1886.—N. 935—1ª secção.

Do relatorio apresentado por Vmc. em officio de 16 do corrente, consta que no dia 6, data em que assumi a administração desta provincia o estado dos cofres provinciaes apresentava o seguinte resultado:

Caixa effectiva	57:170$448
Dita de juros	92:000
Dita de deposito	372:435$972

existindo apenas em disponibilidade a somma de 57:170$448, visto que as outras duas são destinadas á encargos especiaes.

Consta ainda do mesmo documento que na referida data a caixa effectiva devia a somma de 563:674$359, manifestando portanto o *deficit* de 506:503$911 sem incluir os encargos, que o thesouro tem de satisfazer com os contratos, que começam a ser executados e cuja numeração se acha no appenso sob a letra F.

A lei do orçamento vigente calculou em...... 3:050:000$000 a receita do corrente exercicio.

Desta tem sido já arrecadada a somma de... 2,167:431$315 faltando para attingir á orçada a de 882:568$685, que Vmc receia não se possa realizar nos dous mezes, que restam ão anno financeiro.

Nestas circumstancias é de presumir á vista dos dados fornecidos pelo thesouro, que o exercicio corrente tenha de fechar-se com um *deficit* crescido, se a differença já conhecida entre a arrecadação e a despeza accrescerem as sommas pelas quaes é o mesmo thesouro obrigado em virtude dos contratos celebrados com a administração.

No estado adiantado do exercicio e em vista das verbas detalhadas no orçamento vigente, não basta a simples economia para restabelecer, o equilibrio orçamentario, e evitar o desastre de um *deficit*.

Por outro lado o recurso ao emprestimo, é sempre oneroso a provincia, cuja divida consolidada ascende a somma de 1:294:200$000 obrigada mensalmente ao pagamento de 16:922$666 de juros das apolices de ambos os typos.

Em vista desta exposição e não tendo a assembléa legislativa provincial votado o orçamento do futuro exercicio, no qual deviam ser contemplados os serviços creados posteriormente a lei do orçamento viguente ou os que depois delles começaram a ser executados, o unico alvitre, que as condições pouco lisongeiras do thesouro aconselham para evitar ou attenuar o *deficit* no juro do exercicio é activar a cobrança, que se impõe com uma necessidade inadiavel, da divida activa, a qual se acha liquidada, representando a somma de...... 904:192$947.

Tendo em vista as difficuldades com que ha de luctar o thesouro no periodo em que diminuir a arrecadação, chamo a sua attenção para este assumpto e recommendo muito instantemente que Vmc. envide todos os esforços para que se effectue com a maxima urgencia a cobrança daquelle debito, que poderá solver a maior parte dos compromissos, dando-me conhecimento do que se for arrecadando para que esta presidencia conheça os recursos de que pode dispor, para fazer face os graves encargos, impostos a provincia pela sua estação financeira.

Espero do seu zelo pelo serviço publico e dos agentes encarregados deste serviço a maxima actividade no desempenho deste dever. Deus guarde a Vmc. *Joaquim da Costa Barradas.*—Sr. inspector do thesouro provincial. »

— Lemos no *Diario do Grão Pará*:

« Desde o dia 20 do corrente que desappareceu desta capital o proprietario do « Hotel do Commercio», o allemão João Walkenker.

« Consta que Walkenker deixou uma carta a sua senhora e que fôra levado a esse acto por atrasos de seus negocios commerciaes.

« Até hontem ignorava-se o seu paradeiro, suppondo-se ter seguido para a America no vapor *Brasil.*»

Maranhão

Datas até 1 de Novembro:

Nada de interesse referem as folhas que recebemos.

Ceará

Datas até 4 de Novembro:

No dia 31 de Outubro foram encerrados os trabalhos da assembléa provincial.

— A' 30 de Outubro fizeram-se na cathedral solemnes exequias por alma do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva.

Nada mais que mereça mensão.

Rio Grande do Norte

Datas até 5 de Novembro:

Refere o *Correio do Natal* que foram achados varios dos objectos achados roubados das igrejas Santo Antonio, Rosario e Bom Jesus.

— Assumio a administração da provincia, o 2º vice-presidente Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley.

— Lemos no *Correio do Natal* de 22 de Outubro:

« No engenho Santa Esperança, propriedade de Francisco Alves da Silva, districto de S. Gonçalo, Manoel Cannavieira e Manoel Cariry, alli moradores, travaram luta no dia 1 do corrente, da qual resultou a morte do primeiro, em consequencia de uma facada que lhe dera o segundo.

« A autoridade local tomou conhecimento do facto, procedeu ao exame cadaverico e trata da organisação do inquerito policial, para servir de base ao processo contra o delinquente, que conseguio por-se em fuga. »

Parahyba

Datas até 6 de Novembro:

Foram nomeados promotores publicos de Alagôa do Monteiro e do Catolé do Rocha os Drs. Manoel Rodrigues de Paiva e Manoel de Arruda Camara.

— Lemos no *Monitor* de 28 de Outubro:

« Segundo nos communicaram ante-hontem, foi ferido mortalmente com duas facadas o Sr. Henrique José de Mendonça, quando na propria casa de vivenda de seu engenho estava debruçado sobre a mesa á escrever.

« Se se tivesse evitado as violencias praticadas ha algum tempo, em Alagoa-Nova, das quaes diversos jornaes deram noticia circumstanciada, ou se ao menos se tivesse procurado punir, e não innocentar, os autores dellas, certamente não lamentar-se-hia hoje tão triste resultado, que não deve ficar impune entretanto. »

— Rendeu a Alfandega em Outubro.......... 118:226$554

Noticias do Pacifico. Rio da Prata e sul do imperio

O paquete *Cotopaxi*, entrado hontem do sul trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas de jornaes até 19 de Outubro, e telegraphicas até 2 do corrente:

Segundo communicou ao diario portenho *La Nacion* o seu correspondente em Santiago, do Chile, o presidente Cáceres, interpretando a censura ao ministerio como um ataque ao seu poder, preparava-se para combatel-o por um golpe de estado. Mandou assignar pelo exercito declarações desconhecendo a autoridade do congresso, e além disso ordenou que as tropas estivessem promptas para toda a eventualidade, uma vez dissolvidas as camaras. Algumas pessoas, porém, conseguiram convencel-o de que o paiz se levantaria como um só homem para protestar, e então o presidente decidio-se a constituir outro gabinete, mas sempre com dous chefes militares de sua confiança, como Borgonho e Velarde. As accusações feitas aos ministros de interior e da fazenda eram gravissimas.

Em Arequipa havia as mesmas queixas contra o governo, que em Lima.

O partido civilista pedia ao presidente que mandasse uma commissão de pessoas influentes para apasiguar os animos e contrariar os projectos que se preparavam, os quaes serão perigosos se acaso se realisassem.

Noticiavam de Valparaizo que toda a imprensa apolaudia a atiitude tomada pelo novo presidente, Dr. Balmaceda, de fazer derogar todas as leis inconstitucionaes do governo anterior.

Houve em Lima um *meeting* a favor do jesuitas ao qual concorreram muitas senhoras. Varios grupos, dando gritos—morram os jesuitas—dissolveram a reunião a pedradas, sem que ella tivesse tomado qualquer resolução.

O ministro da fazenda do Perú apresentou um projecto de emprestimo de 300,000 soles de prata. A camara não conteceu a despensa pedida pelo governo de ouvir a commissão.

Foi apresentado um projecto de lei mandando confiscar bens e privando por 10 annos dos direitos de cidadão aos revolucionarios.

O governo do Chile deu poderes ao seu representante em França para negociar a conversão da duvida externa.

Todas as noticias recebidas do Perú asseguravam que aquelle paiz estava attravessado situação difficilima.

O congresso de Bolivia occupava-se, em sessões secretas, com assumptos internacionaes.

Valparaiso, 2 de Novembro.

As noticias recebidas da campanha são contristadoras. Em toda parte reina uma secca que causa grandes prejuisos á agricultura; se ella prolongar-se, as colhetas do trigo estão consideradas perdidas.

Lima 2 de Novembro.

Os deputados da esquerda apresentaram á camara dos representantes do Perú um projecto de lei, prohibindo no territorio da republica todas as ordens religiosas.

No senado foi proposta uma moção declarando traidores á patria e como taes fóra da lei, o general Iglesias e o ex-dictador Pierola.

Rio da Prata

Datas de jornaes até 24 de Outubro, e telegraphicas até 2 de Novembro:

Diz *La Nacion*, de Buenos-Ayres, que, depois de ter augmentado as dotações do presidente da republica e dos ministros, os membros do congresso resolveram augmentar os seus subsidios, elevando quasi ao dobro a despeza actual com esse ramo do serviço publico, isto é, elevando-se de 648,300 pesos a 1,160,000.

Segundo o mesmo diario, eram numerosas as queixas pela completa suspensão de pagamento pelo Ministerio da Fazenda, das dividas provenientes das guerras da independencia e do Brasil; o que provinha segundo informações, que obteve, de ter sido depositada em um banco, como caução de ouro cunhado que forneceu ao governo, metade da importancia votada em fundos publicos para occorrer aquelles pagamentos.

Constava que o governo queria consolidar toda a divida fluctuante.

Fallava-se tambem no apparecimento de um decreto creando na Europa varias agencias de propaganda cuja missão seria proporcionar todas as informações relativas á Republica Argentina no intuito de fomentar a immigração.

Foi nomeado consul geral na Hespanha Eduardo Calvari recentemente destituido de consul em Genova por causa dos tão fallados certificados.

La Presna desmentio terminantemente a noticia de *La Nacion*, concernente a uma tentativa de invação da Republica Oriental. *El Diario* qualificou de imaginaria a invasão

Declarou-se officialmente que os dous casos occorridos a bordo no encouraçado *Andes* tinham sido de cholera esporadico sem nenhum caracter epidemico; *El Diario*, porém, insistia em duvidar que os taes casos fossem realmente tão inoffensivos como pretendiam as autoridades.

Falleceu repentinamente, na rua, de um insulto apopletico, o senador Gregorio Javier, nomeado presidente do Banco Hypothecario Nacional.

La Situacion, de Montevidéo, como as supracitadas folhas portenhas, negou absolutamente fundamento á noticia da invasão, dada por *La Nacion*, attribuindo-a a jogo de praça, afim de fazer baixar cotações

No quartel do 5º corpo de caçadores achava-se preso o commandante Bernabé Herreras filho do ministro dos negocios estrangeiros por falta de disciplina, segundo constava

Foi solto o commandante Americo Fernandes, que achava-se preso no mesmo quartel.

Em Montevidéo tinham cessado completamente os boatos de revolução que circularam durante alguns dias.

O poder executivo enviou uma mensagem á Assembléa Geral pedindo modificações na lei de imprensa.

Montevidéo, 4 de Novembro.

Em *memorandum* que dirigio ao presidente San-

quando com elle insistio para organisar ministerio, o Dr. Ramirez estabeleceu por condições: cessar a leva de tropa; organizar ás finanças, cortando as despezas desnecessarias; desistir da nova lei de imprensa; tornar effectivo o direito eleitoral; destituir os actuaes chefes politicos.

Segundo consta, Santos aceitou estas condições exceptuando a ultima: ficando assentado este ministerio: governo, Ramirez; culto, Carlos M. Pena; estrangeiros, Juan C. Blanco; guerra, Tajes; fazenda, Berro.

A crença mais geral é que semelhante ministerio, se chegar a constituir-se não durante muito tempo.

— 2 de Novembro.

Continuam as negociações para a formação do novo gabinete.

O Dr. Juan Pedro Ramirez, encarregado dessa difficil missão apresentou ao presidente Santos, o seguinte programma que ha de ser o do novo gabinete.

Antes de tudo, a politica seguida pelo governo deverá ser uma politica de conciliação, baseada sobre o respeito á constituição e ás liberdades publicas.

O ministerio deverá procurar restabelecer o equilibrio do orçamento e, para chegar a esse fim, realisar sérias economias nas despezas e estabelecer uma fiscalisação severa na gerencia dos dinheiros publicos.

O Dr. Ramirez pede ainda que lhe seja concedida a reintegração nos quadros do exercito dos officiaes que foram riscados por terem sido implicados em conspirações, a mudança de diversos chefes politicos e a reducção do exercito.

Este programma foi aceito muito favoravelmente por um grande numero de uruguayanos e pelos membros do corpo diplomatico.

Buenos Ayres, 2 de Novembro.

Reina grande emoção em toda a cidade. Morreu hoje n'um hospital um doente, que se suppõe ter succumbido a um ataque de *cholera-morbus*. Os medicos da policia estão procedendo a uma autopsia, cujos resultados não são ainda conhecidos.

Matto-Grosso

Datas até 3 de Outubro:

Foi responsabilisado e demittido pela assembléa provincial o Dr. Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, do cargo de juiz substituto da comarca da capital.

Diz a *Situação* que a mesma assembléa pronunciou o juiz de direito de Matto-Grosso como incurso no art. 129 § 1º do codigo penal, por haver declarado livres 134 africanos importados depois da lei da 1831.

Goyaz

Datas até 9 de Outubro:

Foi aberta no dia 1 a assembléa legislativa provincial, sendo eleita a seguinte mesa: presidente o Sr. Felicissimo; vice-presidente, o Sr. Amaro Carvalho: 1º secretario, o Sr. Contucio; 2º dito o Sr. Manoel Alves.

Tinham seguido para a villa de Anicuns, nesta provincia, o Dr. Manoel Tuemotheo da Costa, João Leitão, Francisco Moulevade e João Rosa, e por alli vão com o fim de esgotar um poço que existe em corrego que banha aquella villa, e que tem 80 palmos de profundidade. Suppõe se que nesse poço ha grande quantidade de ouro.

— A assembléa provincial approvou, e a presidencia sanccionou, o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Goyaz decreta:

« Art. 1.º Fica concedido á companhia de estrada de ferro Mogyanna, privilegio por 90 annos para o prolongamento de sua via ferrea, desde a margem direita do rio Paranahyba até á margem direita do rio Araguaya, tendo por ponto obrigado em seu desenvolvimento a capital desta provincia.

« Art. 2.º Fica o presidente da provincia autorisado a fazer para esse fim, com a directoria dessa companhia, o respectivo contracto pelo qual ficará garantido, á referida companhia, o livre e exclusive goso, uso e posse do prolongamento da via-ferrea por 90 annos.

« Art. 3.º Este privilegio será intransferivel. »

— Por officio do Revd. vigario do Jatahy ao Sr. brigadeiro director geral dos indios, sabe-se que no ataque feito pelos indios Cayapós á fazenda Babylonia, foi apprehendida por pessoas da mesma fazenda, quando procuravam repellir aquelles selvagens, uma indigena de 7 annos de idade, achando-se ella actualmente em poder do mesmo vigario que a baptisou com o nome de Candida.

Rio Grande do Sul

Datas até 26 de Outubro:

Lê-se no *Diario do Rio Grande* de 23:

« Foi demittido do lugar de agente consular da Italia na cidade visinha (Pelotas) o Sr. G. Malan.

« O Sr. Malan estava incompatibilisado com a posição official que occupava visto ser um elemento de discordia entre os seus compatriotas residentes naquella cidade, onde a colonia italiana está profundamente dividida. »

Constava que a autoridade policial de Bagé já sabia para onde se haviam dirigido os dous irmãos, criminosos de morte, Reginaldo e Antonio Benigno da Cunha, que se evadiram da cadeia daquella cidade.

Pelos Srs. capitão Antonio Joaquim da Silveira, José Bonifacio da Silva Tavares e sargento Bonifacio das Chagas foi preso no lugar denominado Urubú, um individuo chamado Pedro José de Quadros, que é indigitado como um dos cumplices do pai dos referidos Antonio e Regina do Benigno da Cunha, em assassinato perpetrado ultimamente.

No termo de Santa Maria foi capturado o réo José Carmo, pronunciado por tentativa de morte em pessoas do conego Marcellino e padre Rositti.

Refere o *Diario* de Pelotas:

« O subdelegado de policia do 1º districto, Sr. Manoel da Silva Rosa, foi hontem ferido com um tiro de pistola desfechado por Manoel dos Santos.

« Informam-nos que tendo havido grande mesa em casa de Theophilo Antonio Ferreira, morador na rua da Liberdade, o Sr. Rosa para alli se dirigio ás 11 horas da noite, acompanhado de duas praças de policia. A' sua chegada os desordeiros tentaram fugir e como lhes fosse impedida a fuga Manoel dos Santos disparou um tiro, cuja bala atravessou a mão esquerda da autoridade.

« O motivo da desordem foi, segundo dizem, occasionada por desavenças na partilha de diversos objectos furtados. Além de Santos foi preso Romualdo de Mello, e tambem ficou ferido com duas facadas o dono da casa. O Sr. Rosa acha-se de cama, não sendo felizmente de gravidade o ferimento que recebeu. »

No Passo Fundo, a 10 do corrente, foi barbaramente assassinado Thomaz Pinto de Moraes por dous individuos, que desfiguraram completamente o cadaver, dando lhe um tiro nos olhos, um golpe de espada no rosto, e cortando lhe o nariz, beiço e queixo, tudo em presença de um filhinho da victima.

Um dos autores chama-se Ananias, e o outro é um tal João Barbado (assim conhecido por não ter nem um fio de barba). Já tinham partido escoltas no seu encalço, uma até o rio Jacuhy-Grande e outra para o Lagoão.

— Partio de Jaguarão do dia 16 uma commissão composta do major Bernardino Rodrigues de Mesquita e capitães Joaquim Gadolphino, Innocencio Gomes de Oliveira, Luiz Lopes da Rosa e Alfredo de Miranda Pinheiro da Cunha, todos do 1º regimento de cavallaria, para examinar os campos propostos para a invernada do Estado.

O professor publico José Affonso de Jesus, em viagem para a capital, suicidou se atirando-se ao rio.

Noticias do Livramento dizem que o guarda da linha telegraphica, Ezequiel dos Santos, levado pelo ciume, assassinou o soldado do 18º batalhão de infantaria Christovão Rodrigues Pacifico.

O criminoso pretendeu tambem assassinar duas mulheres, que se achavam na casa em que foi morto o soldado.

O facto foi presenciado pelo cabo de cavallaria addido ao mesmo batalhão Manoel Leivas e pelo paisano José Francisco, que não tiveram animo para prender o criminoso.

A victima contava apenas 20 annos de idade e era natural de Alegrete.

Santa Catharina

Datas até 28 de Outubro:

Foi encontrado morto, no lugar chamado Serrana, um negociante italiano, alli estabelecido e chamado Biaggio Curcio. Suspeitava-se que havia sido assassinado por outros dous italianos, que estiveram com elle na vespera, e que, sendo interrogados, contradisseram se no depoimento.

Refere o *Jornal do Commercio*, da capital:

« Hontem (27), á 1 hora da tarde, a policia recolheu ao quartel Procopio José da Silva, infortunado moço, artista, muito dedicado ao trabalho e morigerado, que enlouquecera repentinamente.

« Diz-se que este infeliz impressionára-se de modo tal pelo fallecimento de uma moça com quem convivia, facto que se deu ha tres ou quatro dias, que desde logo manifestára signaes de desarranjo mental. Hontem, Procopio atirou-se ao mar de cabeça para baixo, com o intento, ao que parece, de pôr termo á existencia. Sendo acudido a tempo, foi retirado d'agua e transportado para o quartel de policia.

« Ahi tentou novamente terminar seus dias, servindo-se ora de um tijolo, ora de um pedaço de pão, com os quaes deu fortes pancadas na cabeça, ficando em lastimoso estado. O infeliz foi mettido em camisa de força, e medicado pelo Sr. Dr. Lopes Rodrigues. »

— Noticia o *Lageano* de 13:

« Suicidou-se em dias da semana passada, no quarteirão da Divisa, districto de S. Joaquim da Costa da Serra, o subdito italiano Vicente Magaldi, irmão do Sr. Manoel Magaldi.

« Consta-nos que o motivo de tal procedimento, foi ter o desventurado moço perdido o uso da razão, pelo facto do casamento de uma sua cunhada a quem elle estima. Vicente era socio de seu irmão, e ha tempo que negociavam; logo que perdera o juizo rasgou varios documentos pertencentes á sociedade, e que segundo dizem andava n'uma avultada quantia, terminando o infeliz por disparar um tiro de revolver na bocca. »

Paraná

Datas até 28 de Outubro:

Effectuou se no dia 26 a primeira sessão preparatoria da Assembléa Provincial, ficando assim constituida a mesa interina: presidente, conselheiro M. Alves de Araujo; 1º secretario, Dr. Vicente Machado da Silva Lima; 2º dito, José Francisco da Rocha Pombo.

A commissão de poderes ficou composta dos Srs. Dr. Generoso Marques, padre Camargo e Araujo, e Dr. E Westphalen.

Diz a *Gazeta Paranaense* de 27, que na madrugada do dia anterior evadiram-se da cadeia desta capital os presos militares Miguel Lauriano Franco, Antonio Ferreira Baptista de Souza, Pedro Cesario e Paulino José Antonio, que se achavam em prisão separada dos criminosos civis.

Conseguiram a fuga escavando a grade de madeira sobreposta á lingueta da fechadura, e depois com um instrumento forçaram a mesma lingueta, que cedeu, ficando a grade aberta.

Constava que a sentinella que se achava de guarda á prisão, sendo sorprendida pelos fugitivos só deu alarme quando estes transpunham o portão do pateo. Muitas praças da guarda da cadeia sahiram em perseguição dos fugitivos que não puderam alcançar, não só pela grande dianteira que levavam, como tambem pela escuridão da madrugada.

Curityba, 31 de Outubro.

Hontem installou se a Assembléa Provincial, lendo o vice-presidente, Dr. Faria Sobrinho, o seu relatorio. A mesa ficou constituida do seguinte modo: presidente, conselheiro Alves de Araujo; secretarios, Dr. José Lourenço e tenente-coronel Vianna. Perante a Assembléa e com a assistencia de numerosos cidadãos, prestou juramento de presidente da provincia o Dr Faria Sobrinho, que foi á noite alvo de esplendida manifestação de seus amigos.

São Paulo

O *Jornal do Commercio* da côrte publicou este telegramma:

« S. Paulo, 27 de Outubro.

« O dia de hoje começou triste e chuvoso; não obstante isto, immenso concurso do povo, que se avalia em 6.000 pessoas, acompanhou o enterro de José Bonifacio.

« O funeral sahio da Sé ás 10 horas da manhã, sendo o acompanhamento a pé, e indo o esquife no carro funebre até á rua Direita; dahi foi carregado á mão até o cemiterio. Nas ruas por onde passava o prestito, o povo agglomerado curvava-se respeitosamente, das janellas da casa de Lopes Oliveira e de muitas outras foram atiradas flores sobre o esquife. Commissões numerosas representavam todas as corporações e associações da provincia.

« A's 9 horas chegaram representantes da imprensa do Rio de Janeiro.

« Junto á sepultura foram recitados discursos pelos Srs.: conselheiro Leoncio em nome do partido liberal; terceiro annista Drummond pela Academia; Dr. Miranda Azevedo pelo partido republicano de S. Paulo e especialmente de Santos; Samuel Mesquita pela colonia franceza; Climaco pelos abolicionistas; Dr. Getulio das Neves pelo centro abolicionista da Escola Polytechnica; Dr. Campos da Paz pela confederação abolicionista; Barão de Jaceguay pela corporação militar; Fernandes Coelho pelos escravos; Joaquim Nabuco pelo partido abolicionista brasileiro; Ezequiel Freire ao poeta lyrico, lendo ao terminar o seu discurso, o ultimo soneto de José Bonifacio, que vai abaixo transcripto.

« Quintino Bocayuva fallou em nome da imprensa da côrte; o Dr. Miranda Azevedo em nome do *Jornal do Commercio*, entregando nessa occasião a grinalda que a redacção do *Jornal* lhe pedira depuzesse sobre o feretro: Gaspar Silva em nome do *Diario Mercantil*; Patrocinio pelos estudantes da escola militar; o academico Horta pela imprensa mineira; Rangel Pestana pela assembléa provincial.

« A ceremonia funebre terminou á 1 hora da tarde.

« O ultimo soneto de José Bonifacio é o seguinte:

ASPIRAÇÕES

Quando eu morrer, ninguem venha chorar-me;
Lancem meu corpo á solidão sem termos;
Eu amo aquelles céos, aquelles êrmos,
Onde a tristeza, Deus, vem consolar-me!

Lá, sinto ainda est'alma esvoaçar-me
Etherea da, e eu sonho a renascermos;
Eu e ella, ambos sós, ambos enfermos,
Eu morto já, e ella a despertar-me!

Lá, fico aragem, folha, passarinho;
Lá, me transformo em éco a solidão,
E a natureza inteira abre-me o ninho.

O Deus de amor, o Deus da Creação,
Prende minha alma aos musgos do caminho,
Derrete-me no espaço o coração!...

« O corpo de José Bonifacio ficou depositado durante a noite na igreja da Sé, onde fôra preparada uma capella ardente e onde numerosos amigos vieram dizer-lhe o ultimo adeus.

« O corpo do illustre morto foi levado para o cemiterio ás 10 horas da manhã.

« Foi realmente imponente o cortejo, acompanhado por immenso concurso do povo. Nelle iam levando soberbas corôas, deputações de todas as sociedades politicas, militares e commerciaes, grande numero de academicos e representantes de todos os jornaes, tanto da provincia como da côrte. »

— Os empregados da secretaria do governo, adherindo á idéa levantada pela imprensa de erigir-se uma estatua ao finado José Bonifacio, promoveram entre si uma subscripção para esse fim, a qual já attinge á quantia de 1:110$, que em tempo opportuno será entregue á commissão, que para tal fim fôr nomeada.

Por telegramma de Piracicaba foi communicado ao presidente da companhia Ytuana que está suspenso o embargo requerido pela companhia Sorocabana e que os serviços já recomeçaram.

Referem as folhas da capital que no dia 24 do corrente o trem que da capital partio para Campinas, alcançou junto do tunel um preto, escravo do Sr. Antonio Cardoso, fazendeiro de Pedreiras. Não sendo possivel parar a machina por causa da pequena distancia que a separava do pobre escravo, foi este alcançado pela locomotiva que o matou instantaneamente.

O cadaver, que foi immediatamente conduzido á cidade do Amparo, apresentava um aspecto horroroso, tendo as pernas inteiramente mutiladas, além de diversos ferimentos e contusões em outras partes do corpo.

O desgraçado preto chamava-se Joaquim e era surdo-mudo.

— Os representantes da imprensa fluminense e paulista que acompanham SS. MM. Imperiaes dirigiram á familia de José Bonifacio o seguinte telegramma:

Os representantes da imprensa, que acompanham SS. MM. Imperiaes, na sua excursão pela provincia de S. Paulo, enviam á Exma. familia do glorioso paulista José Bonifacio, tão prematura e inesperadamente roubado á admiração de todos os seus concidadãos e ás esperanças da patria, os seus mais profundos sentimentos de pezar.

Dr. Pederneiras—*Jornal do Commercio*.
Maximino Serzedello—*Gazeta de Noticias*.
Léo de Affonseca—*Diario Mercantil*.
Leopoldo Amaral—*Gazeta de Campinas*.
Alberto Sarmento—*Diario de Campinas*.
Tiburtino Mondim—*Correio Paulistano*.
Dr. Americo de Campos—*Diario Popular*.

Rio de Janeiro

Datas até 3 de Novembro:

As pricipaes noticias constam das cartas do nosso correspondente, publicadas na rubrica *Interior*.

— Por aviso de 22 de Outubro foi autorisada a competente commissão para proseguir nas obras de desobstrucção do porto de S. Luiz na provincia do Maranhão bem como nas obras do cáes da Sagração, comtanto que não seja excedido o credito concedido para aquelle fim pela lei do orçamento em vigor.

— O tribunal do Thesouro, em 25, deferio os recursos de:

Manoel Joaquim Pessoa, contra a do inspector da alfandega de Pernambuco, que mandou cobrar na razão de 30 % os direitos sobre o producto da venda, em hasta publica, do azeite contido em um tonel achado pelo recorrente em alto mar, quando aliás o devia ser na de 10 %, conforme o art. 135 da tarifa.

N. W. Riv & C contra o acto que lhes negou a entrega do producto liquido, que se acha depositado nos cofres da alfandega, proveniente da venda, em leilão, de uma porção de madeira, que dera á costa, e que provaram pertencer lhes.

Espirito-Santo

Datas até 26 de Novembro:

Diz a *Provincia do Espirito Santo*, de 20, que tem cahido desde Setembro, chuvas abundantissimas, tanto na capital como no interior.

Refere a mesma folha em data de 10:

« No dia 2 do corrente, na povoação de Santa Thereza, occorreu uma scena contristadora.

« Uma criança de 2 1/2 annos de idade e filha do ex-colono italiano Luigi Gava achando se em companhia da mãi, proxima a uma machina agricola que então funccionava, cahio inesperada e fatalmente na bica que conduz a agua para o machinismo, e, arrebatada pela corrente, foi perecer mais abaixo esmagado o seu fragil corpinho pela roda motora. A mãi da infeliz, testemunha occular e angustiada da grande desgraça que lacerou lhe a alma e partio-lhe o coração, vio os seus esforços todos impotentes para a salvação do pobre anginho.

« Aos gritos da infeliz mãi accudiram os vizinhos e conseguiram apenas salvar o cadaver frio e triturado da creancinha desditosa, que poucos momentos antes enchia o coração da familia com as casquinadas sonoras de suas risadas alegres! »

Em Cariacia estavam reinando febres, que já tinham matado 8 ou 10 pessoas.

Bahia

Datas até 6 de Outubro.

— Pela Junta Commercial foi designado o dia 22 do corrente, para proceder-se á eleição de dous deputados e dous supplentes.

Em consequencia de copiosa chuva que cahiu durante a noite de 4 desabou ás 8 1/2 horas da manhã o muro da antiga fabrica de rapé Gueudeville & C., á rua do Fortinho, arrastando comsigo parte de uma casa contigua, que estava em concerto.

A rua ficou obstruida, tornando-se difficillimo o transito e imprescindivel a baldeação dos passageiros dos bonds dos Vehiculos Economicos.

Ainda em consequencia da referida chuva ficou interrompido o trafego da linha de trilhos centraes, por ter corrido para sobre a linha grande quantidade de terra.

O trem que chegara nesse dia fizera o com uma hora de atrazo por ter cahido sobre a linha, em Itacaranha, uma porção de terra.

— Falleceu e sepultou-se no dia 4 o cidadão Francisco José Torres do Couto, ex tenente do corpo de policia, tendo servido ultimamente na companhia de policiamento da capital.

— Victima de aneurisma na aorta, falleceu no dia 30 do passado na cidade de Alagoinhas o alferes Manoel Pedro dos Santos, conceituado negociante daquella praça.

O finado gosava alli de geral estima, tendo occupado o lugar de vereador e outros cargos de nomeação do governo, sempre com honra e dedicação.

— O correio geral rendeu no mez ultimo. 5:470$850

Saques:	
Emittidos	6:335$290
Pagos	18:211$950
Para Portugal	499$950

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — Côrte, 30 de Outubro de 1886

Summario: —Annullação do 2º escrutinio da eleição municipal.—Motivo da decisão dos tribunaes—Reclamação não attendida.—Apuros dos candidatos que já se contavam eleitos.—O processo dos vereadores—Questão do fechamento das portas aos domingos.—*O Paiz* invocando a opinião de Napoleão.—Uma noticia de *sensação* dada pela *Gazeta de Noticias*.—Falsidade do caso.—Desmentido dado pelo *Jornal do Commercio*.

Vamos ter nova eleição municipal na côrte, visto haver a Relação do districto sustentado o despacho do juiz de 1ª entrancia, o Dr. Serafim Muniz Barreto, que annullou o 2º escrutinio, e bem assim a decisão do mesmo juiz que julgou improcedente o pedido de annullação da eleição em 1º escrutinio dos Srs. Ferreira Nobre e Torquato Couto.

A questão é a seguinte:

Segundo a apuração dada pelos jornaes, foram considerados eleitos em 1º escrutinio quatro vereadores, sendo o ultimo destes o Sr. José do Patrocinio, candidato dos republicanos e dos abolicionistas, que obteve cerca de 200 votos. A apuração feita pela Camara Municipal confirmou esse resultado, e mandou-se proceder a 2º escrutinio entre os 34 cidadãos mais votados, para a eleição dos 17 vereadores que com aquelles deviam completar os 21 vereadores que teem de servir no proximo quatriennio.

Houve protesto contra essa apuração, por terem sido contados ao Sr. Patrocinio votos tomados em separado, sem os quaes não tinha elle o quociente exigido pela lei. Esse protesto não foi attendido, e, effectuado o 2º escrutinio, recorreram os interessados para o juiz competente, pedindo que houvesse 2º escrutinio entre o mesmo Sr. Patrocinio e o 35º votado. O juiz reconhecendo que, com effeito, haviam sido indevidamente contados a esse candidato os votos em separado, annullou a apuração feita pela Camara Municipal e mandou que se procedesse a novo escrutinio entre os 35 mais votados, e não entre elle somente e o 35º votado.

Contra essa decisão recorreram ainda os reclamantes para a Relação, e esta, como fica dito, confirmou-a.

Por outro lado haviam tambem outros interessados recorrido para o mesmo juiz, allegando que os Srs. Nobre e Couto não podiam ser votados na eleição que teve lugar no 1º de Julho, porque dispondo a lei que « os vereadores só poderão ser reeleitos quatro annos depois de findo o quatriennio em que tiverem servido », e só terminando este no dia 7 de Janeiro vindouro, dava-se que aquelles cidadãos, tendo feito parte da Camara transacta, achavam-se ainda no periodo da incompatibilidade quando teve lugar a citada eleição.

O Sr. Muniz Barreto, em despacho desenvolvido, indeferio a reclamação, mostrando que o que a lei teve em vista foi o exercicio das funcções de vereador, de modo que quem tivesse feito parte da Camara em um quatriennio, não o pudesse fazer no seguinte. E' esta decisão que a Relação acaba tambem de confirmar.

O novo escrutinio, para o qual ainda não foi marcado dia, visto que somente hontem desceram os autos, será para a eleição de 18 vereadores.

Não é preciso dizer quanto se tem incommodado com a primeira decisão os que, contando-se já eleitos e tendo recebido manifestações, com musica e foguetes, acham se agora em risco de ver perdido o trabalho que tiveram, e mais as felicitações dos amigos e a despeza do *copo d'agua* que tiveram de offerecer-lhes, no qual foram trocados brindes calorosos e saudações esperançosas. O menos que póde acontecer-lhes é darem novo *copo d'agua* que é um modo de dizer, porque agua é precisamente o que menos se bebe, ou mesmo o que não se bebe em taes occasiões. Accresce ainda o embaraço das combinações para a distribuição das votações parciaes, que podem ser outras actualmente.

Pelo que diz respeito aos republicanos, que contavam ter eleito um dos seus candidatos no 1º escrutinio, e estavam muito contentes com a eleição outro no 2º, agora terão de ficar com um só, attenta a conveniencia de concentrarem as suas forças em um dos dous, para não arriscarem-se a perda de ambos.

Tratando de questão relativa á Camara Municipal, occorre dizer-lhes que tendo o juiz do 5º districto, o Sr. Bandeira de Mello julgado improcedente a denuncia dada contra os vereadores suspensos e mandados responsabilisar por causa dos negocios do matadouro, subio o processo, em grão de recurso, ao Tribunal da Relação, que ainda não pronunciou o seu julgamento. Suppõe se que alli será confirmada a decisão daquelle magistrado. O Sr. Deiró, advogado de um dos vereadores applaudindo em estirado artigo, no *Jornal do Commercio* de ante hontem, a luminosa sentença do juiz, e retorqueando os seus fundamentos com um resumo de allegações por elle produzidas nos autos, acha que o tribunal superior não tem outra base para pôr termo a um processo, « todo fundado em calumnias geradas do odio e de interesses contrariados, que se tem arrastado durante um anno, e apezar de todo o esforço e empenho a justiça não achou um só elemento probatorio ».

Ainda a proposito de negocios municipaes: Ultimamente submetteu a camara municipal á approvação do governo uma postura, que já vigorou aqui por algum tempo, ha cinco ou seis annos passados e foi revogada mandando fechar os estabelecimentos commerciaes e casas de negocio, com varias excepções, nos domingos e dias santificados.

Havendo se levantado reclamações pela imprensa, por parte de interessados que consideram a medida não só prejudicial a uma certa classe de commerciantes, como inconstitucional, e até ridicula, encarada pelo lado religioso, mandou o governo, por intermedio do Sr. ministro da agricultura ouvir o tribunal do commercio, no tocante á primeira parte; isto é: se ha realmente, prejuiso para o commercio na adopção da postura.

O *Paiz* discutindo a medida em artigos editoriaes tem apreciado os seus prós e contras, mostrando o que se tem praticado em outros paizes e indagando se o fechamento das casas commerciaes e a prohibição do trabalho nos domingos é providencia que deve ter tomado pelo poder civil. No seu entender a intervenção, nessa questão, das camaras municipaes ou das assembléas provinciaes é inconveniente e absurdo.

Recordando o que occorreu em França, durante o primeiro imperio, transcreve o *Paiz* uma curiosa carta de Napoleão, escripta do acampamento de Osterode, em Março de 1807, ao ministro dos cultos, Portalis, quando pelos bispos era reclamada a observancia dos domingos.

Depois de varias reflexões, dizia Napoleão: «Uma vez que se invoca a intervenção da autoridade sobre este assumpto, é preciso antes de tudo que este seja competente para isto.

« Eu sou a autoridade e dou aos meus povos, hoje e sempre, a autorisação necessaria para que não interrompam o seu trabalho sob qualquer pretexto. Quanto mais trabalhem, menos vicios terão. Quanto mais abundante for o fructo do seu trabalho, mais necessidades poderão satisfazer, não só mente com vantagem para si como para a nação.

« Se eu devesse immiscuir-me nestes assumptos, estaria antes disposto a ordenar que no domingo, depois da missa, fossem abertas as lojas e todos os operarios voltassem ao trabalho. Quando se lança os olhos sobre as diversas classes que compõem a sociedade, comprehende-se até que ponto o repouso no domingo é mais funesto que salutar; observa se em quantas artes e em quantos officios esta interrupção do trabalho exerce effeitos prejudiciaes. As sociedades não podem viver a vida contemplativa. Alguns legisladores entretanto têm pretendido fazer dellas conventos de frades e applicar-lhes regras só proprias para os claustros.

« Desde que o povo come todos os dias é justo que lhe seja permittido trabalhar tambem todos os dias. O Sr. Portalis deve lembrar se que, uma vez concedida a autorisação que se pede, outras exigencias serão logo após formuladas. Tendo-se feito, uma vez, intervir a força do governo em cousas que estão fora da sua esphera e competencia, levar-nos-hão ao tempo calamitoso da distribuição dos bilhetes de confissão e a essas miseraveis épocas, nas quaes os vigarios julgavam ter o direito de reprehender aos cidadãos porque não iam assistir á missa.

« A força dos ministros do culto reside nas exhortações do pulpito, no confessionario; os esbirros e as prisões não devem jamais ser empregados como meios de attrahir ninguem ás praticas da religião. »

Nenhuma outra folha tem-se occupado com essa questão agora. Em 1880, porém, quando se tratou de igual postura, o *Jornal do Commercio*, tambem em artigo editorial, tratou da materia, fazendo considerações que pesavam então no animo publico, mostrando quanto tinha a medida de improficuo e contraditorial além dos inconvenientes que encerra, sem attingir aliás ao fim a que era destinada.

Como o tribunal do commercio—que consta—ainda não deu o seu parecer, o governo ainda nada resolveu.

Em confirmação de algumas observações que fiz na anterior, acerca da facilidade com que a nossa imprensa aceita os factos, e os dá a publicidade, começarei por transcrever a seguinte noticia de sensação dada pela *Gazeta de Noticias* do dia 28:

« *Rapto* — Já ha dias que com insistencia corre o boato do rapto de uma menina pertencente a uma das mais distinctas familias fluminenses. O raptor, ao que se diz, é pessoa altamente collocada.

« O interesse que ambas as partes teem em occultar esse escandalo, difficulta naturalmente a acquisição de informações, que certamente alcançariamos, se não se tratasse de um negocio de familia, e que apenas dá que fallar pela qualidade das pessoas que n'elle se acham compromettidas. »

E' facil de imaginar a sensação que esta noticia produzio.

« Quem era esse raptor altamente collocado? Quem era essa familia das mais distinctas, a que pertencia a raptada? Fazem mil conjecturas aquelles que não tinham andado na rua do Ouvidor. Mas os que lá foram, voltaram para a casa com o nome do raptor e da raptada para annuncia-los ás suas familias. Um e outro eram realmente: o primeiro de toda a gente, o segundo de quasi todos, pelo menos de nome.

N'aquelle dia não se fallou n'outra cousa. Mas, dizia a gente sensata, se de ambas as partes ha interesse em occultar o escandalo, sendo um negocio de familia em que ha difficuldade em colher informações, não se podendo por isto citar nomes, para que fim foi dada a noticia, e em taes termos? O que ganhou com ella o publico, que nem se quer póde com franqueza condemnar os culpados?

Foi preciso que no dia seguinte o *Jornal do Commercio*, cuja circumspecção é conhecida, desmentisse a noticia nos seguintes termos, para que a invenção perversa—que não foi da *Gazeta* ficasse desfeita:

« Podemos asseverar, diz o *Jornal* que é absolutamente destituido de fundamento o boato que correu, relativamente a um rapto, no qual se pretendia estarem envolvidas pessoas de elevada posição social. »

Mas o que é ainda de notar é que a mesma *Gazeta* que recebeu informações da mesma origem das que teve o *Jornal*, em vez de reconhecer a falta em que cahira, e procurar francamente desfazer a impressão causada pela sua indiscreta noticia, veio ainda como que avivar o facto para então oppor-lhe a informação, dizendo sob o titulo *Rapto*:

« O boato de que hontem demos noticia sob este titulo, e que já ha dias corria, tem tomado grande vulto, e não falta quem o commente e o descreva de mil modos diversos. Além d'isso, enchem os claros da noticia, pondo-lhes nomes conhecidos.

« A' noite um cavalheiro, que gosa do maior conceito e occupa alta posição official, procurou-nos e assegurou-nos que o que se tem dito sobre o rapto de uma menina da alta sociedade, por um moço cujo nome tem sido abertamente pronunciado, é absolutamente falso. »

As outras folhas, com excepção da *Gazeta da Tarde*, que compoz logo um romance, com allusões e indiscreções que tornavam conhecidos os personagens da historia, não deram palavra sobre o caso. Apenas o *Paiz* de hoje, no seu boletim diario, transcreve pura e simplesmente o desmentido do *Jornal*.

Como e quando se originou semelhante boato, não direi, pelo menos por emquanto, por não parecer verosimil o que ouvi a respeito.

Para gracejo, com o fim de pilheriar, abusando da boa fé de um simplorio, em uma reunião numerosa, é muito pesado.

———

RIO DE JANEIRO—Côrte, 3 de Novembro de 1886

Summario:—Descanço relativo dos ministros na ausencia do Imperador—Como trabalha cada um dos ministros—Pequena ausencia do Sr. Belisario—O saneamento da cidade e o projecto do engenheiro Revy—O trabalho dos presidentes do conselho—A excursão imperial em S. Paulo e o Sr Prado—As manifestações de pesar pelo fallecimento de José Bonifacio e o Imperador—Libertação do municipio de S. Vicente—A Assembléa Provincial de Matto Grosso e um juiz abolicionista—O Sr. Andrade Figueira.

A ausencia do Imperador, em seguida ao encerramento dos trabalhos do parlamento, deu aos ministros um descanço relativo que se reflecte nos actos da alta administração. Isto, porém, não quer dizer que Ss. Excs. estejam em completo ocio. Trabalha-se nas secretarias no expediente ordinario, o que não é pouco, pois que havia muito serviço accumulado que, por depender de exame dos ministros, só agora esta tendo sahida, embora desapercebidamente, porque o que dá na vista, o que chama a attenção do publico são os actos que tem assignatura imperial, as deliberações tomadas em conselho de ministros, e ratificadas em despacho em S. Christovão, ou mesmo alli modificadas, como já nos deu a entender o Sr. Saraiva á respeito da famosa questão do contracto dos ministros com á companhia *Forges et chantiers*.

Por isso digo, que o actual descanço dos ministros é relativo; é só da lida das camaras, das fadigas que lhes produziam os despachos imperiaes á noite, entrando pela madrugada, que elles estão alliviados; mas não do expediente assiduo da secretaria e do trabalho de gabinete, em que cada um dos ministros tem de empregar o seu tempo, e sem a folga que parece. Não é descanço absoluto.

O Sr. Belisario, por exemplo, que na semana ultima partio para a sua fazenda, no municipio de Juiz de Fóra, e de onde é esperado de hoje até amanhã, é um dos que mais atarefados se achava, elaborando as alterações que tem de fazer nas tarifas aduaneiras e as instrucções e regulamentos que tem de expedir para a execução das reformas e outras medidas para que foi autorisado pelo parlamento; trabalhos estes que deverão estar promptos ou proximos a isto, á chegada do imperador, para serem submettidos á despacho.

Tambem não deixa de ser pesada—até pelas conveniencias que tem de ser attendidas—a tarefa do Sr. Ribeiro da Luz, na execução que vai dar a nova lei sobre a aposentadoria dos magistrados. Mandar descançar os que estão no caso disso e o pedem, não custa.

Preencher, porém, as vagas que se forem abrindo, pelos successivos accessos dos desembargadores e juizes de direito, é que deve causar muito aborrecimento... como bem se comprehende.

O Sr. ministro da guerra anda absorbado com a questão militar, sem ter, se quer, demittido já o tenente-coronel Madureira e o mandado recolher á côrte para ser submettido a conselho de guerra, e aguardando ao que parece a volta do imperador para a assignatura dos decretos de exoneração d'aquelle official, e nomeação de outro para substituil-o no lugar de commandante da escola de tiro, no Rio-Grande; o Sr. ministro da guerra, além do expediente de sua pasta que é crescido e andava atrasado desde o tempo do Sr. Junqueira, tem o da pasta da agricultura, que é avultado, não obstante elle limitar-se a dar sahida só ao estrictamente necessario. E disto resulta que o Sr. Alfredo Chaves, que tem toda a apparencia de uma organisação robusta, sente-se fatigado, e pensa a conselho medico, em ir ás aguas de Caxambú, ou Alambary, depois do regresso de Sua Magestade e logo que o verão, que por ora vai com muita brandura, for se tornando rigoroso.

O Sr. Mac-Dowell não falla em tomar aguas, mas dizem os que o frequentam que vive engolfado n'um mar de papeis que lhe absorvem a attenção dia e noite.

O Sr. Mamoré, como se lhe não bastassem as frequentes questões que tem a resolver, sobre instrucção publica, sobre negocios municipaes e sobre o serviço sanitario, considerados segundo a organisação dada pelo respectivo regulamento e dentro das forças da verba votada pelas camaras, ahi tem agora diante de si o Sr. Revy, o engenheiro incumbido dos « estudos preparatorios » para o systema de saneamento desta cidade, que surge com um orçamento de 1,500 contos só para o esgoto das aguas do 2º districto, que é hoje feito pelo canal do Mangue, o qual, na opinião do mesmo engenheiro deve ter outro destino, sendo transformado em canal navegavel, guarnecido de comportas nas extremidades. Mas o Sr. Mamoré só dispõe de 300 contos, que e tudo quanto lhe deu a lei do orçamento; e o serviço é urgente, visto como a junta de hygiene, em falta de cousa melhor, quer que quanto antes se obstrua o canal.

Na pasta de estrangeiros, salvo uma ou outra questão de tempos a tempos, é onde o serviço é mais folgado. Mas para presidentes do conselho como foram Zacharias e Rio-Branco, e como Srs. Saraiva e Cotegipe, que occupam-se não só com as questões de sua pasta como das dos collegas em todos os negocios que são tratados em conferencia ministerial, estudando-os, examinando-os como se corressem pelo seu ministerio, o trabalho é duplicado. E assim é que o Sr. Cotegipe não está tão descançado como seria de crer, e mesmo porque tem a direcção politica, queé toda de sua competencia.

E' o Sr. Prado, pois, o unico que por ora não se acha entregue aos labores da sua pasta, por acompanhar o imperador na excursão vertiginosa em que Sua Magestade anda por S. Paulo, recebendo por toda a parte estrondosas manifestações de que nos dão diariamente minuciosa descripção os jornaes desta capital. Mas isso não é descanço e deve causar grande fadiga e cansasso mesmo as organisações mais vigorosas.

E nem sei como a imperatriz, que resolveu não ficar nos Poços de Caldas, preferindo acompanhar seu augusto esposo, tem podido resistir a locomoção incessante da comitiva imperial.

E' de suppor, porém, que o honrado ministro da agricultura, que já completou quarenta annos e é apontado como candidato á vaga deixada por José Bonifacio, não tenha que lamentar-se de tal excursão em companhia do chefe do Estado, podendo se por esse modo em evidencia perante a sua provincia. Certo é, todavia, que o Sr. Prado para fazer parte da lista triplice não teria precisão disso. Mas assim o resultado é muito mais seguro; avivam-se affeições que poderiam estar amortecidas, desfazem-se prevenções que, por ventura, existam e criam se novas e uteis relações que são de grande valor no presente e no futuro.

Fallando na vaga deixada por José Bonifacio, vem a proposito observar que as festas realisadas pela visita imperial não tem obstado a que os amigos e admiradores do illustre finado, a cuja dôr se associa a provincia, procurem por todos os meios prestar-lhe as homenagens que lhe são devidas. Apos as manifestações de pezar e de apreço á sua memoria, que são de costume em taes occasiões, tratam de erigir lhe um monumento, por meio de uma subscripção, em que o Imperador se fez inscrever com 500$000, declarando que tinha muito prazer em associar se áquella manifestação. Ao chegar á Campinas sabendo já do triste acontecimento que enlutava a capital, disse Sua Magestade aos que o foram receber na estação: « tudo isto está muito bom, mas a morte de José Bonifacio entristeceu-me muito. »

Entre as homenagens prestadas ao illustre finado, ha uma muito significativa, que merecidamente tem sido applaudida pela imprensa da côrte. Consta ella do seguinte telegramma dirigido ao *Jornal do Commercio*, em nome de uma commissão do povo:

« A população santista commemora no dia 3 de Novembro a morte de José Bonifacio libertando o municipio de S. Vicente e a quasi totalidade dos escravos em Santos. Convida essa redacção para que se faça representar, pedindo-lhe que seja orgão junto da imprensa da côrte para o mesmo fim. »

O *Jornal* publicando este telegramma, ajuntou estas palavras:

« A' imprensa desta capital transmittimos por este meio o convite que lhe dirige a commissão do povo de Santos, cumprindo assim com satisfação o que nos foi determinado, pois trata-se de prestar condigna homenagem á memoria querida de um cidadão, cujos ultimos discursos na tribuna, que tanto illustrava, foram repetidos e ardentes votos pela causa da libertação. »

E a *Gazeta de Noticias*, de hoje, publica este outro telegramma, datado de hontem, 2, isto é, um dia antes do promettido:

« Santos, 2.—Foi declarado livre, sem um unico escravo, o municipio de S. Vicente. Em Santos restam apenas poucos escravos. Reina grande enthusiasmo na população.

« Amanhã haverá festas solemnes em honra a memoria de José Bonifacio. »

Emquanto assim a população santista procura honrar a memoria de um grande batalhador pela causa da libertação, de um intuito diverso—posto que nenhuma relação tenha com o caso de que se trata—deu prova a Assembléa Provincial de Matto-Grosso, que, segundo as noticias que acabam de chegar-nos d'ali, « responsabilisou e demittiu, diz uma versão, e pronunciou, diz outra, como incurso no art. 129 § 1º do codigo penal, o juiz substituto da capital em exercicio da vara, bacharel Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, por haver declarado livres 134 africanos importados depois da lei de 1831. »

Todos esses libertados não são africanos, como parece da noticia. O maior numero delles é de descendentes, filhos e netos de africanos.

Só em um inventario foram declarados livres, nessas condições, 39 escravos, e assim em outros inventarios, bem como á requerimento dos abolicionistas.

O caso á principio, e isto ha mais de anno, levantou reclamações, mas ia sendo tolerado pelas influencias da terra; crescendo, porém, as libertações em grande escala, pela intervenção de uma sociedade abolicionista recente, e que dizem merecia todas as sympathias do presidente, liberaes e conservadores ligaram se na Assembléa Provincial, e d'ahi aquella deliberação, que faz suppor que a Assembléa rompeu com a administração do Sr. Galdino Pimentel.

Isto nada importa a este que, tendo desde muito solicitado a sua exoneração, espera o seu successor que já está nomeado e não sei porque ainda não partio para o seu posto,

O novo presidente, o Sr. Marcondes, é conhecido do Sr. Andrade Figueira.

E aqui occorre-me que a imprensa *bem informada*, estava mal informada quando disse—e eu na fé que lhe presto repeti aos leitores—que o mesmo Sr. Andrade Figueira partia para os Estados-Unidos no ultimo paquete americano, no qual regressará, á conselho dos medicos.

S. Exc. conserva-se na ilha de Paquetá, onde dizem-me que tem experimentado melhoras.

———

Parahyba, 6 de Novembro de 188»

Já entramos plenamente no verão, e o calor tem sido ardente. Ha muito tempo não chove, e estes prenuncios desagradaveis que se manifestam com tanta antecedencia, vão produzindo má impressão.

Junte-se a isto o natural receio pela approximação do cholera que está visitando os nossos visinhos do Rio da Prata, e já temos com que alimentar a nossa imaginação em materia de cousas tristes.

O facto mais importante que se deu ultimamente aqui foi o desapparecimento do auto do processo crime instaurado contra os autores da tentativa de morte de que se queixou o professor João Manoel da Silva. O facto deu se em maio nas proximidades da ex-villa de Petimbú.

Depois disso a séde da comarca foi transferida para a povoação da Jacoca, a qual bem como a comarca tomou o antigo nome de Conde.

Os criminosos, isto é, tres dos pronunciados, compareceram uma vez perante o jury em Pitimbú, porem não poderam ser julgados.

Tinham de responder ao jury no dia 25 do mez passado, quando do cartorio do escrivão do jury desappareceu o processo no dia 25,

Por um interrogatorio que foi feito immediatamente pelo juiz municipal supplente ao dito escrivão, parecia deduzir-se que este attribuia a subtracção ao professor João Manoel. Entretanto, submettido a novo interrogatorio pelo juiz de direito da comarca, que reassumio o exercicio a 24, o escrivão entrou em maiores esclarecimentos, que parecem destruir aquella supposição.

Abrio-se rigorosos inqueritos sobre o facto, e no *Jornal da Parahyba* foram publicados diversos documentos: a informação prestada pelo juiz de direito; o segundo interrogatorio pelo juiz de direito; e o interrogatorio feito pelo Dr. chefe de policia ao professor João Manoel que se achava na capital, no dia seguinte assim que foi publicado um boletim, no qual o *Despertador* deu conta do facto.

O que parece manifesto é que não deu-se subtracção, e sim que o processo foi voluntariamente occultado pelo escrivão.

No interesse de quem? Affirmam alguns que no interesse dos réos, os quaes requereram immediatamente *habeas corpus*, allegando que estavam em prisão illegal por não existir formação da culpa, desde que os outros foram propositalmente subtrahidos para continuar a injusta perseguição que lhes tem sido movida. Por mais estranha que pareça essa hypothese, ella é aceita por muitos, que estão convencidos de que o *habeas corpus*, no caso extravagante de ser considerado, aproveitaria aos outros réos que não estão presos.

Ha tambem quem esteja convencido que foi o proprio João Manoel, quem promoveu o facto, porque, desde que os réos contavam com a absolvição, como disse e o seu interrogatorio, não podiam ter interesse em prolongar voluntariamente a detenção. Que João Manoel o fez por odio, e para perseguir seus adversarios, é cousa repugnante de aceitar, mas emfim é uma hypothese que tem sido discutida.

Não é possivel por emquanto firmar juizo seguro nesse negocio. E' certo porem, que trata-se de um facto escandaloso e digno de severa punição, qualquer que tenha sido o seu autor. Nesse sentido se empenham as autoridades.

Na villa do Piancó foi assassinado no dia 6 do mez passado o sargento de policia José Joaquim de Medeiros e ferido gravemente o soldado Candido Garcia do Amaral, por occasião de irem effectuar uma diligencia, afim de capturar um criminoso daquelle termo.

O *Despertador*, orgão do partido liberal (2ª época), é redigido pelo Dr. Francisco José Rabello, vai tomando uma posição pouco compativel com a de um orgão politico. Não tem dia, nem hora certa de sahida. Quando menos se espera lá vem um numero, ou um boletim, o que quer dizer que um jornal tambem póde sahir aos pedaços.

Previamos este resultado. Não é facil accumular a redacção de duas folhas, sendo uma dessas diaria. Por maior que se-

ja o talento do Sr. Dr. Rabello, o serviço material da redacção das duas folhas é superior aos esforços de um homem da sua idade,

S. S. mesmo já o vai comprehendo e começo a atirar parte do trabalho para o seu ajudante, o qual de vez em quando enche as columnas ineditoriaes com extensissimos artigos, nos quaes descorre galhardamente sobre os seus proprios merecimentos moraes e intellectuaes, sem que ninguem os houvesse posto em duvida. Esses artigos tem apparecido ora no *Diario da Parahyba*, ora no *Despertador*, assignados pelo proprio autor.

Consta que taes artigos são uma exigencia do Dr. Rabello, para que os leitores dos dous orgãos possam bem apreciar a differença entre os seus succulentos artigos do redacção, e a rhetorica brilhante, porém, esteril, de seu intelligente auxiliar, Este vai aproveitando a disponibilidade de magistrado para se aperfeiçoar na arte de escrever para o publico, que não lhe é familiar.

Do que ninguem mais teve noticia foi do directorio do partido liberal. Eram onze irmãos n'uma casa e foram fazer um directorio; deu nelles qualquer cousa, e não ficaram senão nove. Destes nove por emquanto só se tem noticia certa do Dr. Rabello, dos outros apenas os nome para inglez ver no frontespicio do *Despertador* (2ª época).

—

O rendimento do Consulado Provincial no mez de Outubro foi de 18:626$728.

O da Alfandega foi de 118:226$554. Em igual dos annos anteriores o rendimento da Alfandega foi:

1880	36:068$340
1881	49:598$111
1882	54:183$360
1883	84:683$236
1884	57:?68$318
1885	23:912$?32

—

Por ordem do ministerio da fazenda foram suspensos, até ulterior deliberação do mesmo ministerio, os segundos escripturarios da Alfandega, Martinho Marques de Almeida, Antonio da Trindade Secundino de Oliveira e Joaquim Leobino Fiuza Lima.

—

Verificou-se pelo inquerito a que se procedeu em Areia, com assistencia do promotor publico, que nenhuma importancia teve o celebre facto da tentativa de morte contra o juiz de direito da comarca, bacharel Jose Jacintho de Souza.

Este magistrado não se quiz sujeitar ao exame pessoal para o corpo de delicto, e segundo suas proprias declarações nenhuma lesão soffreu, nem ferimento de qualquer ordem. Foi apenas o susto.

Do inquerito ficou provado que os dous aggressores, estavam disfarçados, e eram duas mulheres, sendo uma dellas a celebre Bazilia, muito conhecida na cidade de Areia. O que não se póde saber é porque razão ellas escolheram de preferencia o juiz de direito da comarca para lhe pregarem tamanho susto. Fallam em intervenção de feiticeiros e outras cousas sem nenhuma seriedade.

A tragedia acabou comicamente, e ninguem mais se preoccupa com a tentativa de morte, que tanto horror causou ao *Diario da Parahyba*.

REVISTA DIARIA

Alfandega. — Por acto da presidencia da provincia, de 6 do corrente, foi exonerado do cargo de porteiro da Alfandega, Flavio Ferreira Catão, sendo nomeado para substituil-o Francisco José Guedes de Lacerda.

Delegacia da capital.—A' seu pedido e por portaria de hontem, da presidencia da provincia, foi exonerado o Dr. José Osorio de Cerqueira, do cargo de delegado do 1º districto da capital, sendo nomeado para substituil-o o 1º supplente Dr Francisco Izidoro Rodrigues da Costa.

Foi nomeado 1º supplente do mesmo delegado o Dr. Anesio Augusto de Carvalho Serrano.

Governo do Bispado—Diz a *Aurora* de 7 do corrente que, de 29 de Outubro a 4 de Novembro, foram passadas:

Provisão de coadjutor por tempo de mais um anno para a freguezia de Macció, a favor do Rvd. João Nepomuceno Valladares.

Idem, de capellão da Casa de Detenção, por tempo indeterminado, a favor do Rvd. conego Dr. Ananias Correia do Amaral.

Idem, de uso de ordens e de confessor, a favor do Rvd. José da Silva Machado, residente na freguezia da Imperatriz em Alagoas.

Idem, idem, a favor do Rvd. José Gomes de Mello, residente na freguezia do Pilar, em Alagôas.

Idem, de uso de ordens, a favor do Rvd. Ignacio de Souza Rolim. residente em Cajazeiras, na Parahyba.

Idem do uso de ordens, confessor e pregador a favor do Rvd. Antonio Soares de Mello, residente na Alagôa Funda, em Alagôas.

Presidente de Alagôas—No paquete *Espirito Santo* passou ante hontem para as Alagôas, provincia que vai administrar, o Exm. Sr. Dr. José Moreira Alves da Silva, vindo do Rio Grande do Norte, cuja administração deixou.

S. Exc. recebido por diversos amigos, desembarcou e foi hospedar-se em casa de sua sogra, á rua do Barão de S. Borja, onde foi muito visitado.

Reembarcou no domingo á tarde, levando-o até o paquete muitos amigos.

Presidente do Rio Grande do Norte—No vapor *Ipojuca* da Companhia Pernambucana segue hoje á tarde para o Rio Grande do Norte, o Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, presidente nomeado para essa provincia.

S. Exc. deu tão boa copia do seu criterio e talentos como secretario da presidencia da Bahia, que o Governo Imperial não trepidou em confiar-lhe a missão de dirigir os destinos do Rio Grande do Norte,

Faculdade de Direito— Eis a lista dos estudantes que serão chamados hoje para provas escriptas:

1º. anno

Ns. 217, 219, 220, 224, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238 e 240

Supplentes

Ns. 242, 245, 249, 251, 255, 256, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268 e 269.

2º. anno

Ns. 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180 e 181.

Supplentes

Ns. 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 196 199 e 201.

3.º anno

Ns. 170, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 183, 184, 185 e 186

Supplentes

Ns. 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 198, 199 e 200.

4º anno

Serão chamados os que justificarem perante a mesa examinadora.

5º anno

Principiarão os exames oraes ao meio dia.

Exames preparatorios—Hoje não haverá prova escripta de portuguez. Só serão chamados os estudantes que tem de fazer a prova oral. As chamadas serão feitas ás 3 horas da tarde.

Digno de louvor—O Sr. Francisco da Natividade Saldanha e uma sua digna irmã, herdeiros maiores de seu finado pae, o alferes Francisco Antonio da Natividade Saldanha, por occasião do inventario dos bens do dito finado, e sem prejuizo de outro herdeiro menor, concederam liberdade aos escravos Joaquim e Cosme, ambos moços, em respeito á memoria do morto e pelos serviços prestados pelos libertados em vida do alferes Saldanha.

Foi uma bonita acção, que está de harmonia, com as tradições deixadas pelo finado, que foi sempre um homem caridoso e estimavel.

Libertação—O Sr. Dr Adrião Luiz Pereira da Silva, havendo ante-hontem baptisado uma filhinha, concedeu carta de liberdade, sem onus algum, ao seu escravo Eleuterio, pardo, natural do Ceará e de 24 annos de idade.

E' um acto digno de louvor.

Tragedias do Recife.— Distribuio-se hontem a forma 25 do romance deste titulo, do Sr. Dr. A. M. Carneiro Villela.

Libertações em Nazareth — Communicaram-nos o seguinte em data de 4 do corrente:

« Em audiencia especial de hoje, presidida pelo Dr. Manoel Cabral de Mello, juiz de orphãos do termo, foram entregues as cartas de liberdade a 21 escravos que foram libertos pela 7ª quota de 7:071$140, distribuida a este municipio, em execução a humanitaria lei de 28 de Setembro de 1871.

« A audiencia esteve animada, concorrendo a ella grande numero de pessoas gradas.

« O Dr. juiz de orphãos ao entregar as cartas, dirigio aos libertandos palavras animadoras, concluindo a conselhando o trabalho e que fossem gosar de suas liberdades, tornando-se dignos della.

« Fallou depois o collector de rendas, aconselhando aos libertandos as mesmas considerações de ordem.

« Finda a audiencia os libertos, com o regosijo, muito natural, desfilaram pelas ruas da cidade soltando fogo do ar, dando vivas as autoridades e a lei de 28 de Setembro de 1871, que denominaram lei Rio Branco ».

Furtando assucar—No dia 4 do corrente e no engenho central do Cabo, Santo Ignacio, foi preso José Camillo, que conduzia um embrulho com assucar, que tirara do referido engenho.

Está sendo inquerido.

Facada—Em flagrante delicto foi preso no dia 31 do mez ultimo, no engenho Aldeia, de Páo d'Alho, Francisco Ferreira da Costa, conhecido por Chico Velho, o qual, travando-se de razões com Miguel Nicacio de Barros o ferio com uma facada no peito esquerdo.

Deu se este facto ás 2 horas da tarde.

Assassinato barbaro e roubo—No lugar Cachoeirinha do termo de Buique e no dia 20 do mez proximo findo, Felix Bezerra de Araujo e um seu cunhado de nome Sebastião assassinaram com um tiro de bacamarte e doze facadas a Paulino Correia da Silva.

Os assassinos cortaram uma das orelhas da victima e conduziram dous cavallos della.

Ferimento casual—Vindo no dia 24 do mez passado no lugar Cabo do Campo de Buique, Sebastião José de Araujo, Lourenço Bezerra de Moura e Manoel de Moura Ramos, com as armas que na anterior noite haviam collocado na passagem de uma onça, aconteceu disparar-se uma espingarda que o segundo trazia ao hombro e ferir ao primeiro gravemente na cabeça.

Deste facto tomou conhecimento a respectiva autoridade.

Turbulentos—Na rua de Alagôa da cidade da Escada e no dia 1 do corrente, travaram-se de razões, indo em seguida a vias de facto, Pedro Paes de Lyra e João Anizio da Rocha.

Acudindo a policia para acabar com o *rôlo* entrou João Anizio ferido n'um dos braços, e, como lhe cumpria, mandou para a cadeia os dous turbulentos.

Em trazito—O paquete *Cotopaxi* levou para a Europa 81 passageiros, sendo 6 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O referido paquete troxe do sul para:

London Bank	300:000$000
Amorim & Irmãos	£ 550

— O paquete *Espirito Santo* trouxe do sul para:

Diversos	24:586$000

O mesmo paquete levou para:

Alagôas	94:010$000
Rio de Janeiro	14:000$000

Estrada do Zumby—Escreve-nos o Sr. Wenceslão de Carvalho Paes de Andrade:

« Em sua *Revista Diaria* de 6 do corrente, foi publicada uma communicação á respeito da estrada do Zumby, que liga o povoado da Torre a Estrada Nova de Caxangá, fazendo-se-me uma censura por não ter impedido que se fechasse por meio de cerca a dita estrada.

« O que ha de verdade a esse respeito é o seguinte:

« A estrada que o communicante diz ter sido feita pelo Sr. capitão João Carneiro e entregue ao transito publico ha cinco annos, foi uma travessia que confrontava com o sitio do Sr. coronel Apolinario Maranhão, a qual passando por terrenos, cujo dominio util não pertencia ao Sr. capitão João Carneiro, desappareu ácerca de dous annos sem haver reclamação de quem quer que fosse.

« A estrada propriamente do Zumby é mais abaixo do que aquella travessia, a qual passando por terrenos dos herdeiros do Barão de Bemfica liga-se com a Estrada Nova defronte da 2ª bomba.

« Esta via de communicação é antiga, tem a sua margem alguma edificação.

« Um morador de um sitio que é cortado por esta estrada cercou-o, o que deu lugar a desapparecer um pequeno passadiço que havia sobre o riacho Zumby.

« Tendo sciencia disto dirigi-me ao mesmo morador para não ser privado o transito, mas não tendo sido bem recebido fiz sentir que iria participar a Illma camara afim de providenciar.

« Temendo talvez o tal morador alguma providencia da camara e antes que lhe fosse feita a participação por mim promettida, veio talvez a imprensa fazendo-me aquella censura e propositalmente confundindo a verdadeira estrada do Zumby com a travessia de que acima fallo.

« Prometto porém demonstrar perante a camara com documentos a verdade do que fica exposto. »

Escola Normal - Começam hoje os exames oraes do curso, devendo ser chamados os seguintes alumnos-mestres:

Do 1º anno

Abdisio Caldas de Sá Barreto.
José Bezerra de Oliveira.
Alfredo Ildefonso Barbosa dos Reis.
Maria Francisca de Barros Campello.
Joanna Estellita Pereira de Lyra.
Antonia Ribeiro Campos.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 6 de Novembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—3	760m38	19.65	83
9	27º—9	762m02	20.70	74
12	29º—4	761m72	19.77	64
3 t.	29º—3	760m24	18.79	62
6	27º—3	760m92	19 22	71

Temperatura maxima—30º0.
Dita minima—25º.
Evaporação em 24 horas: ao sol—7m2, á sombra—4m7.
Chuva—0,m6.
Direcção do vento: ESE de meia noite até 2 horas e 50 minutos da manhã; ES até 10 horas e 40 da manhã; ESE e SE até meia noite.
Velocidade média do vento 0,m45 por segundo.
Nebulosidade media: entre 0,5 e 0,6.

— Idem do dia 7:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m	25º—7	761m16	19.19	78
9	28º—2	762m64	19.08	67
12	29º—4	762m 2	19.77	64
3 t.	28º—7	760m44	19 25	66
	27º 1	760m53	19.85	75

Temperatura maxima—30º0.
Dita minima—25º5.
Evaporação em 24 horas: ao sol—1m6, á sombra—4m3.
Chuva—1,m).
Direcção do vento: ESE e SE de meia noite ás 7 horas e 10 minutos da manhã; ES até meia noite.
Velocidade média do vento 0,77 por segundo.
Nebulosidade média: 0,6

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco, durante o mez de Outubro de 1886, comparado com o de igual mez do anno de 1885.

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1886	1885	DIFFERENÇAS Para mais	Para menos
Importação				
Direitos de consumo	550:033$895	462:520$556	88:413$339	$
Addicionaes de 50 %.	275:482$?73	231:239$295	44:243$440	$
Augmento de 10 %.	55:096$548	46:247$860	8:848$688	$
Expediente de 5 %.	3:113$375	4:027$050	$	1:093$675
Armazenagem	11:668$712	9:689$232	1:979$480	$
Capatazia	2:183$98?	1:965$744	218$236	$
Imposto de 40 % sobre fumo	$	64$560	$	64$560
Despachos maritimos				
Imposto de pharoes	4:380$000	4:600$000	$	220$000
Dito de dócas	461$400	723$960	$	262$560
Exportação				
Direitos de 9 %.	7:304$064	5:925$649	1:378$415	$
Idem de 7 %.	1$380	$	1$380	$
Idem de 5 %.	51:310$088	60:386$477	$	9:076$389
Interior				
Sello por verbas	4$000	$	4$000	$
Dito adhesivo	1:608$000	1:117$000	491$000	$
Imposto de transm. de 5 %.	12$312	2:502$500	$	1:490$188
Extraordinaria				
Multas	747$264	791$641	$	44$377
Fundo de emancipação	45:100$828	$	45:100$828	$
Depositos				
Deposito de diversas origens	837$302	682$650	154$652	$
Contribuição de caridade	3:195$122	3:877$710	$	682$588
Somma	1.013:441$005	835:541$884	190:833$458	12:934$337

RECAPITULAÇÃO

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1886	1885	Para mais	Para menos
Importação	898:479$245	755:934$297	142:544$948	$
Despachos maritimos	4:841$400	5:323$960	$	482$560
Exportação	58:615$532	66:312$126	$	7:696$594
Interior	1:624$312	2:619$500	$	995$188
Extraordinaria	45:848$092	791$641	45:056$451	$
Depositos	4:032$424	4:560$360	$	527$936
Total	1.013:441$005	835:541$884	187:601$399	9:702$278

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 5 de Novembro de 1886.—O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

Morreu—O menor de 12 annos que fôra pisado no dia 3 do corrente, na rua de Pedro Affonso por um carro da Companhia Locomotora, facto de que demos ha dias noticia, falleceu no sabbado á tarde no hospital Pedro II, de tetano. O nome desse infeliz era Manoel Lopes Gomes da Silva.

Páo-d'Alho—Desta cidade em 6 do corrente escreveram-nos o seguinte:

« No dia 25 de Outubro, proximo findo e no dia 26, não pode funccionar o tribunal do jury, por falta de numero: funccionou, porém, no dia 27, sob a presidencia do juiz de direito Dr. Antonio José de Amorim, occupando a cadeira da accusação o promotor publico Dr. Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, sendo julgado o réo Adelino Candido da Cunha, incurso nas penas do art. 266 do Cod. Crim.

« Patrocinou a causa o advogado Ignacio Leopoldo, sendo o mesmo réo condemnado no grão maximo do referido artigo e multa correspondente á metade do tempo: appellando para o Tribunal Superior.

« No dia 28, foi julgado o réo Luiz de França Wanderley, incurso nas penas do art. 193 do Cod. Crim. Advogou a causa o tenente José Francisco Paes Barretto, sendo o mesmo réo absolvido por unanimidade de votos.

« No dia 29, entrou em julgamento o réo afiançado, advogado Ignacio Leopoldo, incurso nas penas do art. 231 do Cod. Crim.: advogou o mesmo réo a sua causa, sendo condemnado no minimo do mencionado artigo e multa correspondente a metade do tempo. Appellou da decisão do jury para o Tribunal da Relação.

« Nos dias 30 e 31 e 1· e 2 do corrente, não funccionou o jury.

« No dia 3, foram julgados os réos João Pedro da Costa, incurso nas penas do art. 269 do Cod. Crim., e Severino Gomes incurso nas penas do art. 205 do mesmo codigo, sendo condemnados: o primeiro no medio e o segundo no minimo. dos referidos artigos; advogando as causas o tenente José Francisco Paes Barreto.

« No dia 4, finalmente, foi julgado o réo José Urbano Gomes, incurso nas penas do art. 222, do Cod. Crim.: sendo absolvido unanimemente. Teve por advogado o bacharel Marcolino Ferreira Lima. Não havendo mais processos preparados, foi encerrada a sessão.

« No dia 29 do mez findo, á tarde, regressou a esta cidade, d'onde se havia ausentado para acompanhar o Exm. Sr. bispo, na visita a diversas freguezias o Rvm. Sr. conego Antonio Domingues de Vasconcellos Aragão, sendo recebido por alguns amigos, que o foram esperar na estação.

« A' noite foi comprimentado, em casa de sua residencia, pela sociedade Philarmonica Páo d'Alhense, de que é director, offerecendo a mesma sociedade um copo d'agua.

« No dia 30, assumio, na qualidade de 1· substituto, o exercicio do cargo de delegado litterario desta cidade, o Dr. Joaquim Pedro Cavalcanti de Albuquerque, promotor publico.

« O Club Ensaio Dramatico Páo-d'Alhense, dará no domingo 14 do corrente mez, um espectaculo em seu beneficio, no theatro Santa Thereza desta cidade, levando á scena o drama em 4 actos,—Carlos o artista—e a comedia em 1 acto—Consequencias de um rapto.

« Nada mais digno de menção.

« *Ao revoir* ».

Bibliotheca Provincial — Continuação das obras offerecidas pelo Sr. Dr. J. J. Alves de Albuquerque:

Institutionum D. Justiniani libri IV. Imisum academiarum brasiliensium edit E. Ferreira França. Lipsiae, 1858, 1 vol. Oeuvres philosophiques et morales de Nicole, etc., etc., par C. Jourdain. Paris, 1845, 1 vol.

Essais philosophiques sur les systéme de Locré, Berkeley, etc., etc., par Carles Huret. Paris, 1828, 1 vol.

Des pensées de Pascal, par M. Victor Cousin. Paris, 1844, 1 vol.

Principes métaphysique de la morale, traduit de l'allemand de E. Kant, par C. J. Tissot. Paris, 1837, 1 vol.

Dictionnaire général de biographie et d'histoire, etc., etc., par M M. Ch. Desobry et Th. Bacnelet. Paris, 1857, 2 vols.

Histoire de la littérature Française par Nisard. Paris, 1844, 3 vols.

De la connaissance de Dieu, par A. Gratry. Paris, 1856, 2 vols.

Histoire de Napoléon et de la grande-armée, par M. le général conte de Segur. Bruxelles, 1837, 2 vols.

Traité elementaire de physique générale et médicale, par Pelletan. Paris, 1838. 2 vols. (Dupl)

De la liberté du travail, etc., etc., par Charles Dunoyer. Paris, 1845, 3 vols.

M T. Ciceronis orationes, etc. etc. Venetius, 1819, 4 vols.

Essai d'une nouvelle théorie sur les idées fundamentales ou les principes de l'entendement humain, par F. Perron Paris, 1843, 1 vol.

Résumé de psychologie, par A. Tullemer. Vaugues, 1838, 1 vol.

Le Brésil en 1852 et sa colonisation future etc., par J. N. Moré. Paris, 1852, 1 vol.

Traité elementaire d'hygiene militaire par S. Rossignol. Paris, 1857, 1 vol.

Explicação litteral e moral das Epistolas e Evangelhos, etc, etc., pelo padre A. Guillois. Porto, 1870, 1 vol.

Pages d'histoire de la révolution de Fevrier 1848, por Louis Blanc. Paris, 1850, 1 vol.

A. Nebulosa por Joaquim Manoel de Macedo. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol.

Dictionnaire de médicine et de chirurgie pratiques par M. M. Andral, Bégin, etc. etc. Paris, 1829—1836, 15 vols.

Théâtre de Casimier Delavigne. Paris, 1850, 4 vols.

Viriato Tragico, poema heroico em 20 cantos de Braz Garcia Mascarenhas. Lisboa, 1846, 2 vols.

Refutação da doutrina do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, apresentado na sua obra—O casamento civil e o casamento religioso,—por Carlos Kernis de Tolvarad. Rio de Janeiro, 1860, 1 vol.

De l'origine des lois, des arts et des sciences, et de leurs progrés chez les anciens peuples, par Antoine-Yves Goguet. Paris, 1820, 3 vols.

Cours d'économie politique par M. Rossi. Bruxelles, 1851, 1 vol.

Miscellaneas Juridica, pelo Dr. Joaquim Gonçalves Lima. Pernambuco, 1874, 1 vol.

Lettres sur l'inauguration du chemin de fer de Strasbourg a Bale, par M. Chevalier. Paris, 1841, 1 vol.

Précis de logigue élémentaire, par G. C Ubaghs. Louvain, 1849, 1 vol.

Le socialisme devant le vieux monde ou le vivant devant les morts par V. Considerant. Paris, 1850, 1 vol.

Resumo do cathecismo de perseverança, etc. etc., pelo Abbade J. Gaume. Porto, 1868, 1 vol.

Doctrine religieuse et philosophique fondée sur le temoignage de la consciense par Emile Hannotin. Paris, 1842, 1 vol

Poetica para uso das escolas, por Bernardino J. da Silva Carneiro Coimbra, 1853, 1 vol.

De la manie du suicide et de l'esprit de révolte de leurs causes et de leurs remédes par J. Tissot. Paris, 1840, 1 vol.

Introduction a la science de l'histoire par P. J. Buchez. Paris, 1842, 2 uols.

Philosophie des lois, par M. L. Bautain. Paris. 1863, 1 vol.

Elementos de direito publico universal pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, Recife, 1878, 1 vol.

Le livre de l'ouvrier, etc., par A. Egron. Paris, 1844, 1 vol.

Des principes de l'économie politique et de l'impost, par David Ricardo. Paris, 1819, 2 vols.

Tratado de economia politica, pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Recife, 1859, 1 vol.

Códe procédure civile expliqué, etc., etc., par J. A. Rogron. Paris, 1864, 2 vols.

Aventuras de Telemaco. Paris, 1837, 2 vols.

Poesias de José Maria da Costa e Silva. Lisboa, 1834 1844, 2 vols

O Gil Braz da Revolução ou as confissões de Lourenço Giffard, por L. B. Picard. Lisboa, 1842-1843, 2 vols.

Essais de philosophie, par Charles de Remusat. Paris, 1842, 2 vols.

Philosophie politique, etc., ete., par Evarist Bavoux. Paris, 4840, 2 vols

Diccionario geographico das provincias e possessões portuguezas no ultramar, etc., etc., por José Maria de Souza Monteiro. Lisboa, 1950, 2 vols.

De l'humanité, de son principe, et son avenir, etc., ete., par Pierre Leroux. Paris, 185 , 2 vols.

Mémoires du Maréchal Ney, publié, par sa famille. Paris, 1833, 2 vols.

Philosophie des facultés actives et morales de l'homme, par Dugald Stervart. Paris, 1834 2 vols.

Problémes de mécanique rationelle, etc., etc., par le P. M. Jullien. Paris, 1855, 2 vols.

Des bases de l'ordre social, par Joseph Rey. Paris, 1836, 2 vols.

De la décadence de l'Angleterre, par Ledru Rollin. Paris, 1850, 2 vols. (Dupl.).

Essais sur la philosophie des sciences, etc., etc., par André Marie Ampére. Paris, 1843, 2 vols.

Histoire naturelle de la santé et de la maladie, par F. V. Raspail. Paris, 1843, 2 vols.

Essais de philosophie physique, ete., etc., par L. A. Gruger. Bruxelles, 1838, 2 vols.

Revue historique et politique de tous les événements qui se produisent en France et á l'étranger depuis Fevrier 1848, par Alexandre Dumas. Paris... 2 vols.

Histoire générale et particuliere des anomailes de l'organisation chez l'homme et les animaux, etc., etc., par I. Geoffroy Saint Hilaire. Bruxelles, 1837, 3 vols.

Obras de Gil Vicente, etc., etc. Hamburgo, 1834, 3 vols.

Destinés sociale, par Victor Considerant. Paris, 1847, 3 vols.

Révolution Française. Histoire de ans 1848 par Elias Regnault faisant suite a l'histoire de dix-ans 1830-1840, par M Louis Blanc. Paris, 1851, 2 vols.

Révolation Française. Histoire de dix-ans 1830 1840, par M. Louis Blanc. Bruxelles, 1847, 2 vols.

Le cortésianisme au la véritable rénovation des sciences, etc., etc., par Bordas Dumoulin. Paris, 1843, 2 vols.

Histoire de l'esclavage pendant les deux dernières annees, par Victor Schalcher. Paris, 1847, 2 vols.

Viage pintoresco por los rios Paraná, Paraguay S. Lorenzo, Cuyabá y el Arinotributario del grande Amazonas con la descripcion de la provincia de Matto Grosso, par El C. Bartolomé Bossi. Paris, 1863, 1 vol.

Pharmacopée rasonnée, ou traité de pharmacie pratique et theorique, par N. E. Henry et G. Guibourt. Bruxelles, 1838, 1 vol.

Banhos d'agua salgada—Entre os banhos frios e frescos se devem enumerar os — banhos de mar, — que são indicados tanto no sentido hygienico como no medico. A maior influencia por elles exercida é attribuida á sua temperatura baixa, porque subtrahem calor do corpo, diminuem a sensibilidade nervosa, e, pelas materias dissolvidas, que se acham n'agua marina, exercem uma acção excitante, que estimúla a pelle e os seus vasos, e a consequente reacção é mais prolongada e intensa.

Os banhos de mar, pois, teem uma maior efficacia pela maior pressão que exercem sobre a superficie do corpo, por ser a agua mais densa, pelo movimento das ondas, e emfim pelas propriedades da athmosphera ou ar marino. O movimento das ondas exerce um grande beneficio sobre o organismo.

A mais opportuna estação para os banhos de mar é de Outubro a Março. As horas mais adaptadas são as da manhã.

A temperatura do mar, segundo as condições athmosphericas, varia muito; a temperatura mais conveniente para tomar o banho marino é de 16 aos 21º R. A duração não deve exceder dos 15 a 30 minutos. A immersão n'agua de mar deve ser immediata e completa, e, immediatamente quem o tomar deve pôr em movimento os musculos, seja por meio da natação ou movendo todo o corpo.

Todas as vezes que, depois da immersão, o banhista sentir um qualquer incommodo, isto é abatimento, canceira, arripios ou outro qualquer phenomeno, deverá logo sahir do banho. Completo o banho marino, deve enchugar logo o corpo e vestir-se cuidadosamente, pondo-se logo em movimento, afim de favorecer uma boa reacção. Quando depois do banho não se póde facilmente expellir uma sensação de frio que permanece, tome se uma sopa quente, ou um chá, ou mesmo vinho generoso.

Quem achar incommodo os raios solares, deverá usar de chapéo de palha de largas abas. Demais ás mulheres bastará uma coifinha de rendas. Quando temam que os cabellos se embaracem e se confundam, poderão deixal-os inteiramente soltos. E' um prejuizo crer que a agua de mar estraga a cabelleira, quando antes ella a fortifica.

Depois da sahida do banho se poderão lavar os cabellos com agua doce, para livral-os dos saes que ficam adherentes, e usar, havendo necessidade, de um pouco de oleo, para tornal-os novamente lisos.

Segundo Pinelli, as regras para as pessoas que tomam banhos salgados, são as seguintes:

Evitar tomar o banho antes de passarem tres horas depois da comida.

Não banhar-se quando se esteja cançado por fadigas ou por outra qualquer cousa.

Não esperar para mergulhar se n'agua, como é prejuizo corrente, que o corpo esteja muito frio.

Banhar-se quando se está ainda quente, sem perder tempo, não hesitar antes da immersão.

Não deixar jamais que o corpo se resfrie ao ar livre. As mulheres em certas occurrencias se abstenham de tomar banho.

Os banhos de mar trazem as seguintes vantagens hygienicas: uma excitação geral do processo vital, com abaixamento da temperatura, uma facilidade da digestão, com augmento de appetite; um melhor somno que melhor restitue as forças; uma maior robustez muscular; limpeza e a conservação da florescencia da pelle e da solidez das carnes; restabelecimento das forças do systema nervoso e de aptidão intellectual.

Em alguns banhistas os saes da agua marina irritam a pelle e causam asperesa e variadas erupções da mesma, como tambem furunculos e prudor. Em taes casos é conselhado que se suspendam os banhos de mar, substituindo-os pelos d'agua morna, e d'ahi de agua do mar diluida com agua doce.

Além de que pelo lado moral e tambem pelo hygienico é aconselhado, durante os banhos marinos, o uso de vestido proprio para a natação, e melhor do que outra estofa, de lã, a qual sendo um máo conductor do calorico afrouxa a sua dispersão, nem se tornam tão sensiveis as bruscas mudanças de temperatura.

Prophecia de Napoleão I—Diz-se que Napoleão I prophetisou que dentro de 50 annos a Europa seria toda roxa ou toda russa.

A prophecia até hoje está por verificar-se, e os 50 annos d'aquelle tempo já lá se foram. Comtudo hoje a prophecia parece querer confirmar se senão materialmente, moralmente.

A Italia não se move esperando pelo que fará a Austria, e esta espera o que fará a Russia; a Germania deixa-se ludibriar pelo Czar, e parece disposta a dar a outra face; a França arma-se esperando que a Russia lhe estenda a mão; a Inglaterra manda os seus navios ao Archipelago espiando os movimentos do Urso Branco. Logo tudo é Russia hoje, e estamos em 1886, como em 1856 depois da guerra da Criméa e do tratado de Berlim.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 10 e 1/2 horas, na rua do União n. 49, de moveis, louças, vidros, etc, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na travessa dos Expostos n. 16, de moveis, louças, etc., etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 19, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Brito, ás 10 e 1/2 horas, na rua de Pedro Affonso n. 43, de moveis, vidros, louças, etc.

— Quinta-feira:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua de Domingos Theotonio n. 15, da taberna ahi sita.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do Dr. Miguel Augusto do Nascimento Feitosa.

— Quinta-feira:

A's 7 horas na matriz da Boa-Vista, por alma da José Affonso dos Santos Barros.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Espirito Santo*:

José Antonio G. da Rocha, Johs Ank Mauricio Chaton, José Pinella, Luiz Miloni, Dr. José Jacintho Borges Diniz e um criado, Francisco de Salles Silva Braga, Fabricio Uchôa, Ernesto Rego, Antonio Justino Pereira da Silva, Manoel C. de Almeida Albuquerque, e Antero Pessoa.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

1º tenente, José Nunes Belfort Guimarães, Silvino Augusto da Paz, José Francisco da Costa Luz, João Francisco Ribeiro, Amancio da Cunha, Johs Aretz, Julio Correia do Nascimento e Maria Numisa de Souza, Antonio Alberto, Maria Rozalina da Conceição, Zelina M. da Conceição, Domingos Pinella, Matheus A. dos Santos, C. José de Castro, Manoel Silva, 45 imperiaes marinheiros 1 guardião, 1 voluntario, 1 sargento, 1 cabo, 2 anspeçados e 5 praças.

— Chegados do sul no vapor inglez *Cotopaxi*:

Otto Brosse, Anibal Falcão, Manoel Mayardine, João Coelho.

—Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Raymundo Leyn, Joseph Leighton, George Weudsen, José Francisco de Figueredo e sua senhora.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital na semana finda foi o seguinte:

Existiam em tratamento......	13
Entrou........	1
	13
Sahio curado.....	1
Ficam em tratamento.....	12
	13

Entrou de semana o Sr. mordomo Albino Narciso Maia.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 7 de Novembro:

Existiam presos 292, entraram 9, sahiram 1, existem 300.

A saber:

Nacionaes, 276, mulheres 4, estrangeiros 8, escravos sentenciados 4, processado 1, ditos de correcção 7.—Total 300.

Arranchados 270, sendo: bons 261, doentes 9—Total 270.

Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da provincia— Quinta feira, 11 do Novembro, ao meio dia, se extrahirá a 9.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

Loteria—A 9ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande 100:000$000, será extrahida no dia 11 de Novembro, principiando a extracção ao meio dia.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 20 de Novembro.

Acham se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 1ª parte da loteria 9:3?6, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Novembro.

Os bilhetes acham se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 3 ? loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$, será extrahida no dia 12 de Novembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 82 rezes para o consumo do dia 9 de Novembro.

Sendo: 66 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 16 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado nos dias 7 e 8 de Novembro foi o seguinte:

Entraram:	
68 1/2 bois pesando 10,172 kilos.	
475 kilos de peixe a 20 réis	9$500
70 cargas de farinha a 200 réis	14$000
27 ditas de fructas diversas a 300 rs.	8$100
5 taboleiros a 200 réis	1$000
36 Suinos a 200 réis	7$200
Foram occupados:	
53 1/2 columnas a 600 réis	32$100
45 compartimentos de farinha a 500 réis.	22$500
42 ditos de comida a 500 réis	21$000
148 ditos de legumes a 400 réis	59$200
32 ditos de suino a 700 réis	22$400
22 ditos de tresearas a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
5 ditos a 1$	5$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$ réis	108$000
4 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	365$200
Rendimento dos dias 1 a 8 de Novembro	1:240$980
Foi arrecadado liquido até hoje	1:606$180

Preços do dia:
Carne verde de 320 a 560 réis o kilo.
Carneiro de 700 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 6 de Novembro:

Maria Maciel Monteiro, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; eclampsia.

Feliciana Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, casada, Boa-Vista; anemia.

Maria Rufina da Silva, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.

Linda Maria, Pernambuco, 40 annos, solteira Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Bibiana Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista; cachexia senil.

Manoel Cardoso de Lima, Pernambuco, 35 annos, casado, S. José; hemorrhagia cerebral.

Thomazia Maria da Conceição, Paraguay, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

— 7 —

Manoel Lopes da Silva Gomes Pernambuco, 12 annos, solteiro, Boa-Vista; ferida na coxa.

Manoel Alexandre Pereira, Pernambuco, 51 annos, casado, Boa Vista; febre typhica.

Antonio do Nascimento Rocha, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano traumatico.

Um feto, Pernambuco, Recife; nasceu morto.

Luiza Maria dos Prazeres, Alagoas, 30 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

PUBLICACOES A PEDIDO

Instrucção Publica

Segunda resposta do Illm. Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama

(Continuação)

Este *citado crime* scientifico deve ser um daquelles que o Sr. Dr. Ayres Gama qualificou de « *pouca gravidade* » mas que apezar disto, tanto no parecer de 17 de Agosto, como na defeza de 16 de Abril, enunciada ao *correr das invenções*, procura batel-o valentemente como na sola o martello do sapateiro.

Accusa-me S. S. mas accusa-me acremente, por ter eu dito no meu *livro de leitura*, depois de haver dado a *definição geral dos sons*, que os « sons « musicaes são aquelles que podem ser *apreciados* « pelo nosso ouvido. »

Explicada a definição em minha resposta ao parecer, S. S. vem em sua defeza de 16 de Abril dizer que « se no compendio eu houvesse modificado o objectivo (?) *apreciado* com as palavras « que accrescentei á definição, o erro não seria « tão sensivel. »

Não houve nem ha erro no que ficou dito, salvo para o Sr. Dr. Ayres Gama, a quem o leitor tem visto com leviana facilidade *condemnar* doutrinas até de autores que cita como autoridades, e por detraz de quem se encolhe para defender-se; pois o termo *apreciado* é geralmente empregado pelos physicos de nota que não andam intrigados com a phylologia.

Exemplos: Fonseca Benevides (o mesmo citado por S. S) *Noções de Physica Moderna* fls. 146.

« SONS MUSICAES.—Assim se denominam os « sons cujo valor o nosso ouvido pode *apreciar*. »

Pina Vidal, lente cathedratico de physica da Escola Polytechnica de Lisboa « *Principios de physica* fls. 174:... O intervallo entre o tom « maior e o tom menor é tão pequeno que só o « ouvido muito exercitado o pode *apreciar*. »

Langlebert—PHYSICA pags. 368:

« SON ET BRUIT—Il faut distinguer le son « proprement dit, ou *son musical*, du simple bruit « Le premier donne une sensation continue. dont on peut *apprecier* la valeur musicale, etc. »

Ganot, *Cours de physique*, pags. 181: Il a « une valeur musicale que l'ozille peut *apprecier* « et comparer á celle d'autre sons. »

E assim o fazem tantos outros autores que não apalpam as cousas pela rama, e com quem S. S. poderá, se quizer, aprender e *apreciar* com consciencia e reflectidamente o *desaso* do seu parecer, que o apeou daquelle elevado pedestal scientifico onde S. S. balançava os cachos das suas bonitas dragonas de tenente-coronel da instrucção publica de Pernambuco, olhando de esguelha, de cima para baixo, para a piabagem do pobre professorado. São os contra-golpes ao mesmo parecer, porém, que obrigam agora ao corajoso relator a olhar baixo para cima, para ver como voam n'um ambiente de luz os *passaros* de Psaphon.

*

A nona *subtileza*, que deu *flores, perfumes e fructos* na arvore da perspicacia intellectual do illustre relator, é a tal dos *accordes*. Deve ser um daquelles erros de « *pouca gravidade*, » por isso que no parecer de 17 de Agosto, S. S. o qualificou de « *pleonasmo*; » mas como em minha resposta considerei o pelo valor que deve ter uma figura de rhetorica, pelo Sr. Dr. A Gama transformada em *erro de physica*. S. S. na sua defeza, publicada no *Diario de Pernambuco* de 16 de Abril, reparou bem os srs. Silva Fragoso e Franco de Sá, SUPPRIMIO *completamente* todo esse trecho do seu parecer de 17 de Agosto, *viciando-o* sensivelmente por es e modo; mas se o illustre critico lança agora ao paul do desprezo o argumento com que galhardamente, augmentando o numero de *eivas*, arrancou do ingenuo Conselho Litterario uma condemnação, eu me encarrego de repetil-o aqui para sua eterna gloria de lettras; pois não é bonito, não fica bem que tão *distincto litterario* negue, como S. Pedro a Jesus Christo, o seu charo pensamento escripto, fiando que — « *o não conhece*. » —ao primeiro canto do gallo da imprensa.

Eis o periodo da secção Ayres Gama & C., *glosado* pelo illustre Sr Dr. Ayres de Albuquerque Gama, que tentou apagal-o da memoria do Conselho Litterario, afogando-o nas aguas turvas do rio do Esquecimento:

« O numero das vibrações em tempo igual é o « que constitue a altura do som; logo, é um *pleonasmo inutil* dizer que os instrumentos produzem o mesmo numero de vibrações em igual « tempo e que todos esses sons teem a mesma altura. »

S. S. tanto deu pela futilidade da accusação, pela *elasticidade* de seringa paraense do seu *erro de physica*, reduzi-o a um *pleonasmo inutil*.

MUTILADO

que tratando da *nona eiva* no *Diario* de 16 de Abril metteu-se na *moita* e ficou quetinho, dizendo lá comsigo: o Fragoso e o Sá não dão pela cousa, e o publico desprevenido fica mais uma vez *embalado*; mas eu é que não estou pelo silencio dessa *moita*, onde S. S. *gorgeou* o plano da *nona tucara*; pelo que, atiro sobre ella aquelles *papagaios da fabula*, que irão pelo mundo tagarellando acerca do *pleonasmo de physica* do illustre professor.

Mas não é tudo. E continuo a chamar, em nome da illustrada sociedade pernambucana, a attenção dos Srs. Silva Fragoso e Franco de Sá para o que vou dizer ainda com relação a esta questão:

O Sr. Dr. A. de Albuquerque Gama no seu parecer de 17 de Agosto, começou assim a enunciar a sua opinião sobre este ponto:

« 9º Continuando a tratar do som, do qual só conhece a altura e o timbre, *mas não a intensidade*... etc. »

Ora, todos viram como na parte final do meu artigo publicado no *Diario* de 6 de Abril e em toda primeira columna do de 7, confundi com a eloquencia dos factos as palavras meia gaguejadas de S. S. sobre a minha ignorancia, que só por sua ignorancia S. S. me attribuio; pois tendo dito o illustre relator que eu não conhecia a *intensidade do som* respondi-lhe transcrevendo do meu livro, pag. 87, 88 e 89, quatro artigos sobre: *o reforço do som: agitação do ar; porta voz e corneta acustica*, todos sobre intensidade do som (!) todos sobre o que S. S. dizia ao Conselho Litterario, com a voz pausada e grave de fofa sabedoria, —que eu ignorava.

Bendita a accusação, que, em defeza leal e franca, me deu logar não só a apanhar o accusador em tão odiosa flagrancia, como a fazer duvidar della a consequencia forçada de que S. S. não conhecia e menos comprehendeu claramente como é que o som augmenta de intensidade.

Pois bem, confundido até as vogaes do seu raciocinio, pela minha resposta, S. S., tratando, no *Diario* de 16 de Abril, de que qualificou de «nono erro, nem uma palavra uma só, balbuciou sobre bre este ponto (!) pelo qual o conselho Litterario, bebendo a sciencia Ayres Gama, brindou-me com um punhado de espheras negras!

Quanta justiça, quanta energia vibrada no golpe daquella consciente decisão!

De quantas illuminadas cabeças teria vindo aquella sentença da sabedoria D. Pallas proferida pelo santos labios da immaculada deusa da Verdade?!

Não podendo, eu, de momento, responder a esta pergunta acompanhado de admiração, ahi a deixo suspensa na sala das sessões do sabio Conselho Litterario; representando estes dous signaes orthographicos de—interrogação— e —admiração—o primeiro, um olhar do espirito de Galileu e o segundo uma fagulha da sabedoria pratica de Horacio Mannt,

Feito isto passo a concluir a segunda edição desta «nona eiva,» editada por S. S., correcta e augmentada (chap. n 9.) no *Diario* de 16 de Abril.

Na primeira edição, ella se desdobrou em duas grandes partes: a «minha ignorancia da intensidade do som» e o phonasmo da musica; na segunda, porém, S. S. preferio substituir essas duas partes por um cumulo de golodice: engolindo-as sem deixar, sequer o caroço da phrase!

S. S. preferio arriscar-se a uma indigestão de periodos a ferir-se, tocando naquellas asperezas, naquellas pontas de broxa, maliciosamente collocadas com os espinhos de metal para cima.

« Quem boa cama fizer nella se deitará. »

Mas foi fazendo a travessia da moita que S. S. com uns sons ventriloquos, permitta-me dizel-o, passou a defender a definição da physica do seu compendio, affirmando que eu nada adduzi em favor da minha arguição!

E' incrivel! Mas é este o maior fraco de S. S.; é o seu calcanhar de Achilles: affirmar cousas contrarias ao que se vê, as que se apalpa; cousas contra factos, cuja prova se faz, pulverisando as suas proposições, num abrir e fechar de olhos.

E' assim que, S. S., tendo affirmado, diante de uma sociedade que tem os olhos abertos e sabe o que lê,—que nada adduzi em favor da minha arguição—eu apresento-lhe immediatamente com um longo artigo na 8ª pagina, 4ª columna, do *Diario de Pernambuco* de 6 de Abril, em o qual, provando o desacerto e a confusão lançada em a sua definição de physica, transcrevo o que diz Ganot sobre —*divisions de la physique*—sendo que uma dessas divisões, (por tanto a parte não o todo) é que trata das «propriedades geraes dos corpos».

Soccorrendo-se do que diz Langlebert a este respeito, S. S. citou a definição de physica desse autor, tendo antes passado-a, palavra por palavra, para o seu *Compendio-mestre*, sem comtudo ter perfeita e esclarecida idéa da definição alli dada; pois tanto não comprehendeu-lhe a rigorosa precisão do pensamento naquellas modificações passageiras de que falla Langlebert, que, tratando de explical-as, tudo confundio no periodo seguinte, por sua conta e risco dizendo que a physica occupa-se UNICAMENTE das propriedades exteriores (organoleticas) dos corpos »

Isto é por este seu additamento, contrario a definição de Langlebert, a «physica não pode ter mais por objecto o estudo das propriedades geraes dos corpos)

Como destas descabidas S. S não achou nem tinha forças para achar no meu livro de leitura, occultou os verdadeiros motivos pelos quaes cobrindo o de defeitos, atirou-se pelo campo onduloso e agrestes das futilidades e contradicções!

Finalisando este ponto, não resisto á vontade do concluil o fazendo notar a seguinte graça do Sr. Dr. A. de A Gama.:

S. S. com todo o cuidado copia uma por uma palavra da definição de Langlbert, augmentando-lhe uma contradicção; chucha com ellas o premio da provincia de Pernambuco, e escreve este pedacinho de ouro do Porto:

« Inspirado me tanto quanto me foi possivel nos sabios ensinamentas de tão inclyto mestre escrevi logo na 1ª pagina de meu opusculo: «A phisica...etc. etc.»

Bonito, Proudhon! Empalmas a propriedade do outro, e dizes que te inspirastes nella!

Suspendes do poleiro do visinho o mais gordo dos seus perús e affirmas corajosamente que é teu, por força de inspiração!

E' certo Proudhon, a propriedade é um zombo disaestes.

E agora que vimos como o illustre relator, fazendo-se de Saturno, engolio a nova eiva do seu parecer de 17 de Agosto, vamos a ver em que consiste decima invenção.

Paula Barros.
(Continúa.)

Alfandega da Parahyba

Sob este titulo publicou o Sr. José Domingues Codeceira no *Diario de Pernambuco* n. 231 de 8 do corrente mez um tão pequeno quão malicioso artigo, á proposito das *decantadas* occurrencias da alfandega desta provincia, no qual, procurando defender e innocentar o seu filho bacharel Luiz Frederico Codeceira, seu actual inspector, pondera que o exame a que se está procedendo na referida alfandega foi de ha muito reclamado pelo dito seu filho, desde que tomou posse do lugar, já dirigindo-se ao Thesouro Nacional em differentes representações, algumas acompanhadas de documentos comprobatorios das *miserias* d'aquella repartição, e já do antecessor do actual inspector da Thesouraria de Fazenda e, finalmente, do Exm. Ministro da Fazenda, directamente o que não contestamos se ao contrario jurariamos se preciso fosse.

Assumindo a inspectoria da alfandega desta provincia o Sr. Codeceira no dia 18 de Abril de 1883, deixou de comparecer á mesma, em acto seguido, durante doze dias, por incommodos de saude, sendo que no dia 30 do referido mez, ou mais claramente, com seis horas apenas de exercicio pessoal ou de frequencia, e sem que tivesse o menor conhecimento do movimento e negocios da repartição, a não ter sido por graciosas informações dos desaffectos da alfandega, oriundas de fonte politica, habilmente manejadas, ao que dizem, e asseveram os factos, pelo então inspector da Thesouraria de Fazenda, que, seja dito de passagem, « deixou gratas recordações de seu talento estrategico e bellicoso n'esta provincia, « auxiliado por certo esculapio que lhe servia de « mentor », dirigio o Sr. Codeceira, em tão poucas horas, um *reservado* ao Exm. Ministro da Fazenda, no qual accusava vagamante a todos os empregados e até nominalmente a alguns—sem que ainda os conhecesse ! !

Descocoberto que fôra esse celebre reservado, por ter sido lançado inesperadamente nos tapetes do parlamento, ferio-se, como era de esperar, uma grande luta entre empregados e o chefe, o Sr. Codeceira, e d'ahi toda a sorte de perseguições por parte deste contra aquelles; do que resultou a suspensão de diversos empregados sob os mais frivolos pretextos, e d'ahi tambem as mais serias e renhidas discussões na imprensa e a creação do um jornal com o titulo—*Popular*—no qual fôra cuidadosamente analysada a traiçoeira e descommunal conducta do Sr. Codeceira com relação aos empregados—*a quem ainda não conhecia*, repetimos.

Convém notar, para melhor se ajuizar da força do Sr. Codeceira, quanto a seu caracter e dignidade, que elle depois de tão malefico procedimento contra as victimas de sua perversidade, visitara mudamente a algumas dellas, dizendo-se admirado quando começou a soprar o vento de sua intriga perante o governo contra as incautas victimas o que se verificou com a publicação do nunca assás estigmatisado *reservado*

Recebida foi então a luta, e travou se ella em toda a altura, como todos o sabem nesta provincia e fóra della, e servem de documento os jornaes d'aquella epocha entre outros o citado—Popular, —crendo só e unicamente para arrancar a mascara do Sr. Codeceira, apresentando-o ao publico, que ainda não o conhecia, tal qual elle é um instrumento tão perigoso, como jamais pizou as plagas parahybanas e portanto capaz de todos os papeis.

Não tendo produzido o effeito que elle desejara, todo aquelle amontoado de miserias, de cujo desempenho se encarregou, *poucas horas depois de haver chegado a esta cidade*, investido de um cargo publico que elle devia honrar começou o Sr. Codeceira a declinar... á declinar e foi declinando por ser insustentavel o seu triste papel, até o ponto de balbuciar contricto e humilhado *penitet me peccati!!* « Perdoai me senhores ! .. *Fui illudido fui facil e leviano e não mais me acontecerá outra !* »

D'ahi por diante mudou-se completamente o scenario, e o Sr. Codeceira, deixando a sua cadeira de inspector da alfandega, ia sempre collocar-se no centro dos empregados e muitas vezes na mesa dos despachantes onde entretinha conversação á vontade; e já se vê que esses empregados longe de desmerecerem, mereciam ao contrario pela confiança e eram estimados.

Portanto a existirem *as miserias* de que trata o Sr. Domingues Codeceira nos negocios da alfandega desta cidade, não pode deixar de ser co-participante dellas o Sr. seu filho bacharel Codeceira, seu inspector, que, dado o caso de qualquer abuso por parte dos empregados, tinha para elle o correctivo no respectivo regulamento, como elle bem o sabe, e soube delle fazer uso quando desenvolveu sua intriga contra elles.

E como poderá separar-se o *joio* do *trigo* de que falla o pai doSr. Codeceira, onde não ha *joio* nem *trigo*? !

Sobre esta questão fazemos aqui ponto final, esperando que o Sr. José Domingues Codeceira não nos venha de novo á imprensa.

Parahyba do Norte, 21 de Outubro de 1886.
***

Appellação commercial

Embargante—Bernardino José da Silva Maia.
Embargados—Os administradores da massa fallida de Motta Silveira & C.

Queixou-se o Sr. Dr. Joaquim Correia de Araujo (*Diario* de 6 do corrente), porque os embargados contestaram a exactidão de duas citações que fez na sustentação impressa dos embargos.

O embargante tinha citado a nota 764 de Pereira e Souza, e nessa nota não escreveu o douto praxista uma unica palavra em favor da doutrina que lhe fôra attribuida; tinha citado Alauzet, em commentario ao art. 25 do Codigo do Commercio de França, e *nesse commentario* não disse o illustre commercialista, como *affirmamos*, o que se pretendeu que elle tivesse dito.

Assevera o Sr. Dr. Correia de Araujo que, effectivamente, em taes autores nada colheu nos textos apontados, mas sim em outros que indicou no seu artigo.

Bastaria essa declaração para que ficasse patente a boa fé e verdade com que foi escripto o *Memorial* a que alludio o Sr. Dr. Correia de Araujo, e a improcedencia das censuras de S. S.

E' claro que os embargados nenhuma culpa teem nos erros commettidos pelos typographos, a que o embargante confiou a impressão de suas allegações, nem no descuido que por ventura tivesse havido em corrigil-os.

Em vista, porém, da errata agora publicada pelo Sr. Dr. Correia de Araujo, tanto mais facil nos é reconhecer que não são falsas aquellas citações, quanto é certo que não offendem ellas no minimo ponto o direito dos embargados, nem a justiça do venerando accordão que o reconheceu.

Terminariamos aqui, se o digno patrono do embargante nos não suppozesse o intento máo de alterar-lhe a redacção dos conceitos, pelo gosto pueril de censurar o estylo de quem, aliás, consideramos mestre na arte de bem dizer.

Felizmente, o artigo do Sr. Dr. Correia reproduzio por inteiro a passagem que se disse pelos embargados alterada; e portanto, será facil ao leitor menos attento verificar que não se attribuiram ao embargante *palavras de que elle não tivesse usado*.

A expressão —*devedores dessas dividas*— appareceu sublinhada no *Memorial*, não como critica a um modo de escrever que pode ser tão licito como qualquer outro, mas sómente para chamar a attenção dos meritissimos julgadores para uma das muitas proposições inexactas do embargante.

Parece que se não deveria mostrar tão malquistado com os *gryphos* quem delles usa tão immoderadamente.

Os embargados perderam a conta das vezes que o embargante, com intenção menos justa, gryphou as palavras *claro* e *lucido*, de que usaram n'um de seus arrazoados nos autos.

Recife, 8 de Novembro de 1886.
O advogado,
A. de Souza Pinto.

Alfandega da Parahyba

No satanico furor de desacreditar a alfandega desta provincia para por esse meio conseguir mais facilmente seus fins—a nomeação de seus protegidos, tem o correspondente do *Diario de Pernambuco* nesta provincia por diversas vezes exagerado os factos, e não sómente exagerado como adulterado com o maior requinte, como se desse modo podesse fazer vingar todo a sua perversidade sem limites contra aquella repartição ou seus empregados.

Sempre é uma causa má, desgraçada mesmo a d'aquelle que se arvora em carrasco das reputações alheias e não treme ao ultimo suspiro das victimas!

Suggerio-nos estas reflexões a ultima correspondencia desta provincia, datada de 12 do corrente, na parte em que trata dos negocios da alfandega, e pedimos ao publico que suspenda, por ora, o seu juizo, até que seja tirado a limpo com justiça e rectidão a verdade dos factos, que talvez não sejam tão feios como propositalmente teem sido pintados, tomando se por base da accusação *toneladas* dos carregamentos dos vapores sem a minima attenção a natureza e qualidade das mercadorias, sendo esta uma das razões porque se diz na ultima correspondencia « que os cofres publicos foram lesados em 170:000$000! »

Os factos bem averiguados hão de demonstrar a verdade do que se tem dito contra os empregados da alfandega ou se encarregarão de desmentir, tirando a mascara dos embusteiros.

Nada mais por ora
Parahyba do Norte, 22 de Outubro de 1886.
***

O promotor publico de Iguarassu' ao Egregio Tribunal da Relação.

Julgo acertado *á bem de meu direito*, desfazer um engano em que diversas pessoas algumas das quaes dignas para mim de todo respeito, estão, quanto ao meu emprego ou cargo.

Não é exacto que eu esteja em exercicio de minhas funcções. Deixei-o, por força da condemnação, a 29 de Julho do corrente anno, isto é, em tempos que já vão muito longe.

E nem me era dado, em face da lei, continuar nelle.

A condemnação, como a pronuncia, suspende o exercicio das funcções publicas, não obstante a appellação interposta. Aviso de 18 de Abril de 1864.

Agora, mais duas palavras:

Ha promotor interino, actualmente nesta comarca.

Não houve ao tempo em que por cá andou o meu malfadado processo, porque não convinha ao juiz Telesphoro que houvesse.

Parece de primeira intuição que só um motivo inconfessavel, póde justificar a facto daquelle juiz ter devolvido o meu processo ao Superior Nribunal, sem cumprir o que nelle lhe foi determinado pelo venerando relator.

Não provocará o riso de quem não me vota ogeriza a declaração, feita em autos pelo Dr. Telesphoro, de que nesta comarca não encontrou uma pessoa habilitada ou que quizesse aceitar o *espinhoso* cargo de orgão da justiça publica ?!

Puder-se-ha admittir a hypothese de que eu, com a minha *vastissima influencia*, tivesse feito com que ninguem aceitasse o referida cargo ? !

Penso que não, por duas razões:

1.º Porque seria preciso suppôr que o juiz Telesphoro não tem nesta comarca um só amigo ou instrumento, capaz de subscrever umas razões, feitas com poderosos ingredientes, inclusive a *dynamite*; 2º, porque necessario seria suppôr-me um idiota ou imbecil para crear embaraços á mim mesmo, retardando a decisão de meu processo.

Quem tem lido os meus artigos, deve estar lembrado de que eu, com a maior franqueza declarei, em um delles, que julgava indispensavel a audiencia do promotor, e censurei acremente o *erro voluntario* do juiz, sómente no intuito de prejudicar-me, o que tem conseguido brilhantemente.

E' esperado nestes poucos dias o honrado juiz de direito desta comarca, Dr. Hisbello Florentino, que vem reassumir o seu cargo, depois de ter gozado dous mezes de licença.

Tranquillisa-me o espirito semelhante facto, porque acho muito possivel que o juiz Telesphoro, hoje ou amanhã, obrigue e promotor interino á pedir demissão, para ainda uma vez, desrespeitar uma ordem superior.

Iguarassu', 6 de Novembro de 1886.
Francisco Xavier Paes Barreto.

Olinda

Diversas pessoas que não podem ser indifferentes ás grandezas que ainda restam, embora em estado de ruinas, neste cidade, reuniram-se na casa da residencia do Exm. e Rvm. Sr. conego Dr. Luiz Francisco de Araujo, para o fim de combinarem nos meios de reparar o magestoso templo de N. S. do Carmo, hoje tão arruinado.

Estudados os reparos essenciaos pelo intelligente e pratico engenheiro architecto, Dr. A. Pereira Simões, que de boa vontade a isto se prestou, e está prompto a dirigir a parte technica do trabalho, foram eleitas duas commissões: uma geral, composta do Dr. H. S. Tavares de Vasconcellos, presidente, tenente Manoel J. de Castro Villela, secretario, padre Julio Maria do Rego Barros, thesoureiro; e outra de esmolas, composta do desembargador João Francisco da Silva Braga, presidente, Antonio Estevão de Oliveira, secretario, conego Manoel João Gomes, e conego Dr. Joaquim Graciano de Araujo.

As commissões trabalham com esforço para obter os recursos necessarios á effectividade do intento, que emprehenderam; e é de esperar que encontrem apoio e animação da parte de todos aquelles, aos quaes recorrerem para fim tão piedoso.

Nesse sentido vão dirigir circulares.

O capitão Capitulino Cezar Loureiro

Escrevem-nos:

Com destino á provincia do Rio Grande do Norte, onde vae assumir o commando da companhia fixa, seguio ante-hontem o illustre militar capitão Loureiro, tendo um embarque bastante concorrido na altura de seu merito e do cavalheirismo do publico desta capital.

Com effeito! Já ao meio dia muitos amigos se agglomeravam na casa de residencia do alferes pharmaceutico Anisio Gomes, de onde mais tarde sahio um numeroso sequito de amigos a tomar 2 bonds que expressamente deviam conduzir tão selecta companhia.

Todos os officiaes da companhia de linha, quasi todo o corpo de saude, ajudantes de ordens da Presidencia, o commandante de policia e muitas pessoas gradas de nossa sociedade encheram 2 bonds, precedidas da banda marcial do corpo de policia.

Ao chegarem todos na ponte de desembarque uma fila de praças da companhia fixa com os inferiores estavam á espera de seu bom e honesto commandante, espontaneamente levadas pelo louvavel sentimento da saudade, pela ausencia d'aquelle que por mais de anno, soube ser mais protector do que superior.

Nesta occasião um dos inferiores em nome de seus collegas e praças, em um pequeno mas significativo discurso e poesia, patenteou os sentimentos, que os dominavam, pela separação de tão sympathico superior.

Tambem se fez ouvir o illustrado e intelligente Dr. Arthur Homem de Carvalho, que, n'um improviso conciso, mas eloquente, traduzio de modo arrebatador a impressão que dominava a todos que se achavam presentes. Sempre tocando a banda marcial tornou se de uma imponencia bem significativa aquelle adeus de despedida da melhor sociedade da capital ao bravo e respeitavel militar que em tão pouco tempo soube aqui conquistar tantas sympathias e affeições. De um nobre e justo orgulho devia ter-se possuido o capitão Loureiro, vendo se alvo de tantas e tão sinceras adhesões; vendo tambem em occasião solemne o grão de cavalheirismo do povo Alagoano.

Galernos ventos conduzam ao digno capitão Loureiro e á sua cara familia a Natal, cujo publico felicitamos pela acquisição de um militar tão brioso e sympathico, para a sua guarnição.

Manifestações como as que teve o cap. Loureiro tanto nobilitam quem as faz como ennobrecem quem as merece.

(Do *Orbe*, de Alagoas).

Consta-nos que o Sr. capitão Capitulino Cezar Loureiro, ao entregar o commando da companhia em ordem do dia á guarnição de 19 do corrente, elogiou aos Srs. 1.º cirurgião Dr. Luiz Victor Homem de Carvalho, 2.º cirurgião Pedro Delphino de Aguiar, e alferes pharmaceutico Anizio Muniz Gomes, pelo franco e leal auxilio que sempre encontrou nos mesmos Srs. em materia de serviço.

(Do *Diario da Manhã das Alagoas*)

Rio Grande do Norte

Ao Exm. ministro da justiça

O' Dr. Fabio Cabral de Oliveira, actual juiz municipal do termo de Macáu, nesta provincia, tem em seu termo um cunhado de nome Pedro Pereira de Souza (conhecido por Pierre), pronunciado em crime de ferimentos graves e de resistencia, e que está iniciado em crime de uso de armas prohibidas e em termo de bem viver!

O Dr Fabio convive com Pierre, vai á sua casa no sitio Aguas Novas a 5 leguas desta cidade, e trata de prescripção daquelles crimes e não dá andamento a estes!

Os crimes são de 1880 para esta parte.

O Dr. Olympio Vital, chefe de policia do Ceará foi quem pronunciou Pierre e sabe dos factos.

Já ha poucos tempos por influencia do Dr. Fabio foi aqui absolvido no jury, com escandalo José Virgolino de Souza, cunhado tambem do Dr. Fabio, e que fora pronunciado como um dos autores do roubo á força armada, feito a infeliz Maria Luiza, a 3 leguas desta cidade!

E' um horror este juiz!
E pode sel-o em Macáu?!
Macáu de 1886.

A REPUBLICA AMAZONICA
Abraça fraternalmente ao distincto bacharel paraense
Gaspar da Costa
9 de Novembro de 1886.

Em quasi todas as casas do mundo se encontra o **Tricofero de Barry** constantemente sobre o toucador ou entre os medicamentos considerados indispensaveis na familia, como o unico artigo que limpa perfeitamente, embelleza e faz crescer o cabello. E' recommendado pelas primeiras familias da terra, e usado por todas as classes sociaes nas cinco partes do mundo, e não tem rival no seu immenso e sempre crescente consumo. Não ha oleo nem pomada, nem preparado algum para o cabello quer solido, quer fluido, que se lhe approxime em popularidade e demais vende-se de cincoenta a setenta e cinco por cento mais barato do que nove decimos das lavagens para o cabello, etc., hoje no mercado.

Fez-se uma grande e importante descoberta
439
Nas eminentes qualidades medicinaes da Anacahuita, arvore esta que cresce nas immediações de Tampico, no Mexico. O Peitoral de Anacahuita, composto e preparado com o balsamico succo de dita arvore, tem enchido o mundo de espanto e admiração. Os proprios medicos confessam que nunca se lhes havia entrado na idéa, de que se podesse extrahir de nenhum producto da terra, um especifico tão maravilhoso e completo para a cura das enfermidades da garganta e dos orgãos da respiração.

A tosse de um caracter o mais confirmado e violento, desapparece sob a sua maigca influencia, dentro em poucos dias, e ás vezes mesmo dentro de algumas horas, depois de se haver tomado uma garrafa do mesmo.

A rouquidão por mais cavernosa e profunda que seja promptamente desvanece e a voz dentro em pouco recobra e adquire toda a sua costumada clareza e sonoridade.

Os bronchites se alliviam mediante o seu uso.

Cura os pulmões feridos e inflammados.

Os que padecem de asthma principiam a respirar com desafogo e regularidade logo depois de se haver tomado as primeiras dóses.

O catarrho declarado incuravel desapparece ordinariamente no cabo de uma semana. Emfim, a sua excellencia e grande efficacia não teve, não tem e nem terá igual por meio de todas as mais medicinaes tendentes ao mesmo fim.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C, rua do Commercio n. 9.

Cidade do Limoeiro

Constando-me que o Sr. capitão Conrado Ermestino Xavier Ramos pretende arrendar o predio de sua propriedade á rua Nova da cidade do Limoeiro com a clausula de recebimento de um anno de aluguel adiantado, previno a quem interessar possa que o referido predio está onerado por uma hypotheca passada no cartorio do escrivão Hermino Delphino do Nascimento Lins, devendo ter lugar o seu vencimento a 2 de Janeiro de 1887.

Protesto desde já qualquer transacção que seja feita com o proposito de prejudicar a direitos por mim adqueridos.

Recife, 4 de Novembro de 1886.
Joaquim da Silva Carvalho.

N. 12. Attesto ter empregado com vantajosos resultados em doentes de tuberculose pulmonar, em minha casa de saude, a Emulsão de Scott oleo de figado de bacalháo com hypophosphitos de cal e soda.

O referido e verdade e o juro in fide medici.

Rio do Janeiro, 15 de outubro de 1884.
Dr. J. Tavano.

LOTERIAS DE ALAGOAS

Pede-se ás pessôas que jogam nesta loteria que procurem lêr o que escreveu nos jornaes da mesma provincia o Sr. João Alves Esteves, guarda-livros do thesoureiro das mencionadas loterias, e, por esses escriptos, poderão julgar da lisura que existe na extracção desta mesma loteria.

Um que jogava.

Dr. João Paulo
MEDICO
Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.
Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.
Consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Telephone n. 467.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 8 DE NOVEMBRO DE 1886.
As tres horas da tarde
Cotações officiaes

Não houve.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

REVISTA COMMERCIAL
Da semana de 2 a 6 de Novembro de 1886

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 5 d/v ao par do Banco.
Cambio sobre a Bahia, á vista 1/4 °/o de premio do Banco.
Cambio sobre Santos 30 d/v 7/8 °/o de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul não consta transacção.
Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 3/4 bancario e 23 d. por 1$ particular.
Cambio sobre Paris, 90 d/v 437 á vista 442 rs. o franco Banco.
Cambio sobre Hamburgo, 90 d/v 542 á vista 547 rs. R. M. Banco.
Cambio sobre Portugal e Lisboa 90 d/v 145 °/o á vista 147 °/o de premio.
Cambio sobre Montevidéo não consta nenhum negocio.
Cambio sobre Buenos-Ayres idem, idem.
Apolices da divida publica de 6 °/o, não se fez negocio. Cotamos ao par.
Dita provincial 7 °/o, cotamos 2 °/o de abate.
Companhia Seguro Indemnisadora, acções de 200$ a 335$ uma.
Companhia Phenix, cotamos a 335$ uma.
Companhia Seguro Anphitrite, não consta transacção.
Companhia Pernambucana, ainda cotamos as de 200$ a 80$ uma.
Companhia de Fiação e Tecidos, sem transacção que conste.
Companhia de edificação acções de 100$ a 95$ cada uma.
Companhia de Santa Thereza, cotamos de 50$ a 42$ cada uma.
Companhia de Olinda e Beberibe, cotamos as acções de 200$ a 220$000.
Desconto de lettras, 9 °/o ao anno.

Generos nacionaes

Aguardente—As vendas foram de 66$000 por pipa.
Alcool — As vendas foram de 130$000 a pipa.
Assucar—Vendas, o branco de 2$800 a 3$400; somenos, de 2$500 a 2$700; o mascavado, de 1$700 e 1$900; o bruto de 1$100 a 1$140; o retame a 800 e 900 rs.
Algodão—Vendas a 6$300 os 15 kilos 1ª sorte, as qualidades abaixo menos 500 rs.
Arroz em casca. — Retalha-se a 2$400 o sacco com 10 °/o de desconto.
Café.—Retalha-se de 6$500 a 9$500 os 15 kilos com 10 °/o de desconto.
Cebolas do Rio Grande do Sul—Não houve entradas.
Cêra de carnaúba.—Sem alteração o mercado,
Couros seccos. —Vendas a 548 rs o kilo.
Cerveja nacional — Retalha-se a 5$ inteiras, 6$000 as meias liquido.
Farinha de mandioca.—Este artigo está mais attendido. Cotamos de 3$ a 3$400 de Pelotas e de Santa Catharina a 2$500 o sacco.
Fumo—Vendas em latas a 20$ com 10 °/o de desconto.
Gomma de mandioca.—Retalha-se a 3$500 os 15 kilos.
Graxa do Rio Grande do Sul.—Sem alteração. Cotamos de 4$800 o 5$ os 15 kilos com 5 °/o de desconto.
Gordura do Rio da Prata.—Idem. Cotamos a 5$000 os 15 kilos com 5 °/o de desconto.
Genebra nacional — Retalha-se de 3$200 a 6$500 a caixa.
Mel.—Não ha no mercado.
Milho.—Retalha-se de 69 a 65 rs. constando a venda de lotes a 55 rs. o kilo.
Pelles cortidas.—Se mantem as cotações de 50$ a 80$ o cento.
Pelles em cabello.—Cotamos de 42$ a 115$ o cento.
Sal do Assú e Mossoró. — Venda a 1$ o alqueire.
Sebo coado.—O mercado se mantem sem alteração. Cotamos de 5$800 a 6$ os 15 kilos com 5 °/o de desconto.
Tapioca.—Retalha-se a 4$500 os 15 kilos com 10 °/o de desconto.
Velas stearinas do Rio deJaneiro.—Retalha-se a 320 réis o masso de 6 vellas com 10 °/o de desconto.
Ditas ditas da provincia.—Retalha-se a 280 réis o masso de 6 velas com 10 °/o de desconto.
Vinagre do Rio.—Vendas de 80$ a 100$ a pipa.
Vinho do Rio. — Vendas de 120$ a 150$000 a pipa.
Xarque do Rio Grande do Sul. —Deposito de 134,000 arrobas. Venda de 4$500 a 5$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alfazema—Retalha-se a 7$500 os 15 kilos com 10 por cento de desconto.
Arroz da India— Retalho a 2$300 os 15 kilos idem idem.
Alpista.—Retalho a 4$500 os 15 kilos idem, idem.
Azeite de oliveira em barris.—Retalho de 3$000 o galão, idem, idem.
Dito em latas. —Retalho de 15$000 a lata, idem, idem.
Bacalháo.— Deposito 14,000 barricas, retalho de 17$ a 18$000 a barrica.
Banha de porco.— Retalho a 410 réis a libra, com 10 °/o de desconto.
Batatas portuguezas.—Não consta entradas.
Ditas inglezas.—Idem.
Breu —Mercado suprido. Cotamos de 8$ a 12$ a barrica, conforme a qualidade e peso.
Carvão de pedra—Cotamos de 20$000 a 25$000 a tonelada.
Canella.—Retalha-se a 1$500 os 15 kilos com 10 °/o de desconto.
Cebolas.—Retalha-se a 13$800 a caixa com 10 °/o de desconto.
Cervejas — Retalha-se de 7$000 a 10$500 a duzia com 10 °/o de desconto.
Cimento.— Retalha-se de 6$200 a 8$ a barrica, conforme o peso e fabricante.
Cominhos.— Retalha-se a 18$ os 15 kilos, com 10 °/o de desconto.
Cravo da India.—Retalha-se a 25$ os 15 kilos com 10 °/o de desconto.
Farinha de trigo — Deposito 10,000 barricas —Vendas: a de Triestre, de 20$000 a 25$000; a Americana de 17$500 a 18$000.
Feijão - Retalha-se a 7$800 o sacco.
Garrafões vasios—Retalha-se de 600 réis a 1$500 cada um
Doces em calda—Retalha-se de 880 réis a 900 a lata.
Farello do Rio da Prata—Retalha-se a 4$000 o sacco.
Dito de Lisboa— Retalha-se a 4$200 o sacco.
Genebra—Nominal 3$500 a 14$500 a caixa.
Herva doce—Retalha-se a 18$000 os 15 kilos.
Kerosene—Retalha-se de 3$600 a lata liquido.
Louça ingleza ordinaria—Retalha-se de 100$000 a 150$000 o gigo conforme o sortimento.
Madeira de pinho—Constando a entrada de dous carregamento um com o preço reservado, mercado sortido com a chegada de mais dous carregamentos.
Massa de tomate—Retalho de 520 a 600 réis a libra
Manteiga em barris—Retalha-se a 740 a libra.
Dita em latas—Retalha-se de 980 a 1$300 a libra.
Massas italianas—Retalha-se de 7$500 a 8$000 a caixa.
Oleo de linhaça—Retalha-se a 1$600 o galão.
Passas communs—Retalha-se a 8$000 a caixa.
Passas finas—Retalha-se a 10$500 a caixa.
Papel de embrulho.—Retalha-se de 640 réis a 1$500 a bala.
Pimenta da India—Retalha-se a 1$300 a libra.
Polvora ingleza—Venda 20$000 o barril.
Queijos—Retalho 3$200 um.
Sal—Sem chegadas do estrangeiro.
Sardinhas—Retalha se de 280 a 320 réis a lata de 1/4 conforme a procedencia.
Toucinho de Lisboa—Idem de 12$500 os 15 kilos.
Toucinho americano—Idem a 10$500 os 15 kilos.
Velas stearinas—Nacional de 540 a 900 réis o masso
Vinagre de Lisboa Venda a 160$000 a pipa.
Vinho de Lisboa— Venda de 230$000 a 240$ a pipa.
Dito francez—Venda 260$000 a pipa.
Dito de Figueira—Venda 205$000 a pipa.
Xarque do Rio da Prata—Não ha chegada e sem deposito.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Novembro de 1886

ALFANDEGA

Renda geral		
De 2 a 6	239:146$459	
Idem de 8	45:247$822	
		304:394$281
Renda provincial		
De 2 a 6	42:763$605	
Idem de 8	8:683$219	
		51:446$824
Total		355:841$105
Recebedoria—De 2 a 6		7:420$522
Idem de 8		1:411$928
		8:832$450
Consulado provincial De 2 a 6		2:012$012
Idem de 8		1:634$740
		3:646$752
Recife Drainage— De 2 a 6		2:408$156
Idem de 8		1:755$621
		4:163$777

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Barca norueguense *Alexandra*, entrada de Brunswick, no dia 6 do corrente e consignada a Henry Forster &, manifestou:
Madeira de pinho 2,232 peças.
Canos 176,637 pés aos consignatarios.

Patacho inglez *Clare*, entrado de Baltimore, no dia 6 do corrente, e consignado a Henry Forster & C., manifestou:
Farinha de trigo 2,590 barricas aos consignatarios.

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do norte do norte no dia 6 do corrente, e consignado ao Visconde Itaqui do Norte, manifestou:
Chapéos 1 caixão a Gomes de Mattos Irmãos.
Ferragens 2 volumes a Antonio José Ferreira Monteiro.
Pipas vazias 100 a Pereira Carneiro & C.
Pomada 30 caixas a Maia & Rezende
Sabão 10 caixas a H. Stolzenback.
Salsa parrilha 25 volumes a G. Laport & C.
Tapioca 62 encapados a Amorim Irmãos & C., 25 a Rodrigues de Faria & C.

Rio Grande do Sul, patacho allemão *Wilherm & Josep*, entrado no dia 8 do corrente e consignado a Maia & Rezende, manifestou:
Linguas 10 caixas.
Xarque 205,605 kilos á ordem.

Escuna ingleza *Villie Harlary*, entrado de Porto Alegre, no dia 8 do corrente e consignada a Pereira Carneiro & C., manifestou:
Farinha de mandioca 140 saccos.
Xarque 168,000 kilos á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 7

Manáo por escala—11 dias, vapor nacional *Espirito Santo*, de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro por escala—Vapor nacional *Espirito Santo*, commandante João Maria Pessoa, carga varios generos.
Liverpool—Vapor inglez *Sherborne*, commandante W. Mackay, carga varios generos.
Rio da Prata.— patacho sueco *Ima*, capitão H. Estyornsson, carga assucar.

Navios entrados no dia 8

Rio de Janeiro—13 dias, barca norueguense *Flora*, de 273 toneladas, capitão Johan Klaster, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgrin & C.
Pelotas—21 dias, patacho allemão *Wilhelm Joseph*, de 188 toneladas, capitão C. Hilte, equipagem 7, carga xarque; a Maia Rezende & C.
Valparaiso por escala—23 dias, vapor inglez *Cotopaxi*, de 2,601 toneladas, commandante H. W. Hayer, equipagem 91, carga varios generos; a Wilson sons & C.
Santa Catharina—14 dias, barca norueguense *Nympha*, de 372 toneladas, capitão C. Wilkemines, equipagem 8, em lastro; a H. Lundgrin & C.
Pelotas—30 dias, escuna ingleza *Milly Harland*, de 77, toneladas, capitão Fredk Jones, equipagem 5, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.
Buenos-Ayres—22 dias, barca allemã *Maria*, de 318, toneladas, capitão J. G. Rieke, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgrin & C.
Bahia—8 dias, patacho dinamarquez *Anne Joanne*, de 132 toneladas, capitão J. M. Soaensen, equipagem 8, em lastro; a H. Lundgrin & C.
Rio Grande do Sul—17 dias, lúgar nacional *Loyo*, de 242 toneladas, capitão Bernardino da Silva, Thomé, equipagem 10, carga xarque; a Loyo & Filhos.

Navio ssahidos no mesmo dia

Bahia—Brigue italiano *Maria C.* capitão Caetano Romano, carga varios generos.
Rio de Janeiro—Brigue sueco *Dygne*, capitão N. Th. Forsberg, garga madeira.
Lisboa—Patacho portuguez *Commercio*, capitão Domingos de Mattos, carga varios generos.
Rio Grande do Norte—Barca norueguense *Casket*, capitão Th. Coath, em lastro.
Rio Grande do Norte—Lúgar norueguense *Præces*, capitão J. L. Markunsen, em lastro.
Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Guriquity*, mestre Joaquim H. da Silveira, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Bahia	do sul	hoje
Mondego	da Europa	amanhã
Delamber	de Liverpool	amanhã
Pirapama	do norte	a 13
Paranaguá	de Hamburgo	a 13
Trent	do sul	a 15
Manáos	do norte	a 16
Pará	do sul	a 17
Advance	de New-Port News	a 19
Tagus	da Europa	a 24
Orenoque	do sul	a 25
Ceará	do norte	a 26
Espirito Santo	do sul	a 27
La Plata	do sul	a 29

MUTILADO

A prisão de ventre, a anemia e o lymphantismo são as verdadeiras molestias de nossa época, as mais generalisadas e mais difficeis de curar. A medicação ferruginosa, proveitosa na anemia, é seguida algumas vezes de prisão de ventre bem difficil de vencer; este inconveniente porém, não se dá com o ferro Girard, approvado pela academia de medicina de Paris e admittido na Russia, o qual goza da dupla propriedade de ser muito energico, de facil assimilação e de combater com efficacia a prisão de ventre.

Encontra-se em todas as pharmacias.

Si a tisica chega ao ultimo periodo, nada é mais possivel do que minorar o mal, procurande alliviar os soffrimentos do doente. E' porém imperdoavel que os enfermos cheguem a tal estado quando podem evitar os progressos da terrivel molestia e curar-se radicalmente, tomando a tempo o xarope de hypophosphito de cal, de Grimault & C. Este xarope acaba com a tosse e os suores nocturnos e tomado durante um certo tempo, dá força e vida aos doentes. Como é facil de comprehender, os hypophosphitos dão admiraveis resultados no tratamento dos catarrhos chronicos, das tosses rebeldes, das affecções pulmonares.

Lêde com attenção

Importantissimo documento

O Sr. Bernardo José dos Santos, residente no Serrito, municipio de Pelotas, provincia de Rio Grande do Sul, querendo prestar uma homenagem á verdade, tornando publico as virtudes do **Peitoral de Cambará**, preciosa descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, fez publicar o seguinte importantissimo documento, em diversos jornaes da referida provincia:

« Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—*Peitoral de Cambará*—descoberta e preparação do Sr Alvaros de S. Soares, de Pelotas.

« Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões, com certeza, achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel—*tysica pulmonar!*

« Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso *Peitoral de Cambará*, e somente com o uso de 12 vidros d'este importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me as lides de minha fazenda do Serrito.

« Depois d'este caso, tenho aconselhado a muita gente o *Peitoral de Cambará* e todos têm colhido resultados importantes.

« Actualmente faz uso d'este preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neutrides, que tambem se achava soffrendo do peito.

« Fazenda do Descanço, no Serrito, 24 de Outubro de 1884.—*Bernardo José dos Santos.* — Reconheceço como verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz. — *Rollão S. de Gouveia.*

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco *Francisco M. da Silva & C.* — Rua do Marquez de Olinda n. 23.

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

EDITAES

Edital n. 759

Remoções disciplinares

De ordem do Sr. Dr. inspector geral, declara-se aos professores Edoardo Monteiro de Moura e Manoel Delphino de Medeiros Favilla, removidos disciplinarmente, o primeiro para a Ilha de Assumpção em Cabrobó, e o segundo para a de Leopoldina, que lhes fica marcado o praso de 60 dias, a contar desta data, para tomar posse e assumir o exercicio de suas novas cadeiras.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 5 de Novembro de 1886.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 12

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 11 de Novembro proximo vindouro, perante a junta deste Thesouro, irá a praça, conforme e officio do Exm. Sr. presidente, de 7 de Setembro ultimo, a obra dos reparos da ponte sobre o rio Pirapama, no engenho Junqueira, na importancia de 7:500$, sob as clausulas abaixo transcriptas e de accordo com o orçamento sobre a mesma obra apresentado pela repartição das Obras Publicas e existente nesta secretaria á disposição dos Srs. concurrentes.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponto sobre o rio Pirapama no engenho Junqueira:

I

A obra será executada de conformidade com o orçamento approvado pelo presidente da provincia na importancia de 7:500$000.

II

Será a mesma obra começada no praso de 30 dias e concluida no de seis mezes, contados da data da approvação do contrato.

III

O contratante terá, nos termos do art. 50 do Reg. de 24 de Fevereiro de 1874, copia authentica do respectivo orçamento.

IV

O pagamento será realisado em tres prestações iguaes á proporção do serviço executado.

V

O praso de responsabilidade será de seis mezes, contados do dia em que for lavrado o termo do recebimento provisorio. Durante este praso o contratante fica obrigado a conservar a referida obra, sendo responsavel por quaesquer ruinas que appacecerem por falta de boa execução.

VI

Em tudo o mais que não estiver especificado nas condições acima, seguir-se ha o que prescreve o regulamento citado.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 23 de Outubro de 1886.
O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

Edital n. 13

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 11 de Novembro proximo vindouro, perante a junta deste Thesouro, irá a praça, conforme o officio do presidente, de 22 de Setembro findo, a execução dos reparos de mais 3:000 metros correntes de empedramento da estrada da Escada (ramal da da Victoria) sob as seguintes clausulas:

I

A reconstrucção do empedramento da estrada da Escada (ramificação da da Victoria) e os reparos geraes da mesma serão feitos de conformidade com as instrucções da Repartição das Obras Publicas, mediante o preço de 4$500 por metro corrente até o limite de 13:500$000.

II

O empedramento e os reparos geraes de que se trata serão executados nos lugares em que a juizo da Repartição das Obras Publicas for mais necessario ao melhoramento da estrada.

III

O pagamento desse serviço será effectuado no exercicio de 1887 a 1888, ou posteriormente quando permittirem os recursos dos cofres provinciaes.

IV

O praso para a conclusão das obras será de um anno e o de responsabitidade será de seis mezes contado este ultimo da data da entrega provisoria da referida obra.

V

Em tudo mais que não for cogitado nas presentes clausulas se observará o que dispõe o Reg. de 24 de Fevereiro de 1874.

Secretaria do Thesouro Provincial, 23 de Outubro de 1886.
O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, n'esta comarca do Recife e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor Dom Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle conhecimento tiverem, que no dia 9 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo na respectiva sala, irá á praça para ser arrematado por quem maior preço offerecer, o solo em que era edificado o sobrado de 3 andares sob n. 43, á rua do Marquez de Olinda, de cujo solo são consenhores os menores D. Anna Emilia Maia dos Reis, D. Marianna Ventura dos Santos Reis, Manoel Ventura dos Santos Reis e Henrique Ventura dos Santos Reis, de uma terça parte, e D. Hermenegilda Carolina Correia Vieira. E vai á praça a requerimento de Amorim Irmãos & C., como procuredores do Dr. José Ventura dos Santos Reis, pai dos ditos menores, e de D. Hermenegilda Carolina Correia Vieira.

E para constar mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa, e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de Novembro de 1886.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade

Edital n. 14

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que, conforme determinou o Exm. Sr. presidente da provincia, vai de novo á praça no dia 11 do corrente, o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, durante o trimestre que finda em dezembro proximo futuro, servindo de base a diaria de 420 rs. e as tabellas novas em vigor, sendo os generos sãos e de boa qualidade.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 5 de Novembro de 1886. — Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

Edital n. 755

(Interrogatorio)

De ordem do Sr. Dr. inspector geral, faço constar ao professor publico Francisco Deodato Lins, removido ultimamente da cadeira do sexo masculino de Catende para a de igual sexo em Uruçuerim, da qual não consta ter ainda tomado posse, que foi designado o dia 15 de Novembro proximo vindouro, para apresentar-se nesta secretaria, afim de perante o conselho litterario ser interrogado e produzir a defeza e prova que tiver.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 30 de Outubro de 1886.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 758

Posse de cadeiras

De ordem do Sr. Dr. inspector geral, declara-se ás professoras publicas: Maria Zulmira de Barros Lima, Maria José Pessoa Ayres, Nympha Muniz Tavares, Amalia Carolina Pereira Caldas e Maria Presciliana Vilella dos Santos, a primeira nomeada para a cadeira de Pedra Tapada, a segunda para a de Varzea Redonda, a terceira para a de Mucambo, a quarta para a de Preguiças e a quinta removida para a do povoado da Torre, que lhes fica marcado o praso de 60 dias, a contar a primeira de 30 de Outubro ultimo e as demais de 30 do corrente mez, datas em que foram nomeadas e removida, afim de tomarem posse e assumirem o exercicio de suas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 6 de Novembro de 1886.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 760

Posse de cadeira

De ordem do Sr. Dr. inspector geral, declara-se á professora publica Anizia Augusta do Amaral, nomeada por acto da presidencia de 3 do corrente, para reger a cadeira mixta da Ilha, em Barreiros, que lhe fica marcado o praso de 30 dias, a contar daquella data, para tomar posse e assumir o exercicio de sua cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 6 de Novembro de 1886.—O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Thesouraria de Fazenda

Tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia concedido a Jeronymo Cabral Pereira do Amaral a recisão do contrato que fez para fornecer capim á cavalhada da companhia de cavallaria no semestre corrente, faço publico, de ordem do Illm. Sr. inspector, que pelo Exm. Sr. general commandante das armas foi designado o dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para ter lugar no quartel general a arrematação de semelhante artigo até o dia 31 de Dezembro deste anno.

As propostas serão feitas em carta fechada e por duplicata, e apresentadas até as 10 horas da manhã do referido dia.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 8 de Novembro de 1886.—O secretario,
Luiz E. Pinheiro da Camara.

Secretaria do Governo de Pernambuco, 5 de Novembro de 1886.—2ª secção.—De ordem do Exm. Sr. Dr. vice presidente da provincia, faço publico para os devidos effeitos, que por portaria desta data foi nomeado o tenente honorario do exercito Ursino Teixeira de Barros, para servir provisoriamente, de conformidade com o disposto no art 168 do decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885, os officios de 1º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e annexos do termo de Palmares.

Servindo de secretorio,
Emiliano Ernesto de Mello Tamborim.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, se faz publico que os estudantes dos diversos annos desta faculdade que deixaram de comparecer á primeira chamada serão admittidos á segunda, justificando perante as respectivas mesas examinadoras essa falta de cumprimento, o que só terá lugar depois de concluidas todas as provas escriptas da primeira chamada de cada anno. Os que levantaram-se da prova escripta ou deixaram de pagar a taxa correspondente a matricula de encerramento ficam dependentes de resolução da congregação. Igualmente se faz publico que os exames de francez, annunciados para amanhã, ficam transferidos para quarta-feira 10 do corrente, ás 3 horas da tarde, em uma das salas desta faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 9 de Novembro de 1886.—O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

S. R. J

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 5 de Dezembro

Estando designado este dia para realisar-se o sarão do bimestre fluente, roga se aos senhores socios que quizerem tirar convites, a dar suas notas na secretaria da sociedade. Previne-se que não serão admittidos aggregados.

Os ingressos deverão ser procurados em mão do Sr. thesoureiro até o dia 4 de Dezembro.

Recife, 7 de Novembro de 1886.
José de Medeiros,
1º secretario.

C. C. E.

Club Commercial Enterpe

Assembléa geral

Tendo a directoria de commum accordo e por motivos imperiosos dado por finda a sua missão, convida a todos os socios para a reunião de uma assembléa geral na sexta-feira 12 do corrente, ás 7 horas da noite, para proceder se a leitura do relatorio, prestação de contas e eleição de novos funccionarios. A resolução da directoria é definitiva, e por isso pede-se o comparecimento de todos os socios. A posse da nova directoria será em acto continuo.

Secretaria da Club Commercial Enterpe, 8 de Novembro de 1886.—O 1º secretario,
Francisco Lima.

Consul portuguez

Attesto, em vista do passaporte conferido pelo consul de Portugal, em Buenos-Ayres, que o subdito portuguez indigente, José Thomaz de Oliveira, de 38 annos, distina-se á Paris, a conselho de medicos, afim de fazer uma operação, e para isso implora o auxilio dos nossos compatriotas aqui residentes, no intuito de effectuar a sua viagem.

Dado sob o sello do consulado de Portugal em Pernambuco, aos 6 dias do mez de Novembro de 1886.—O encarregado do consulado,
Vicente Nunes Tavares.

Companhia de Edificação

Communica-se aos Srs. accionistas, que por deliberação da directoria foi resolvido o recolhimento da quinta prestação, na razão de 10 por cento do valor nominal das respectivas acções, a qual deverá realisar-se até o dia 5 de Dezembro proximo futuro, no escriptorio da companhia á praça da Concordia n. 9.

Recife, 5 de Novembro de 1886.
Gustavo Antunes,
director secretario.

Empreza Telephonica Bourgard

RELAÇÃO DOS NOVOS ASSIGNANTES QUE COLLOCARAM APPARELHOS TELEPHONICOS NO MEZ DE OUTUBRO.

A

N. 86. Adolpho Pereira Carneiro, rua do Progresso.
N. 412. Alvaro José Pereira (Camisaria Americana), rua do Visconde de Inbauma.

C

N. 81. Costa Lima & C., rua do Amorim.

D

N. 798. Dr. Souto Maior (Casa de Saude), Ponte d'Uchôa.
N. 406. Dr. Pedro Corrêa, Manguinho.
N. 466. Dr. Hypolito Pederneira (escriptorio), Nova Descoberta.

I

N. 371. José Cavalcante (Collegio Nazareno), rua do Barão de S. Borja.

L

N. 472. Loureiro & C. (venda), Magdalena.

M

N. 315. Manoel Moreira de Souza, rua de D. Maria Cezar.

Q

N. 194. Quartel de Cavallaria, largo do Jardim das Princezas.

V

N. 280. Viuva Carroll & C., rua do Commercio.

Estação do Caldereiro

N. 31. Domingos Gomes Corrêa (venda), Casa Amarella.
N. 32. Antonio Neves da Silva, Apipucos.

Recife, 1º de Novembro de 1886.
Antonio do Carmo Almeida,
gerente.

Sociedade Beneficente Conciliação ao vale da rua da Imperatriz

De ordem do irmão presidente, convido á todos os senhores socios a comparecerem em a séde social, no dia 10 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição geral dos membros da nova administração, de conformidade com o art. 880 dos regulamentos geraes da ordem.

Secretaria, 6 de Novembro de 1886.
O secretario,
José C. Maciel da Silva.

THEATRO SANTA ISABEL

Empreza RICHARD

COMPANHIA LYRICO-COMICA DE OPERETAS FRANCEZAS

Regento de orchestra: de Mirecky
Ensaiador: Garçon

HOJE

Terça-feira 9 de Novembro

A's 7 3|4 da noite

1ª Soirée familiar

PROGRAMMA ESCOLHIDO

1ª parte

Ouverture pela orchestra

Heloise et Abelard

Opereta em um acto executada por Mr. e Madame GARÇON.

Ouverture pela orchestra

1.º—FOIVRIBUS, cançoneta por Mlle. **Blondine.**
2.º—SONGE ROSE, romança por Mr. **Arsle.**
3.º—LE GRAIN DE BEAUTÉ D'AGLAÉ, cançoneta comica por Mlle. **Lesage.**
4.º—L'AMOUREUSE, bluette por Mlle. **Valdi.**
5.º—LE CHEF D'ŒUVRE DE LA CRÉATION, cançoneta comica por Mr. **Valère.**
6.º—ANATOLE C'EST UNE COLLE, cançoneta comica por Mlle. **Léo.**
7.º—LA FARANDOLE, romança por Mr. **Hoven.**
8.º—LE PECHÉ DE MADAME GRÉGOIRE, cançoneta por Mlle. **Stainville.**
8.º—LA DÉCLARATION DE LA GRAND DUCHESSE, aria por Mlle. **Lafleur.**

2ª parte

Ouverture pela orchestra

LA TARENTULE

Opereta em 1 acto, executada por Mrs. GARÇON, HOVEN e Madame GARÇON

Ouverture pela orchestra

10.º—LA VENUS DE BORDEAUX, cançoneta comica por Mlle. **Léo.**
11.º—BOIS AVEC MOI, romança por Mr. **Arsle.**
12.º—C'EST DÉJA PAS SI LAID, cançoneta por Mlle. **Stainville.**
13.º—ACHILLE! cançoneta por Mlle. **Lesage.**
14.º—LA CHANSON DES TYPES, canção comica por Mr. **Valère.**
15.º—PARTEZ PETITS OISEAUX, romança por Mlle. **Valdi**
16.º—LA SÉRENADE INTERROMPUE, cançoneta por Mr. **Hoven.**
17.º—LE MARCHAND DE CAPRICE, canção por Mlle. **Lafleur.**

3ª parte

LES CADETS DE GASCOGNE

Opereta em 1 acto em que toma parte toda a companhia.

PREÇOS

Camarotes de 1ª e 2ª ordem, com 6 entradas	10$000
Ditos de 3ª dita, com 6 entradas	6$000
Ditos de 4ª dita, com 5 entradas	4$000
Cadeiras de 1ª e 2ª e galerias.	
Platéas	1$000
Paraiso	$500

Os bilhetes estão á venda em casa de Cuarles Pluym & C, na rua do Commercio n. 24, Recife e a partir de 3 horas da tarde na bilheteria do theatro.

O espectaculo terminando ás 10 horas e 45 minutos da noite, haverá bonds para todas as linhas.

Ha trem para Apipucos e Olinda.

A empreza espera merecer a protecção da sociedade pernambucana pelo que tem empregado todos os esforços para satisfazel a.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor Advance

Espera-se de New-Port News, até o dia 19 de Novembro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N. 8.
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahu

O vapor Ipojuca

Segue no dia 9 de Novembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8

Encommendas passagens e dinheiros a frete até á 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Paranaguá

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia16 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, pasagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

E' esperado da Europa no dia 10 do corrente, seguinde depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Trent

É esperado do sul no dia 15 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 13 de Novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 12.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 13.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Commandante Lobo

Segue no dia 12 de Novembro, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 11.

Passagens até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Rio Grande do Sul

Segue com brevedade para os portos acima o patacho allemão *Brilhante*.

Para carga trata-se com Baltar Oliveira & C.

Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* para o resto da carga que falta, trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES

Leilão

De bons moveis, 1 piano, espelhos, jarros e vidros

No sobrado da rua da União n. 49

Terça-feira 9 do corrente

A's 10 1|2 horas

Sala de visita

Uma benita mobilia de jacarandá a Luiz XV, constando de 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 4 cadeiras de braço e 18 de guarnição, todas de medalhão, 1 piano de fabricante Bord, 1 cadeira para o mesmo, 1 porta-musicas, 1 grande espelho oval, (vidro bisoté) 2 ditos grandes para cima de consolos, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 2 ditas de dito de encosto de panno, 2 pares de jarros, (bacarat) 2 pares de lanternas com pingentes, 6 etagers e 6 jarros finos, 2 figuras de pedra, 2 escarradeiras finas, 1 tapete grande e 6 pequenos.

1º quarto

Uma mobilia de junco fingindo canna, contendo 1 sofá, 2 commodas, 1 jardineira, 2 cadeiras de braço e 6 de guarnição, (todas as peças fecham-se) 1 toilet, 1 guarnição completa para o mesmo e 1 guarda-vestido de amarello.

2º quarto

Uma cama franceza, 1 lavatorio de mola com suas pertenças, 1 commoda inteira de jacarandá, 1 espelho de moldura dourada, 1 cabide de pé, 1 cama para menino e 1 berço.

3º quarto

Dous marquezões, 1 lavatorio de amarello, 1 marqueza, 2 mesas com estantes, 2 cadeiras de descanço e 1 dita de parafuso.

Sala de jantar

Um guarda-louça envidraçado, (obra do Remigio) 1 mesa elastica, 1 aparador guarda comida, 1 guarda-comida pequeno, 4 aparadores simples, 12 cadeiras de junco, 2 ditas de balanço, 1 quartinheiro, 1 relogio de parede, 4 jarros de pedra, copos, calices, louça, 1 velocipede de aço e outros artigos proprios de casa de familia.

O agente Modesto Baptista, autorisado por uma familia que mudou de residencia para fóra da cidade, fará leilão dos objectos acima, que se recommendam pelo seu estado de conservação, e principiará ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Leilão

De bons moveis, espelhos

Constando de 1 mobilha de junco com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consolos com pedra; 2 pares de jarros, 1 espelho dourado, 2 camas françezas, 1 commoda inteira, 1 meia commoda, 2 marquezões, cabides de paredes, 2 cadeiras de balanço de junco e 1 cama para creança.

Uma mesa elastica de 4 taboas, 1 guarda louça, 1 sofa de amarello, 12 cadeiras de amarello, aparadores; diversas mesas, campoteiras, galheteiras, 2 licoreiros, 1 porta cognac e outros muitos moveis.

Terça-feira 9 do corrente

A's 11 horas

Na Travessa dos Expostos n. 16 segundo andar

O agente Martins fará leilão por ordem de uma familia que se retirou para fora da provincia dos moveis existentes do dito sobrado ao correr do martello.

Leilão

De fazendas, miudezas, perfumarias, mobilias e muitos outros artigos para liquidação, no armazem á rua Pedro Affonso n. 43.

Agente Brito

Terça-feira, 9 do corrente

A's 10 1/2 horas

Leilão

De diversos moveis avulsos, santuario, estantes, commodas, lavatorios, camas francezas, marquezões, espelhos grandes e pequenos, jarros, miudezas e fazendas.

Terça-feira, 9 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

Quinta-feira 11

A's 11 horas

Rua de Domingos Theotonio n. 15

O agente Modesto Baptista, competentemente autorisado, fará leilão da armação e generos existentes na taverna da rua de Domingos Theotonio n. 15, em um só lote ou a retalho conforme a vontade dos compradores.

Garante-se as chaves da casa.

Em seguida venderá tambem diversos moveis ao correr do martello.

AVISOS DIVERSOS

VENDE SE 18 Cadeiras de guarnição e 2 de balanço, de amarello vinhatico, entalhadas e em perfeito estado; tudo por metade de seu premitivo valor. Rua do Barão da Victoria loja—Porta da Fortuna se dirá.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51 á rua do Imperador, com excellentes accommodações para familia: a tratar com N. I. Lidstone, rua do Commercio n. 10.

— Aluga se a casa terrea n 21 a rua de S. Francisco; a tratar na rua do Imperador n. 31, armazem do gaz.

— Precisa-se de um criado para vender taboleiro e fazer mais serviços de casa: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa se de uma ama: na rua do Aragão numero 14.

— Aluga-se a casa da rua da Conceição n. 2-A na Torre; a chave está em mão do Sr. Manoel Elias, na mesma rua.

— As abaixo assignadas declaram que o Sr. Manoel José Affonso deixou de ser seu procurador desde 30 de Outubro, sendo o Dr. Ferrer o seu unico procurador actualmnete. Recife, 5 de Novembro de 1886.

Maria Affonso Fonseca.
Francisca Affonso Fonseca.

— As cadernetas da caixa economica de ns. 7803, 7804, 7805, 7806 e 8254 desencaminharam-se: pede-se a quem as achou se digne entregal as na rua do Vigario n. 7, que será gratificado.

— Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Jacaré, perto da estação da Tamarineira, com muitos commodos, baixa de capim, muitas arvores de fructo, e muito terreno para plantações: a tratar na rua Nova n. 55, ou na guarpamoria com os Mattas.

— Precisa-se de uma senhora para casa de um moço com familia; na rua do Marquez do Herval numero 105.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Paraizo n. 18, 1º andar.

— Aluga-se o 1º andar e sotão do sobrado á rua do Coronel Suassuna n. 278, muito fresco, caiado e pintado, tendo agua e gaz: a tratar com José Antonio Marques, no Chora-meninos n. 12, junto á capella; as chaves estão no andar terreo do mesmo predio.

A pessoa que quizer subscrever, dirija-se ao escriptorio deste Diario.

Ao commercio

O abaixo assignado scientifica á esta praça, que vendeu a loja de miudezas sita á rua da Imperatriz. á Exma. Sra. D. Maria Isabel de Carvalho Cunha, e portanto declara que nenhuma responsabilidade tem com as transacções deste estabelecimento, que até então gyrava sob a razão de sua firma individual, e desde já protesta pela continuação de sua firma nas transacções do referido estabelecimento Recife, 9 de Novembro de 1886.

Francisco de Paula Duarte.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe, para tres pessoas; na rua da Mangueira n. 7.

VENEZA !!!.. VENEZA !!! ..
O doge de Veneza !!!
Vai sahir.

Ao commercio

Vende-se a taverna sita no Pombal n. 16, propria para principiante, por ter poucos fundos e commodos para familia; o motivo da venda o dono o dirá.

Rio Grande do Norte, 3 de Novembro de 1886

FRETAMENTO

Precisa-se por fretamento uma barcaça em boas condições de apparelho e fabrica prompta a navegar de Pernambuco para os portos do Rio Grande do Norte, garante se o fretamento por um anno: quem quizer entrar neste negocio, annuncie, declarando a lotação da barcaça.

Criado ou feitor

Precisa se de um criado ou feitor: na rua Nova n. 15.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos: a tratar na rua do Commercio n. 44.

Precisa-se

de um caixeiro para Gamelleira, que tenha pratica de fazendas e molhados, o que dê fiador á sua conducta; trata-se no Largo do Mercado n. 7.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua do Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro: na rua da Concordia n. 165.

Attenção

O proprietario da muito acreditada taverna sita á praça do Conselheiro João Alfredo, por motivo de molestia, convida a uma pessoa para socio, com pequeno capital; a tratar na mesma.

Excellente acquisição

Bom emprego de capital

Vende-se por preço commodo o bem localisado predio da rua Duque de Caxias n. 39, reedificado ultimamente e dando um bom rendimento; a tratar na rua 1º de Março n. 20.

Ama

Offerece-se uma cosinheira: na rua de S. Francisco n. 58.

Phosphoros quodlibet

São os melhores que tem vindo a este mercado, que se tornam recommendaveis, tanto pela boa qualidade, como por virem colorados em caixinhas de phantasia e com chromos variados, vende-se por preços modicos. Unicos depositos:

Francisco Lauria & C., rua do Bom Jesus numero 61.

Costa Lima & C., rua do Amorim n. 37.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Deodato Francisco da Silva

declara ao respeitavel publico, com especialidade aos passadores de festa na Boa-Viagem, que tem uma diligencia postada na estação, afim de conduzir os passageiros para a povoação; garantindo servir bem e por preço modico.

Attenção

Na rua Direita n. 69 alugam-se aposentos para rapazes a 5$000 mensaes com direito a banhos, a tratar na mesma casa.

Criado

Precisa-se de um menino para criado, rua do Sebo n. 26.

PASTILHAS
De ANGELIM & MENTRUZ

22.—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto até hoje para expellir as Lombrigas.

Vende-se na Botica Franceza

ROQRUAYOL FRERES

CASA FELIZ

Aos 100:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

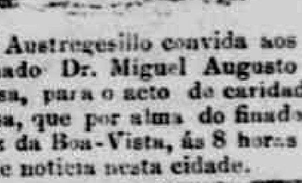
O abaixo assignado vendeu da 8ª parte da 1ª loteria extrahida hoje, 4 do corrente, os seguintes premios: de 2:000$ em os ns. 7313, 9988 e 20425.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 9ª parte da 1ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá a 11 do corrente.

PREÇOS

De cada vigessimo	1$000
Emporção de 100$ para cima	900

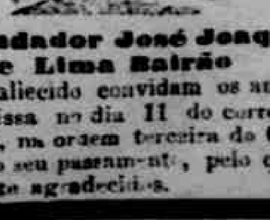
Antonio Augusto dos Santo Porto



O Dr. José Austregesilo convida aos parentes e amigos do finado Dr. Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, para o acto de caridade de assistirem á missa, que por alma do finado, manda resar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas do dia 9, setimo da triste noticia nesta cidade.

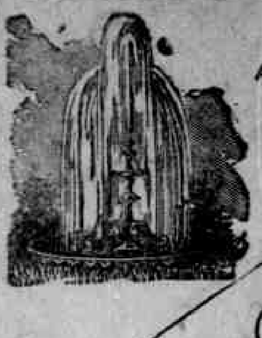
José Affonso dos Santos Bastos

Maria Marcelina dos Santos Bastos, Joaquim Jovino Honorato Bastos e Leopoldina Alexandrina Pimentel Bastos, mandam resar uma missa por alma de seu esposo, pai e sogro, José Affonso dos Santos Bastos, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 11 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento; e para assistil a convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade, e serão agradecidos.



Commendador José Joaquim de Lima Bairão

Os filhos do fallecido convidam os amigos para assistirem a missa no dia 11 do corrente, ás 7 horas da manhã, na ordem terceira do Carmo, 1º anniversario do seu passamento, pelo que ficarão assás gratamente agradecidos.



CUIDADO COM AS FALSIFICACÕES!

Agua Florida de Murray & Lanman.

O Perfume Universal.

PARA O LENÇO O TOUCADOR E O BANHO.

Peitoral de Cereja de Ayer (Ayer's Cherry Pectoral)

Para a cura de Constipações,
TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE,
COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA
Tisica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E.U.A.

Aluga-se

Uma casa nova no largo da Casa Forte, junto a estação, com grandes commodos, prestando-se para uma ou duas familias, tendo entre quartos e salas 26, e mais duas cosinhas com duas saletas para engomado, tendo gaz encanado, com boa agua de beber, tendo duas bombas, banheiros, com agua encanada, tanques e apparelhos e gallinheiros, tendo o predio terreno aos lados, cercados estes por muro, e no fundo por quartos, com dous portões na frente, preço rasoavel a tratar com o Guimarães na Casa Forte, junto a loja d fazendas.

Alnga-se

o segundo andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda; a tratar na rua do Commercio n 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

Aluga-se

predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua de Lomas Valentinas n. 4, com sotão.
Largo do Mercado n. 17, loja com agua.
As casas da rua do Coronel Suassuna n. 141
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Rua da Palma n. 11.

Aluga-se

a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, tem agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1. andar.

Aluga-se

a casa terrea da rua de S. José n. 29 e a sotéa da rua Bella n. 29; a tratar na rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas, a fallar com o Pinheiro.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; no largo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para andar com criança; na Capunga, á rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa se de uma ama para engommar e costurar perfeitamente; a tratar na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, sala da frente, de meio dia ás 2 da tarde.

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar, que seja perita e que durma em casa do patrão; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

— Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2· andar, precisa-se de uma cosinheira de boa conducta.

Ama de leite

Offerece-se uma ama de leite, com muita abundancia de leite; a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama; no armazem de Paulino n. 28, á rua do Imperador.

Ama

Precisa-se de uma para tomar conta de uma criança de 18 mezes: á tratar na rua de S. João n. 13

AMA

Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua Vidal de Negreiros n. 134.

Amas

Precisa-se de uma ama para cosinhar e outra para engommar; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar bem: a tratar na rua da Palma n. 29.

Ama

Precisa se de duas amas, sendo uma para cosinhar e lavar e outra para engommados e outros serviços de casa de pouca familia; á tratar na rua Duque de Caxias n. 42, 3º andar por cima da typographia do *Diario de Pernambuco*.

Amas de leite

Na rua de Hortas n. 18, tem duas boas amas de leite para se alugar; quem dellas precisar, dirija-se á rua e casa acima.

Cascas de canelleiras

Compra-se qualquer quantidade no armazem de Guimarães & Valente; Corpo-Santo n. 6.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida. Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano. E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capilares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas do escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Madamoiselle Cotinha

Ainda continúa na rua do Imperador n. 55, 2· andar, onde suas amigas e freguezas podem encontral-a para comprar lhe os trabalhos que como modista desempenha, como sejam toilettes pe. teados de todo gosto, de accordo com os figurinos modernos

Costureiras

Na rua do Imperador n. 55, 2· andar, precisa-se de costureiras.

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus n. 28

Neste estabelecimento encontra se sempre grande sortimento de especiaes passaros e gaiolas, nacionaes e estrangeiras, fructas de diversas qualidades, balainhos para ninhos de canarios do imperio, jarros e cestos de timbó, trabalho muito aperfeiçoado, a saborosa pimenta em conserva em lindos fra-quinhos vindos da America, pelo barato preço de 120 rs. cada um, e outros muitos generos, que se tornam enfadonho mencionar, tudo por preços modicos.

Saude e vigor

PARA TODOS QUE FIZEREM UZO DAS PILULAS ANTI-DYSPEPTICAS E REGULADORAS DO VENTRE.

Preparadas por Bartholomeu & Cª.

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade, o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza de estomago, prisão de ventre, engurgitamento do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc. etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor no estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostam as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o apetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saude.

DEPOSITO

EM SUA PHARMACIA

RUA LARGA DO ROSARIO N. 34.

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 15 de Dezembro de 1886

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

Excellente morada na Torre

Aluga-se uma casa com commodos sufficientes para familia numerosa, com grande sitio e jardim, muito fresca e alegre, á margem do rio, em cujo portão termina a linha dos bonds, fundo na margem opposta do rio, a estação da Torre, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá: a tratar no Recife, rua do Commercio n. 46, pavimento terreo.

Criado copeiro

Precisa-se de um de 14 a 16 annos, na rua de Riachuelo n. 17.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição; na rua do Marquez do Herval n. 10.

CAPSULAS DE GRIMAULT & Cia

COM

MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil

Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para cura a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em PARIS:

Phª GRIMAULT & Cie, 8, rua Vivienne

e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Por 14$000

Aluga se a loja do sobrado á rua de Lomas Valentinas n. 50: a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria.

Superior vinho de Pasto

Loureiro & C receberam pelo *Ville de Victoria*, por encommenda e conta propria, o que ha de mais superior em vinho de Pasto, no nosso mercado. Em pipas, quintos e decimos, vendem em grosso e a retalho, e pedem a seus freguezes e amigos o favor de experimentarem. E' muito proprio para hoteis, restaurant e casas de familia. Encontra se á venda no estabelecimento de molhados dos mesmos Loureiro & C., Passagem n. 7; Augusto Figueiredo & C., Recife.

EXPOSITION UNIVlle 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da *America*.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e mais serviços de casa; na rua do Aragão numero 14.

Attenção

Aluga-se em uma casa de familia, um quarto a alguma senhora viuva ou solteira, que seja de conducta moralisada; trata se na rua do Marquez do Herval n. 182.

Liquidação

Chpéos modernos, palmas, plumas flores e fitas, tudo por preços muito barato.

Mme. Miquelina

Rua das Cruzes n. 39

Casa no campo

Aluga-se uma excellente casa com sotão e commodos para familia, tendo um pequeno sitio, estendo pintada de novo, na travessa da Cruz das Almas n. 4; a tratar na rua Primeiro de Março n. 25, loja de joias.

ATKINSON

PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1881
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
ESSENCIA DE WHITE ROSE
FRANGIPANNE | YLANG-YLANG
STEPHANOTIS | OPOPONAX
e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.
Afamada
AGUA DE COLONIA DE ATKINSON
incomparavel pelo seu perfume e concentração. Superior aos productos similares vendidos, sob o mesmo nome.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Aos senhores de engenho e outros

Tomem nota

Trilhos para engenhos

WAGONS PARA CANNA

Locomotivas

Machinismo completo para engenhos de todos os tamanhos

Systema aperfeiçoado

Especificações e preços no escriptorio dos agentes

Browns & C.

N. 5—Rua do Commercio

N. B Além do acima B & C., tem cathalogos de muitos implementos necessarios á agricultura, como tambem machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, trigo, arroz e milho; cerca de ferro galvanisado excellente e modico em preço, pessoa nenhuma pode trepal-a, nem animal quebral-a.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS

SUPPRESSÃO do FOGO e da QUELA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmia GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMULSÃO

DE

SCOTT

DE OLEO PURO DE

Figado de bacalhão

COM

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Marca CAL VIRGEM DE Jaguaribe. V. N RECIFE Registrado

Cal virgem de Jaguaribe

Abrio se á rua do Bom Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem de Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contracto que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome

E' encarregado da venda unicamente nesta cidade o Sr. Sebastião Bezerra, com escriptorio á rua do Bom Jesus n. 23.

DESCOBERTA NO MAIS **ASMA**

PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cie, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o Ferro, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr GRIMAULT em um xarope de côr limpida e sabor agradavel. Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue.** Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cie**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos;* é efficaz nas *diarrheas rebeldes,* facilita as *convalescenças difficeis* e *sustenta as pessôas idosas.*

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cie, que possue as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

Déposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as mais elegantes, as mais duraveis e em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirijam se á

Domestic Sewing Machine & C.

NEW YOR, U. S. A.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar: As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.

1123 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

LOTERIA DO CEARÁ

200:000$000

O portador de dous vigesimos d'esta nova loteria está habilitado a tirar

20:012$000

Extracção intransferivel

Quarta feira, 10 do corrente

BILHETES Á VENDA

RODA DA FORTUNA

36---Rua Larga do Rosario---36

VINHO MARIANI

DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Pariz, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias** e **Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas

e o **FORTIFICANTE por EXCELLENCIA**

O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE

Snr. MARIANI, Phco Pariz, 41, boulevard Haussmann; New-York, 19, East, 16th, Street.

Em *Pernambuco*: **Francisco M. da SILVA & Cª.**

Elixir carminativo e tonico do pharmaceutico Veras

Remedio que cura dyspepsias, gastralgias e todas as perturbações ligadas á desarranjos de estomago e intestinos. Aconselhado por varios clinicos dos mais conceituados desta cidade, acha-se á venda exclusivamente na pharmacia americana de A. M. Veras & C., á rua Duque de Caxias numero 57.

Cana

Superior aguardente de cana feita do caldo, para encommenda; vende-se a que sobrou pelo barato preço de 1$280 a canada, na rua de Santa Cecilia n. 27, taverna da esquina, detraz da Penha.

Criado

Aluga-se um mulatinho escravo, de 17 annos de idade, muito proprio para criado ou boleeiro, por ter disso pratica; a tratar na rua do Marquez do Herval, casa n. 182.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 á 18 annos de idade, com bastante pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta; na estrada de Luiz do Rego n. 40.

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Pintura domestica

PHARMACIA DE

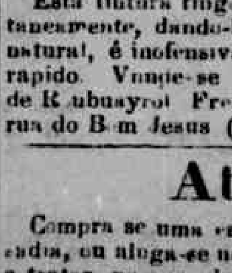
Hermes de Souza Pereira & C., Successores

Recebeu grande sortimento d'esta excellente tinta de todas as côres e em latas de 1 a 5 libras, que continuam a vender por commodo preço.

Qualquer pessoa (menino ou criado) pinta com perfeição.

Com esta tinta podem todos com pouco dispendio conservar suas casas sempre limpas.

Rua do Marquez de Olinda n.



Tintura Indiana

PARA TINGIR A

Barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva, o seu uso é simples e muito rapido. Vende-se na botica franceza e drogaria de Rabusyrol Freres, successores de A. Caers, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Attenção

Compra se uma escrava engommadeira perita e sadia, ou aluga-se uma ama para o mesmo mister; a tratar na rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

Sitio para alugar

No aprasivel Chacon n. 13, tendo accommodações para familia, e muitas fructas; a tratar na rua da Aurora n. 81.

Attenção

Pede se ao Sr. Manoel Vital, morador em Ponte de Pedra, que venha ou mande pagar o que deve no Largo do Mercado n. 7, pois já faz mais de dous annos.

Pastilhas vermifugas de Hering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rue Drouot, 22, PARIS

E NAS PHARMACIAS

Parteira

A abaixo assignada declara ás pessoas de seu conhecimento que mudou se da rua do Aragão n. 24 para a mesma rua n. 32, onde póde ser procurada para o acto de sua profissão a qualquer hora.
Maria Lina de C. e Silva.

Tendes tosse ou soffreis do peito?

(4)

Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Pariz.

Os Xaropes de Hypophosphitos, de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

VENDAS

— Vende-se o predio de dous andares e sotão, sito á rua dos Torres n. 4, edificado de novo ; a tratar na rua do Commercio n. 30.

Attenção

Vende se uma importante taverna : a tratar na rua do Marquez do Herval n. 29. Ao portador se dirá a razão de vender-se.

Tecidos de linho

A 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende se um bonito sortimento de fazendas de linho para vestidos, tendo largura de chita franceza, com muito bonitas côres e palminhas bordadas, é pechincha a 500 reis o covado, na loja de Pereira da Silva.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 — Loja á rua da Imperatriz — 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e peitos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes : na nova loja da rua da Imperatriz n 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz — 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de [illegible] diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc to na loja da rua da Imperatriz n. 32.

[illegible]ões, setinetas e lãzinhas a 50 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha : na loja do Pereira da Silva.

Algodãozinho francez para lençoes a 960 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençoes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, dito de motesquim a 4$500 e ditos de gorgorão pretos imitando casemira, a 6$, são muito baratos ; na loja do Pereira da Silva.

Serraria a vapor

Caes do Capibaribe n. 28

N'esta serraria encontrarão os senhores freguezes, um grande sortimento de pinho de resina de cinco a dez metros de comprimento e de 0,08 a 0,24 de esquadros Garante-se preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Francisco dos Santos Macedo.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, bem localisado por ficar junto a estação da rua do Sol ; tratar na rua Bella n. 37.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, propria para [illegible], por ser pequena, ou outro qualquer negocio [illegible] : na rua larga do Rosario n. 24.

Pechinchas!!!

São as seguintes que definitivamente não entrarão no proximo balanço

Admirem!

Bonito sortimento de mariposas e fustões, cores firmes, a 240 e 320 rs. o covado !

Nansok de cores mimosas a 180, 200 e 320 rs. o dito !

Linho escocezes, novidades em padrões, a 200 e 240 rs. o dito !

Setinetas, as mais finas que tem vindo, a 320 e 360 rs. o dito !

Cretones francezes a 260, 280 e 320 rs. o dito !

Sargelim diagonal, todas as cores, a 240 rs. o dito !

Popelinas de cores, a 160 e 240 rs., listras de seda, é barato !

Lãzinhas modernas, a 440 e 500 rs. o dito !

Cachemiras, lindos gostos, a 600 e 700 rs. o dito !

Renda indiana (imitação), linda fazenda, a 700 rs. o dito !

[illegible]landa, delicados desenhos, um metro de largura, a 800 rs. o dito !

Merinós e cachemiras, pretas e de cores, a 900 rs., 1$ e 1$200 o dito !

Setim macáo, todas as cores, a 800 e 1$ o dito !

Veludilho de todas as cores, lisos e bordados, a 1$ e 1$200 o dito !

Casemiras inglezas, de cores, a 1$200 e 1$400 o dito !

Cheviots, preto e azul, a 2$500, 3$ e 3$500 o dito !

Casimira diagonal, a 1$800 o dito !

Panno inglez superior, preto e azul, a 2$200 e 4$ o dito !

Peças de esguião para cassquinhos, a 4$500 e 4$!

Idem de superior algodão, a 4$, 20 jds !

Idem de madapolões americanos, a 4$500, 5$ e 6$, 24 jds !

Para as Exmas. noivas, lindas grinaldas e véos, por 12$ e 15$!

Ricos cortinados, todo bordado, completo, por 9$!

Lindas guarnições de crochets, cadeiras e sofá, a 8$!

Superior bramante de algodão, quatro larguras, a 900, 1$ e 1$200 o metro !

Atoalhado bordado a 1$400 e 1$800 o dito !

Pannos de differentes cores para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado !

Cobertas de cretones, lindos padrões, a 3$800 e 4$.

Lençóes de bramante (cama de casal) a 2$ um !

Calças francezas, de cores, a 2$, e 6$ superiores !

Lenços de cores, lindos desenhos, a 2$ a duzia !

Seroulas bordadas, de bramante, a 16$ a dita !

Meias inglezas, brancas e de cores, a 3$200 e 6$ a dita.

Cambraia bordada, branca, a 6$ e 7$, as melhores que tem vindo !

Sortimento completo de sedinhas de cores, grosdenaples, fiós bordados, crepe, mantilhas, capas de lã, fichús.

Chamados—Temos pessoal habilitado.

Vendas em grosso—Descontos da praça.

58—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

Doce de cajú secco

Do primeiro da presente safra, tem para vender, em latas de libras, á rua do Bom Jesus n. 55, armazem.

Loja e armação

Vende-se uma, propria para qualquer ramo de negocio, na rua do Cabugá, que muito se recommenda por ser uma das principaes ruas para todos os negocios. Garante-se ao comprador as chaves da mesma : a tratar na rua Nova n. 15.

Padaria

Vende se dous cylindros americanos, em perfeito estado e com pouco uso, assim tambem utensilios de padaria ; a tratar na rua Direita numero 32.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico, em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem : os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 25 % de menos do que em outra qualquer parte.

Cachemira bordada de seda a 1$500 o covado.

Merinós de côres a 900 rs., 1$000 e 1$200 o covado

Merinós pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.

Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.

Palha de seda a 800 rs. o covado.

Lãs com listrinhas a 600 rs. o covado.

Grosdenapoles pretos a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.

Setins damassé a 320 rs. o covado.

Zephiros com desenhos modernos a 240 rs. o covado.

Linhos escossezes a 240 rs. o covado.

Gaze com bolinhas de velludo a 800 rs. o covado.

Zephiros lisos a 100 réis o covado.

Ditos listrados a 200 réis o covado.

Chitas finas a 240, 280, 300 e 320 réis o covado.

Cretones finos a 360, 400 e 440 réis o covado.

Baptistas finas a 200 réis o covado.

Nansuc finas com 3 padrões lindos a 300 réis o covado.

Lãs com mesclas de seda a 700 reis o covado.

Setinetas com desenhos lindos a 320, 360, 400 e 440 réis o covado.

Ditas lavradas a 500 reis o covado.

Ditas lisas a 400 e 500 réis o covado.

Fustões de côres a 320 rs. o covado.

Enxovaes para baptisado de 9$000 a 18$000 um.

Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.

Ditas brancas a 1$800 uma.

Cobertas de ganga a 2$800 uma.

Lençoes brancos a 1$800 um.

Lenços de 1$200 a 2$000 a duzia.

Toalhas felpudas a 4$000 e 6$000 a duzia.

Bramante de 3 larguras a 900 réis a vara.

Dito de 4 ditas a 1$200 a dita.

Dito de linho a 2$000 a dita.

Cobertores de lã a 4$500 e 7$000 um.

Fechús de lã a 2$000, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500, 5$000 e 6$500 um.

Chales finos de 5$000 a 9$000 um.

Setins macáo a 800 e 1$200 o covado.

Cortinados bordados a 7$000, 9$000 e 16$000 o par.

Espartilhos de couraça a 4$000, 5$500, 6$000 e 7$500 um.

Guardanapos de linho a 4$000 a duzia.

Madapolões gemma de ovo e pelle de ovo a 6$500 a peça.

Camisas de meia a 800, 1$000, 1$500 e 2$000 uma.

Seroulas de bramante a 1$ e 1$400 uma.

Flanella branca a 400 réis o covado.

Casemira diagonal a 1$800 e 2$500 o covado.

Cortes de casemira a 3$000, 5$000 6$000 e 7$000 um.

Camisas de linho a 30$000 a duzia.

Brim pardo a 320, 360, 440 e 500 réis o covado.

Linon com salpicos a 500 rs. o covado.

Fustões brancos a 360, 440 500 e 640 réis o covado.

Panno da costa a 1$400 e 1$600 o covado.

Dito admascado a 1$800 o covado.

Esguião amarello e pardo a 500 rs. o covado.

Cortinados de crochet a 24$000 o par.

Henrique da Silva Moreira.

VAPOR

e moenda

Vende-se um bom vapor e moenda com pouco uso ; a vêr no engenho Timbó assú, muito perto da estação do mesmo nome ; a tratar na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes :

Luvas de seda preta a 1$000 o par.

Cintos a 1$500.

Luvas de pellica por 2$500.

2 caixas de papel e envelopes 800 rs.

Grampos invisiveis a 60 rs. o masso.

Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.

Suspensorios para menino a 500 rs.

Idem americanos para homem a 3$.

Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.

Leques de papel com corrente a 1$.

Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.

Lenços de esguião a 1$500 a duzia.

Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.

Ramos de flores finas a 1$500.

Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.

Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.

Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.

Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.

Guarnições de idem idem a 500 rs.

Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.

Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.

Bicos de cores com 12 jardas e 2 1/2 dedos de largura a 3$ a peça.

Idem com 4 dedos a 4$500 a peça.

Espartilho Boa Figura a 4$500.

Idem La Figurine a 5$000.

Bicos de alenços com 4 e 5 dedos de largura a 2$500 a peça.

Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.

Pentes para cocô com inscripção.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.

Idem phenicado a 500 rs. um.

Idem alcatrão a 500 rs.

Idem de amendoa a 300 rs.

Idem de alface a 1$000.

Agua celeste a 2$000.

Agua divina a 1$500.

Agua Florida a 1$000.

Macassos de seda a 100 rs.

Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

BARBOSA & SANTOS

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil.

BROWNS & C., agentes

Predios a venda

Vende-se, ou troca se por apolices da divida publica nesta cidade o sobrado n. 82 á rua da Ponte Velha, com entrada pela travessa de João Francisco, e na cidade de Olinda o sobrado n. 18 á rua de S. Bento e duas casas terreas uma a rua do Amparo n. 14 e a outra á rua do Bispo Coutinho, n. 11.

A tratar a rua d'Aurora n. 31.

Pinho de Riga

Acaba de chegar pelo brigue *Atalanta* um completo sortimento de pinho de Riga da melhor qualidade e de diversas dimensões, como sejam :

4 X 12
4 X 9
3 X 12
3 X 11
3 X 9
2 X 12

taboas da mesma madeira de 1 e 1 1/2 pollegadas.

Vendem MATHUES AUSTIN & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, ou no caes do Apollo 51,n. por preços commodos.

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS

DA

COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL

1.ª parte da 24.ª loteria

CORRE

Quarta-feira, 10 de Novembro de 1886

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA

NA

RODA DA FORTUNA

36----Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Lopes Alheiro.

EXTRACÇÃO

DA

PRIMEIRA SERIE DA 24.ª LOTERIA

10 DE NOVEMBRO

SOB O SEGUINTE

PLANO

PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA

A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS

DA

COLONIA ISABEL

CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1 4[illegible], E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000	800:000$
Despezas	118:800$
	681:200$

1 premio de		240:000$
1 dito de		40:000$
1 dito de		20:000$
1 dito de		10:000$
1 dito de		5:000$
9 ditos de	2:000$	18:000$
23 ditos de	1:000$	23:000$
400 ditos de 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio inclusive		40:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto		1:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo		1:000$
99 ditos de 400$ para toda a centena do 1º premio		39:600$
99 ditos de 200$ idem idem do 2 premio		19:800$
99 ditos de 100$ idem idem do 3º premio		9:900$
2 apps. de 4:000$ para o 1º premio		8:000$
2 ditas de 3:000$ para o 2º dito		6:000$
2 ditas de 2:000$ para o 3º dito		4:000$
2 ditas de 1:100$ para o 4º dito		2:200$
2 ditas de 850$ para o 5º dito		1:700$
4,000 terminações de 24$ para o 1º premio inclusive		96:000$
4,000 terminações de 24$ para o 2º premio inclusive		96:000$
		681:200$

OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.º e 2.º premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente e igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

21 de Outubro de 1886.

O THESOUREIRO,

Francisco Gonçalves Torres.

PÓ PURGATIVO DE ROGÉ

POUDRE PURGATIVE DE ROGÉ

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Nenhum purgativo tem gosto tão agradavel nem produz effeito mais certo. Numerosas observações nos hospitães de Paris demonstraram que os seus effeitos são constantes.

Com o PÓ DE ROGÉ *qualquer pessôa pode preparar uma bebida purgativa, laxante e refrigerante. Conserva-se e transporta-se facilmente.*

O PÓ DE ROGÉ *unico e authentico é vendido em vidros envolvidos em papel côr de laranja traz a assignatura e o sinete do inventor em frente :*

ORIZA LACTEÉ - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTÉ

AVISO

aos Consummidores

DA

PERFUMARIA ORIZA

PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND

devem seu successo e favor publico :

1º Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados. 2º A sua qualidade inalteravel e suavidade do seu perfume.

MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA

sem attingir ao seu grau de delicadeza e perfeição.

A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos Verdadeiros Productos Oriza, *os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.*

ORIZA — ORIZA

SAVON - ORIZA - VELOUTE

ORIZA-OIL - ESS. ORIZA — ORIZA TONICA - ORIZALINE

Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueado.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO.

PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes.* São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis.*

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DA COMP. DE VICHY

Em Pernambuco, os Productos acima acham-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 3, rua da Cruz.

LITTERATURA

CASAMENTO A REVÓLVER

POR

JULES MARY

—)(*)(—

II

(Continuação)

— Aconteceu-me a mesma cousa—disse Rouquin com um sorriso frio—olhei para a minha. Felizmente Mourad não se dignou interrogar La Guayne e perguntar-lhe por conta de quem tinha ido se instalar no seu palacio; La Guayne, para evitar a calceta, teria sido obrigado a dizer o meu nome. A partida, portanto, não está perdida, mas Mourad ha de rodear-se, cada vez mais, de precauções.

O que devemos fazer é apressar-nos e precipitar as cousas. Amanhã, a esta hora, é preciso que Gabriella esteja em nosso poder. Comprehende, marquez?

— Perfeitamente, amanhã será nossa...

— Quer dizer sua... Que relações tem com o pai Bertara?

— Excellentes. Tornamo-nos amigos. Não me demorei em fallar-lhe francamente e disse-lhe que o motivo de ter travado conhecimento com elle era porque amava a filha.

Achou isso muito natural...

— O senhor agrada-me, disse elle.... e uma vez que tem uma fortuna regular e ama a Gabriella... uma vez que promette levar-me para sua casa e não separar-me della, quando fôr sua mulher, pois bem, está tratado!... unicamente a decisão não depende só de mim...

— E de quem mais?

E Gabriella? Ella só faz o que entende. Por mais bonito rapaz que seja, instruido, rico... se não lhe agradar... não olhará para o senhor mais do que o faz ás calçadas da rua...

— Ao menos, promette apoiar a minha pretenção?...

— Sim, prometto-lhe...

Durante os primeiros dias julguei que não encontraria grande resistencia por parte de Gabriella. Olhava-me com um sorriso que eu achava muito terno... e parecia-me que havia nelle mais complacencia do que é costume testemunhar a um recem-chegado.

Demais, nunca eu ia á rua d'Allemagne sem levar algum presente, sem dizer, muitas vezes, o verdadeiro preço, com receio de causar suspeitas áquella pobre gente...

Procurava, deste modo, captar-lhes a confiança. Estudava seus gostos, inclinações, habitos, affeições...

Effectuei, na companhia delles e de seus amigos, alguns passeios aos campos...

Convidei-os a jantar, aos domingos... em Suresnes, onde o bom tempo que tem feito ultimamente permittio-nos ir duas vezes...

Chamam-me Sr. Norberto e ninguem desconfia que seu marquez...

Bertara é um homem exquisito; tem sempre idéas negras, que fazem com que tome as pessoas que lhe frequentam a casa como inimigos que lhe querem fazer mal...

Não é ainda a loucura das perseguições, mas uma mania que muito se lhe approxima.

Procurei saber como se havia originado essa mania inoffensiva!...

Parece que Bertara, tendo sido outr'ora contramestre, procurou tornar-se patrão... mas que foi obrigado a vender tudo por causa da concurrencia aberta por muitos rivaes que abusaram de sua boa fé.

Desde então conservou uma tristeza e uma timidez que formam o fundo de seu caracter... E se consegui tão depressa angariar-lhe a amisade, foi porque não lhe occultei que, se me tornasse seu genro, consagraria uma parte de minha fortuna ajudando-o a reconstituir a posição que pedera...

Ficou profundamente commovido... mas recusou...

— Não, Sr. Norberto, disse elle... Não, não aceito... O que me offerece prova que tem um excellente coração, mas estou demasiado velho para recomeçar a partida. Seria preciso ter bom pé, boa vista, cabeça firme.. Eu, estou acabado, gasto, é tarde de mais. Já que ama minha filha, guarde para ella sua fortuna... Será mais feliz com o senhor do que comigo; terá o bem estar... vivorá ao abrigo das necessidades... Que mais posso desejar? Nada. Era para ella que eu trabalhava... Mas, minha filha sabe que o senhor ama-a? Julgo-o um pouco timido!...
Fallou-lhe já?

— Ainda não, Sr. Bertara..

— Esta noite, se quizer, podemos tocar neste assumpto.

— Pois sim, já que é o senhor mesmo que m'o aconselha...

A' noite, estavamos sós, em familia...

Foi Bertara que começou.

Logo á primeira palavra Gabriella interrompeu-o:

— Não vá mais longe, meu pai, disse ella com doçura. Acho que é ainda muito cedo para pensar em casar-me...

Nem por isso deixo de agradecer ao Sr. Norberto o ter-se lembrado de mim...

Olhava-me sorrindo; conheço as mulheres e pareceu-me que aquelle sorriso desmentia um pouco as palavras. Os labios diziam: não. O sorriso parecia dizer: sim!... Não ha mulher que não seja garrida. E é pela garridice que a maior parte dellas se perde... Creei coragem.

— Permitta-me acreditar, minha senhora, que esta não é sua ultima palavra e que ha de mudar de resolução.

A physionomia de Gabriella alterou-se e foi com voz secca que respondeu:

— O senhor faz mal em não tomar ao pé da lettra o que acabo de dizer-lhe. Não quero casar-me!

Bertara disse-me ao ouvido:

— Não a contrarie. Está hoje nervosa, Não conseguirá arrancar-lhe nem mais uma palavra. Amanhã seremos mais bem succedidos.

— Então, até amanhã.

Mas no dia seguinte Bertara disse-me sacudindo a cabeça:

— Não sei o que tem esta pequena. Anda com a cabeça transtornada. Quando pronunciei o seu nome começou a chorar, a soluçar, a gritar:

— Não me casarei! não quero casar-me!...

Qual o meio de convencer uma menina que, logo ás primeiras palavras, responde com uma crise de nervos?...

E Bertara accrescentou:

— Continúe a fazer-lhe a côrte... Está se operando uma grande transformação no coração de minha filha .. Não ha duvida que o presinto!... Não se descuide... Seja amavel, attencioso... Uma vez que eu tenho tanto desejo que o senhor seja meu genro... póde-se dizer que ganhou mais da metade da partida!...

Norberto d'Argental guardou um momento de silencio.

Mordia os labios e estava com os sobr'olhos franzidos. Seu amor proprio revoltava-se e não podia perdoar áquella criança o tel-o repellido.

Rouquim não o havia interrompido uma só vez.

— Mas o senhor e Bertara não fizeram outra tentativa?...

— Hontem, pela ultima vez... mas sem resultado...

Rouquim fez um gesto de pouco caso.

— Pouco importa! disse elle... Lembre-se do que lhe disse... essa menina pertencer-lhe-ha, por bem ou por mal... e em tres semanas será sua mulher...

Tocou o tympano.

Louffard, um homem baixo, de rosto moreno, cabellos pretos, olhar incerto e sinistro, acudio ao chamado.

— Vá chamar La Guyane e volte com elle!

Alguns minutos depois estavam reunidos os quatro miseraveis.

La Guyane era uma especie de colosso, de formas athleticas, pescoço de touro, hombros largos. Trazia o punho direito occulto por dentro do paletot. O rosto estava livido, e os olhos pequenos, redondos e pardos scintillavam.

— E tua mão? perguntou Rouquin. Conseguiste apagar...?

— Impossivel! disse elle rangendo os dentes.

E apresentou a larga mão, onde se lia a ignobil palavra.

— Oh! hei de vingar-me, paciencia! murmurou elle.

— Tu te vingarás, está entendido, mais tarde, disse Rouquin com um olhar que fez curvar a cabeça ao colosso... Mas, antes disso, temos outra cousa a fazer...

Elle proprio foi fechar as portas e, sentando-se, disse:

— Agora, meus amigos, conversemos seriamente...

III

E' em fins de Março que começa o nosso romance.

Um joven que representa ter vinte e dous annos desce a rua Laffite, andando de vagar e sobraçando uma pilha de livros.

Está vestido modestamente, mas quasi com elegancia. O andar é firme e desembaraçado, os olhos são pardos e espirituosos, o olhar franco.

A tez é alva e os labios finos e vermelhos são sombreados por um lindo bigode preto, retorcido nas pontas. O talhe mediano é quasi delicado.

Este joven, já o vimos uma vez, é aquelle a quem Gabriella chamou Valentim.

Vinte annos antes o pai e mãi de Valentim tinham succumbido a uma febre typhoide, com quinze dias de intervallo um do outro, e a criança ia ser levada para a casa dos expostos, quando Bertara e sua senhora o recolheram. Crescera no meio d'aquella familia, que tornara-se sua e a quem amava como filho. A morte de Mme. Bertara, que teve lugar alguns dias depos do nascimento de Gabriella, em nada alterou a situação da criança na casa. Somente Bertara era pobre e Valentim teve que entrar, muito cedo, como aprendiz em uma fabrica; sete ou oito annos depois, Bertara, tendo reunido suas economias, estabeleceu-se por conta propria; mas não pôde senão entrever a independencia e o bem estar, porque, um anno depois, um accidente terrivel quasi que lhe ia custando a vida.

Arrebatado pela carreira de transmissão de uma machina, Bertara tinha ficado gravemente ferido na cabeça. Entretanto sarou, mas conservou, desde aquelle ferimento, uma fraqueza de espirito, cujas primeiras consequencias trouxeram logo a desordem nos seus negacios.

Obrigado a vender tudo, tornou-se operario como antes e voltou para a casa de seu antigo patrão Lehoussu. Estava, porém, muito mudado.

Timido e taciturno, via por toda a parte inimigos. Sua intelligencia, outr'ora tão viva, tinha-se por assim dizer, obscurecido.

De volta para casa de Lehoussu, em companhia do pai adoptivo, Valentim, que teria então uns quinze annos, logo attrahio sobre si a attenção do patrão. Lehoussu descobrio n'aquella criança uma natureza superior, uma intelligenta fóra do commum, reunidas a uma honestidade a toda prova.

O industrial não costumava proceder levianamente.

Depois de haver por muito tempo e maduramente estudado o caracter do joven aprendiz, o Sr. Lehoussu foi ter com Bertara e disse-lhe que, não tendo parentes, nem familia, filho do acaso e do seu trabalho, encarregava-se da educação e instrucção de Valentim.

Isento do serviço militar, por intervenção do patrão, Valentim não interrompeu os estudos; cedera á natural propensão que tinha pelas sciencias, as mathematicas, a chimica, a physica; tinha feito nellas rapidos progressos e já sua joven imaginação trabalhava e era arrastada para o desconhecido, procurando e achando modificações nas machinas; e já tambem Lehoussu colhia, pela applicação destas primeiras descoberlas, o fructo de sua beneficencia e bondade.

Semelhante mudança de situação deveria ter uma repercussão em casa de Bertara e trazer-lhe um pouco de bem estar; mas, com uma obstinação doentia, o bom velho tinha constantemente recusado aceitar outra cousa que não fosse seu salario ou deixar de ser operario.

Fundava sua recusa n'uma especie de orgulho exagerado e chimerico, que só encontrava explicação no facto de ter elle algumas vezes o espirito transtornado.

Agora que nossos leitores sabem quem é Valentim, reatemos o fio de nossa narração.

Valentim chegara aos *boulevards* exteriores. Deparou de repente com a carrocinha de uma vendedora ambulante, que apregoava em voz aguda:

— Muni-vos de flores, minhas senhoras!

Havia na carrocinha uma grande quantidade de ramilhetes de violetas, de lilazes côr de rosa e brancos, ainda humidos de orvalho e sobre os quaes reflectia-se, naquelle instante, um raio de sol.

— Quer um ramilhete de flores, meu lindo moço! perguntou a vendedora.

— Era justamente o que eu procurava, disse Valentim.

Cinco minutos depois, embaraçado com as flores que comprara, atrapalhado com os livros, parando a cada passo, quando sentia aquellas ou estes perderem o equilibrio, assim carregado, com o olhar brilhante, um sorriso nos labios tomou pela rua d'Allemagne e subiu ao segundo andar de uma pequena casa entre a passagem d'Hautpoul e a ponte do caminho de ferro.

Parou diante de uma porta no fundo de um corredor escuro e bateu levemente.

— Entra, Valentim, já te reconheci, gritaram de dentro.

Valentim abriu com difficuldade a porta—não tendo as mãos livres—e ficou parado, de pé, attonito com o olhar, ao mesmo tempo zombeteiro e carinhoso, de uma joven loura, de cabellos opulentos, elegante, não obstante a pobreza de seu vestuario.

Tinha olhos admiraveis de um azul cambiante, ora claro, ora quasi negro, conforme reflectiam uma melancolia da alma ou pensamentos ardentes e tumultosos.

A fronte alabastrina revelava a pureza de seu coração, e se o canto levantado dos labios frescos e humidos indicava um pouco de ironia—qual é a moça que não gosta de gracejar?—o conjunto da physionomia reflectia uma bondade suave e terna, uma grande franqueza e toda a energia de uma vontade tenaz.

Era Gabriella Bertara.

— Já sabia que havias de fazer loucuras, disse ella recebendo as flores, e tudo isso porque faço hoje dezesete annos.

Valentim, admirado, olhava de todos os lados.

— Como! pois teu pai não voltou da officina?

— Bem sabes que não costuma vir antes das sete horas.

— E' que hontem prometteu que estaria aqui ás quatro horas, quando todos viessem te abraçar. E' estranho!

Gabriella não o ouvio. Estava dispondo os ramilhetes em vasos azues sobre o fogão. Quando acabou, voltou para a mesa de trabalho, onde estavam espalhadas em desordes flores artificiaes de todas as especies.

Gabriel era florista.

Valentim sentou-se ao seu lado, lançou um olhar sobre aquellas mãosinhas habeis e delicadas e disse:

— E minha recompensa, Gabriella já te esqueceste?

Ella rio-se e apresentou-lhe graciosamente a face.

— Paga-te, já que não gostas, de fiar.

Valentim depoz um beijo timido no rosto da linda menina. Tornara-se um pouco pallido.

— Oh! como te amo! Quanto desejaria que tivesses mais dous ou tres annos para que teu pai nos casasse.

— Paciencia, Valentim, hei de envelhecer, acredita!

— Não tão depressa como desejo. Amo-te tanto! Não penso senão em ti.

Gabriella escutava-o de cabeca baixa. Depositou sobre a mesa as linhas, a seda e o setim, com que estava trabalhando, e ficou pensativa.

— Escuta dizia Valentim, não imaginas quanto estimo encontrar-te sosinha. Quando estão outras pessoas, não ousamos conversar, porque logo me dirigem gracejos, sob pretexto de que és demasiado criança para amar-me seriamente... Então nós mesmos fazemos côro com os outros... E entretanto garanto-te que sinto vontade de brigar com todos que na rua, demoram o olhar sobre ti.. Olha, ha um, principalmente, que eu detesto... é o tal Norberto, que te pedio em casamento.

Ah! se eu soubosse que o amas!...

Nas feições contrahidas, no brilho dos olhos, transparecia-lhe uma colera, uma colera estranha.

— Socega, disse ella com calma, não o amo... Meu pai communicou-me sua proposta. Recusei...

— E nunca o amarás? E sempre recusarás?...

— Juro-te!

Houve um curto silencio entre ambos.

Sorriam se de novo olhando-se agora, sem constrangimento.

N'este momento, o relogio de marmore preto bateu cinco horas e meia.

Ouvio-se na escada um passo pesado, que se aproximava.

— E' Bertara? perguntou o joven.

— Não. Não são seus passos. Mas por que te mostras inqueto?

Elle não teve tempo de responder.

Um moço de recados entrou, trazendo nos braços grande quantidade de flores.

— Mlle. Gabriella Bertara, perguntou elle...

— Sou eu.

— Estas flores são para a senhora... E aqui está um cartão de visita...

E retirou-se.

Gabriella apodera-se vivamente do cartão, percorreu-o com um rapido olhar e fez um movimenta instinctivo para occultal-o de Valentim, que debruçara-se para lêr...

— Li, disse elle a custo... E' de Norberto... Não o escondas, é inutil!!...

— Como vês, por mais que o tenha repellido, não desanima...

— Gabriella, disse Valentim, desviando os olhos como se tivesse medo do que ia dizer; estás bem certa de não lhe haver dado por alguma acção de garridice, o direito de conservar uma ultima esperança?

Gabriella ficou interdicta.

Havia ao mesmo tempo no seu olhar uma dolorosa expressão de censura e de orgulho ferido.

— Assim, disse ella em voz baixa, não tens confiança em mim?

— Oh! sim, garanto-te! Mas este homem é rico... E' bastante moço ainda para poder seu teu marido... e eu sou ciumento em extremo!...

— Tens razão, é preciso que conversemos. Mas antes disse espera!...

Rasgou em pedacinhos o cartão, onde estava o nome de Norberto, abrio uma pequena janella, que dava para um pateo estreito e escuro, e atirou fóra as flôres trazidas pelo moço de recados.

Depois, dirigindo-se a Valentim:

— Vem sentar-te ao meu lado.

— Peço perdão por ter feito algumas vezes scenas de ciume, Gabriella... E' mais forte do que a minha vontade... E's tudo para mim, comprehendes?... Por ventura não fomos criados juntos?... eu, sem pais... tu, pobre, é verdade, mas que ao menos conheceste teu pai e tua mãi...

Não é certo que, devido á bondade do teu pai, que tirou-me de junto de minha mãi moribunda, habituei-me a considerar-te como se fosses minha irmã?... até o dia em que descobri que te amava de outro modo?... E se viesses agora, Gabriella, a amar um outro, vê a dor que isso me causaria...

— E tu, não sabes, tão bem com eu, tudo quanto penso? Já menti alguma vez? Porque te mettes em cabeça que já não te amo?... Podes citar um facto que o prove?...

— Não, não o poderia fazer, respondeu Valentim constrangido.

— Tivemos algum dia questões um com o outro?... Questões serias, mesmo quando eramos crianças?...

— Não. Gabriella, nunca!

— Esse Norberto a quem aborreces e eu ainda mais, já me viste fallar com elle em segredo ou ás occultas?

— Não, Gabriella, nunca!

— Mostro-me sequer perturbada quando elle está aqui?

— Não, não

— Em uma palavra, tens alguma censura a fazer-me?

— Nenhuma, Gabriella!

— Fica, pois, sabendo, uma vez por todas, que eu tambem te amo, tanto quanto podes amar-me!

— E' isso verdade? Repete-o ainda. Tenho necessidade de ouvir-te dizel-o. Tenho tido tanto medo, nestes ultimos tempos, desde que aquelle homem frequenta a tua casa... Afigurou-se-me, não sei por que, que não eras indifferente aos seus galanteios, e, como vi que teu pai gosta delle, julguei que tudo estava acabado... Dize, ainda uma vez, que não o amas, que nunca pensaste em casar-te com elle... Dize-o, Gabriella!...

— Ouve, amigo, disse ella com gravidade—e havia uma ruga na sua fronte alva—se me fizeres outra vez a mesma pergunta, que eu considero como uma injuria; se eu notar que conservas a menor duvida, que emfim desconfias de mim, pois bem, juro-te, Valentim, não obstante o pezar que isso ha de causar-me, que nunca mais te tornarei a ver.

Valentim desviou os olhos e abaixou a cabeça. Guardou silencio durante alguns instantes.

Gabriella observou-o com mais attenção. Sentia o estremecer, agitado por sobresaltos nervosos. Não podendo ver-lhe o rosto, obrigou-o a voltar-se bruscamente. O joven estava muito vermelho e as lagrimas brilhavam-lhe nos olhos.

— Meu Deus, Valentim, o que é que tens?

E sem esperar pela resposta, passou-lhe os braços á roda do pescoço e deu-lhe muitos beijos.

Desta vez era a irmã que o beijava.

— Vês tu, disse Valentim, não sei se poderia acontecer-me maior desgraça do que ser esquecido por ti. Se teu pai morresse, elle, que é o meu bemfeitor, a quem devo o que hoje sou, eu teria um pezar immenso, mas que não se poderia comparar com o que me causasia uma infidelidade tua. Amo-te ha tanto tempo! Parece-me que sempre te amei e que sempre fui ciumento, mesmo em criança!

Consagrei-te tão completamente minha vida! Penso acaso em outra cousa que não sejas tu ou o meu trabalho? Vivo ao lado de ti e dos meus livros. E é tudo.

Eis minha vida.

E sinto-me tão feliz por te amar, tão orgulhoso por ser amado, que sou muito desculpavel, se estremeço só com a idéa de que minha felicidade poderia desapparecer!

— Amo-te, disse ella com uma ternura infinita. Não quero que duvides disso. Juro-te que nunca amarei senão a ti... E quero que jures tambem ter confiança em mim, aconteça o que acontecer, seja o que fôr que te disserem...

Valentim respondeu vivamente:

— Juro-te... Mas como me dizes isso?... Receias alguma cousa?...

(Continua)

FOLHETIM

OS OLHOS DE EMMA ROSA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

CONTINUAÇÃO DE RIGOLO

(Continuação do n. 256)

XXVII

— No Hotel Dieu?

— Sim, senhor, na sala Saint-Jean, leito numero 9, respondeu Carlo, eu fui visital-o.

— Obrigado pela informação, meus senhores.

— Não ha de que.

Luigi pagou a sua cerveja e sahio por sua vez.

— Tu és muito fino, Oscar Rigault, murmurou elle afastando-se: mas receio muito que a tua malicia te custe caro.

Um carro esperava o cumplice de Paroli na rua Montreuil.

Entrou nelle e disse ao cocheiro:

— Rua Dauphine.

O carro partio.

— Se tiver entrado ha de, sem duvida, ter-se deitado, pensou Luigi, hei de sorprehendel-o no seu primeiro somno. Se, pelo contrario, eu chegar antes delle, esperarei em algum canto escuro do aposento ou no gabinete em que vi a cama por fazer. Por aqui ou por alli hei de acabar com isso hoje.

O carro parou na entrada da rua Dauphine.

Deram onze horas.

Luigi apeou-se e pagou ao cocheiro.

— Ainda é cedo, disse elle de si para si, muito cedo de mais. E' preciso ter paciencia.

Accendendo um charuto, poz-se a passeiar no cáes.

O seu passeio não durou menos de uma hora.

Afinal ouvio os diversos relogios da cidade darem as doze pancadas da meia noite, entrando então na rua de Guénégaud, dirigio-se á casa em que morava Oscar.

Achou fechada a porta da rua.

Deveria empregar as chaves falsas e na falta destas lançar mão das gazuas para forçar a fechadura?

Era melhor puxar a campainha. Talvez o porteiro estivesse meio dormindo e não se lembrassa de perguntar o nome do locatario retardado que entrava.

Depois de um momento de hesitação, Luigi tocou a campainha.

A porta abrio-se logo.

Entrou e empurrou a porta atrás de si, tendo, porém, o cuidado de não fechar de todo. Seguio pelo corredor escuro como o interior de um forno, encontrou a escada o subio sem fazer barulho.

Na occasião em que ia passar pelo quarto do porteiro, o seu coração bateu com violencia.

Se o interrogassem, que responderia?

Desassocego vão.

Não lhe perguntaram nada.

Chegando ao terceiro andar, parou offegante, com a fronte inundada de suor, e encostou o ouvido á porte de Oscar.

No interior do aposento reinava profundo silencio.

Luigi espiou pelo buraco da chave.

Dentro, tudo estava escuro.

O piemontez então tomou a chave que tinha experimentado poucas horas antes, introduzio-a ás apalpadellas e deu volta sem encontrar a menor resistencia.

A porta gyrou nos gonzos.

Elle teve o cuidado de a deixar entreaberta, depois, tirando do bolso uma navalha catalã, que abrio, avançou, encostado á parede até á segunda porta, que dava entrada para o quarto de dormir. Apalpou-a. Estava meio aberta. Empurrou-a de vagar e tornou a escutar.

O silencio continuava a ser absoluto.

Luigi só ouvia as palpitações de seu coração e a sua respiração desigual.

Deu um passo para a frente, e tendo na mão direita a sua navalha catalã, estendeu o braço esquerdo na direcção da cama. Os seus dedos apalparam as cobertas e os lençóes.

A cama estava vazia.

— Hoje é dia infeliz, murmurou Luigi, de dentes cerrados. E' preciso esperar ainda!

A porta que dava para o patamar não podia ficar aberta; o piemontez voltou para fechal-a, depois metteu-se no gabinete escuro que tinha explorado de manhã, deitou-se na cama e tremulo de impaciencia, de incerteza e de febre, esperou.

Passou uma hora, depois duas e tres.

Deram quatro horas da manhã.

Oscar Rigault não voltava.

Luigi esperou ainda um pouco, mas chegou o momento em que começou a ouvir os ruidos da rua.

— Elle dormio fóra, murmurou o miseravel com um gesto de colera. A partida foi adiada, porém não está perdida. Mas, é preciso que eu seja o primeiro a ver Donato.

Sahio do aposento e desceu, tendo o cuidado de fechar a porta atrás de si.

A porta da rua ainda estava aberta, ninguem tinha entrado depois delle; dirigio se á rua de Nesles, chegou á rua Dauphine e ás cinco e meia da manhã entrou na casa de saude, com grande admiração do porteiro despertado pela sineta.

Voltemos a Oscar Rigault.

O ex-mascate, dessa vez, deveu a vida á irmã.

Voltando do bairro de Montreuil, contente com o que tinha sabido, foi á casa de Sophia para fazel-a compartir a sua alegria.

Nessa noite, Sophia reunia algumas amigas e alguns amigos.

A' meia noite em ponto deviam ir ceiar uma mayonaise de lagosta e uma galantine de tuberas, regadas com vinho de Bordéos e vinho de Champagne.

Logo depois da ceia haviam de jogar.

Oscar fez-se de rogado para ficar, por achar a sua roupa incorrecta e por não ter o habito de frequentar o que chamava a *alta sociedade*.

Entretanto, Sophia não teve grande difficuldade em resolvel-o.

Ceiou com bom appetite e apontou ao jogo timidamente, o que entretanto não obstou que ganhasse alguns luizes.

Os convidados de Sophia só se separaram ás cinco horas da manhã, e Oscar só voltou ás seis horas para o seu aposento, onde Luigi o tinha esperado tanto tempo para matal-o.

O piemontez, de volta á casa de saude tinha-se atirado na cama, esperando com impaciencia o momento em que podesse relatar a Paroli o que se tinha passado.

Logo que amanheceu foi ao aposento do patrão e foi introduzido pelo criado ainda estremunhado.

Paroli, notando a sua pallidez e o seu rosto desfeito interrompeu-o.

Luigi contou rapidamente o que os nossos leitores já sabem...

Angelo ouvio-o com o suor na fronte.

— Que diz a isso? perguntou o piemontez, quando concluio.

— Digo que é preciso ver Donato sem demora, repiicou o assassino de Jayme Bernier. Se esse homem fallar estamos perdidos. Em vão procuro comprehender porque motivo Oscar Rigault não voltou para casa hontem. Se elle avisou a policia, hão de ir ao Hotel Dieu antes de ti! Ah! Rigault, miseravel! Então por causa delle tudo ha de desmoronar.

— E' inutil estar assim prevendo desgraças! disse Luigi Hei de ir ver Donato esta manhã; mas como chegar a fallar-lhe?

— Antes da hora regulamentar, é impossivel.

— Hei de escrever-lhe.

— Sim, poderás escrever. Mas é preciso que a tua carta não seja compromettedora.

— Isso é facil. Elle, recebendo a carta, ha de calar-se. Hei de annunciar-lhe a minha visita para logo, porque hoje é dia de visita nos hospitaes.

— Então escreve. Toma um carro e vai depressa ao Hotel Dieu.

Luigi tornou a subir para o seu quarto e escreveu algumas palavras em *patois* piemontez e pôz esta direcção:

SR. DONATO

Sala saint-Jean=Leito n. 9

Feito isto, sahio da casa de saude, tomou um carro e deu ordem que o levasse ao Hotel Dieu.

Quando lá chegou eram mais de nove horas.

Dirigio-se ao porteiro e disse-lhe:

— Chego da minha terra, que é o Piemonte. Ao chegar soube que meu irmão estava aqui ferido. Eu desejava communicar-lhe que estou em Pariz e, se é possivel, vêl-o.

— Não póde vêl-o.

— Por que?

— Porque esta não é a hora das visitas.

— Nesse caso não insisto, sei o que é um regulamento, mas peço-lhe que entregue a meu irmão esta carta que lhe annuncia a minha visita logo. Tome-a e faça-me o favor de aceitar isto como agradecimento.

Dizendo isto, Luigi metteu cinco francos na mão do porteiro, que tomou a moeda e a carta e respondeu:

— Espere um pouco. Vou já levar a carta e lhe trarei de viva voz a resposta do seu irmão.

E depois de mandar a visita entrar no seu quarto, desappareceu.

Decorreram alguns minutos, que pareceram horrivelmente compridos a Luigi.

Afinal voltou o porteiro.

Ainda tinha na mão a carta de que tinha sido encarregado, e vinha de cara muito comprida.

— Meu Deus, que ha? perguntou vivamente o armeiro.

— Ha, senhor, que não pude desempenhar a sua commissão para seu mano.

— Elle sahio do Hotel Dieu?

— Morreu.

— Morreu! exclamou Luigi. Morreu meu irmão.

— Infelizmente, sim, senhor, ás tres horas da madrugada, de uma febre purulenta, resultado dos seus ferimentos.

Ah! meu pobre irmão... meu pobre irmão... não devia mais ver-te vivo! não devia mais abraçar-te!

— Que quer, meu caro senhor, somos todos mortaes.

Luigi tinha tornado a tomar a carta que o porteiro lhe offereceu.

Fingio profundo pezar e sahio cambaleando como um homem embriagado.

Interiormente a alegria o suffocava.

A morte imprevista de Donato era a salvação para Paroli e para elle!

No momento em que a porta se fechava atrás delle e em que ia entrar no carro que o tinha levado, parou com um estremecimento.

Dous carros tinham parado na escada exterior do Hotel Dieu.

Do primeiro apearam-se o Sr. de Gevrey, juiz de instrucção, e o chefe da segurança.

Do outro, Oscar Rigault e dous agentes.

Luigi sorrio com ar de triumpho.

Oscar que passava por elle, olhou-o machinalmente, e perguntou a si mesma:

— Onde diabo eu vi essa cara?

Procurava.

De repente, lembrou-se, na Reunião dos vidraceiros, murmurou elle, voltando a cabeça para certificar-se.

Mas Luigi não estava mais lá.

Os magistrados, depois de darem-se a conhecer ao porteiro, entraram no pateo do hospicio e dirigiram-se ao escriptorio das informações.

O juiz de instrucção ao unico empregado presente.

— Os senhores têm aqui, disse elle, um piemontez chamado Donato?

O empregado olhou para uma folha volante que estava a seu lado e que tinha indicações e algarismos.

Depois de a consultar, respondeu:

« — Donato... Piemontez... fractura do quadril esquerdo... Sala Saint Jean — leito n. 9. » Com effeito tivemos.

— Sahio curado ou foi removido para outra parte?

— Falleceu esta noite de uma febre purulenta. Acabam de trazer-me a folha de obito. Aqui está.

— Morreu! exclamaram os magistrados.

— Morreu! repetio Rigault, batendo o pé com colera. Tudo se conspira contra nós! Até a morte!

— E' preciso tomar a morada desse homem e ir dar busca em casa delle, disse o Sr. de Gevrey ao chefe de segurança, que escrevia na carteira a morada indicada na folha.

O juiz de instrucção continuou:

— Esse Donato tinha alguns papeis aqui?

— Nenhum absolutamente, respondeu o empregado, abrindo uma gaveta e mostrando diversos objectos. Eis aqui tudo quanto foi depositado: um diamante de vidraceiro, uma bolsa contendo vinte e sete francos e uma caixa de phosphoros de cobre nikelado.

— Bem. Essa morte imprevista suspende o nosso inquerito desde o começo. Agradeço as suas informações.

(Continuar se-ha.)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.